

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
Área de Linguística Aplicada

**Os dicionários escolares brasileiros no ensino do léxico: análise do registro
dos termos técnico-científicos**

Raquel Moreira Rezende

Belo Horizonte
2015

Os dicionários escolares brasileiros no ensino do léxico: análise do registro dos termos técnico-científicos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Linha de pesquisa: Ensino do português

Orientador: Prof. Dr. Aderlande Pereira Ferraz

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2015

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

R467d

Rezende, Raquel Moreira.

Os dicionários escolares brasileiros no ensino do léxico [manuscrito] : análise do registro dos termos técnico-científicos / Raquel Moreira Rezende. – 2015.

161 f., enc. : il., tabs., color.

Orientador: Aderlande Pereira Ferraz.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Linha de pesquisa: Ensino de Português.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 155-162.

1. Linguística aplicada – Estudo e ensino – Teses. 2. Língua portuguesa (Ensino fundamental) – Estudo e ensino – Teses. 3. Produção de textos – Teses. 4. Língua portuguesa – Dicionários – Teses. 5. Leitura – Teses. 6. Língua portuguesa – Terminologia – Teses. 7. Língua portuguesa – Lexicografia – Teses. I. Ferraz, Aderlande Pereira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 469.07



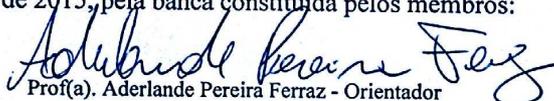
FOLHA DE APROVAÇÃO

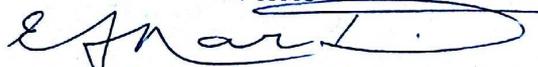
Os dicionários escolares brasileiros no ensino do léxico: análise do registro dos termos técnico-científicos

RAQUEL MOREIRA REZENDE

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA APLICADA, linha de pesquisa Ensino de Português.

Aprovada em 09 de abril de 2015, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Aderlande Pereira Ferraz - Orientador
Fale UFMG


Prof(a). Evandro Silva Martins
UFU


Prof(a). Maria Cândida Trindade Costa de Seabra
UFMG

Belo Horizonte, 9 de abril de 2015.

Ao Dr. Augusto de Almeida, ao Dr. José Valdivino
e à minha avó Josefa.

Agradecimentos

A Deus, por ser a luz que sempre ilumina o meu caminho;

À CAPES, pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa;

À minha família: meu pai, Lenilton, pelo exemplo de força e perseverança na vida; à minha mãe, Marilda, pelo amor incondicional;

Aos meus irmãos, Andyara e Henrique, pelo apoio e incentivo aos meus estudos;

À minha cunhada Jéssica, pela amizade e companheirismo, auxílio em meu crescimento pessoal.

Meu profundo agradecimento ao meu orientador, Prof. Dr. Aderlande Pereira Ferraz, por dispor de seu tempo e dedicação, cujo conhecimento, paciência e incentivo foram extremamente importantes para minha formação acadêmica e, especialmente, para a criação deste trabalho;

Aos professores Evandro Silva Martins e Maria Cândida Seabra, por terem aceitado compor minha banca examinadora;

Às professoras Maria Cândida Seabra e Maria da Graça Krieger, pelos conhecimentos transmitidos ao longo desta jornada;

Aos colegas da secretaria, Malu, Graça e Osmar, pelo carinho e dedicação que me atenderam durante esse período;

A todos os meus amigos, especialmente, Ana Flávia, Ana Paula, Bárbara Salviano, Fabiana Souza, Juliane Marques, Maria Aparecida, Maria Bernadete, Ruy Morato, Renise Santos, Priscila Resende, Solange Campos, companheiros de sala, de reuniões e de congressos, com quem troquei palavras fora e dentro do contexto acadêmico, e com os quais mantenho e quero continuar mantendo contato sempre;

Um agradecimento mais que especial ao meu grande amigo Geraldo Liska, pela amizade sincera e apoio incondicional, pelas confidências e momentos que passamos juntos, além da “ajuda tecnológica”;

Aos meus amigos, principalmente, Adriana Alves, Aline Luiza, Antônio Jorge, Bárbara Marques, Élide Martins, Lílian Souza, e aos meus familiares, pelas visitas ao hospital e em casa durante o período em que estive precisando de apoio para recuperação da minha saúde;

Aos amigos Robert, Rafaela e Heloísa, por fazerem parte de minha vida durante tantos anos, compartilhando bons e maus momentos;

À minha amiga, Raquel Amaral, pelos anos de amizade e incentivo total;

Ao meu ex-aluno e amigo Hugo Carlos, pelo apoio e força, mesmo há quilômetros de distância;

Ao meu médico Dr. Gustavo Resende por ser mais que meu médico, mas um amigo carinhoso e atencioso, um segundo pai;

À minha psicóloga Ivana, pelo apoio e incentivo para que eu seguisse em frente nessa caminhada;

À diretora Irinéia e à bibliotecária Adriana, da Escola Municipal Oswaldo França Júnior, que contribuíram com o empréstimo dos materiais didáticos utilizados em minha pesquisa;

Aos meus grandes e eternos amigos, que me apóiam e me dão força espiritual em todos os sentidos de minha vida, em especial, ao Dr. Augusto, Dr. José Valdivino e à minha avó Josefa;

A todos aqueles que não foram mencionados, mas que de alguma forma estiveram torcendo pela minha vitória.

Na Índia se ensina as “Quatro leis da espiritualidade”:

(Autor desconhecido)



A Primeira Lei diz:

« A pessoa que chega é a pessoa certa ».

Significa que nada ocorre em nossas vidas por casualidade. Todas as pessoas que nos rodeiam, que interagem conosco, estão ali por uma razão, para que possamos aprender e evoluir em cada situação

A Segunda Lei diz:

« O que aconteceu é a única coisa que poderia ter acontecido. »

Nada, absolutamente nada que ocorre em nossas vidas poderia ter sido de outra maneira. Nem mesmo o detalhe mais insignificante! Não existe: “se acontecesse tal coisa, talvez pudesse ter sido diferente...”. Não! O que ocorreu foi a única coisa que poderia ter ocorrido e teve que ser assim para que pudéssemos aprender essa lição e então seguir adiante. Todas e cada uma das situações que ocorrem em nossas vidas são perfeitas, mesmo que nossa mente e nosso ego resistam em aceitá-las.

A Terceira Lei diz:

« Qualquer momento que algo se inicia, é o momento certo. »

Tudo começa num momento determinado. Nem antes, nem depois! Quando estamos preparados para que algo novo aconteça em nossas vidas, então será aí que terá início!

A Quarta e Última Lei diz:

« Quando algo termina, termina! »

Simplesmente assim! Se algo terminou em nossas vidas, é para nossa evolução! Portanto é melhor desapegar, erguer a cabeça e seguir adiante, enriquecidos com mais essa experiência!

Creio que não é por acaso que você está lendo isto.

Se este texto chega até nós hoje é porque estamos preparados para entender que nenhum grão de areia, em momento algum, cai em lugar errado!!!

Viva Bem! Ama com todo o seu Ser! E permita-se ser Imensamente Feliz!

RESUMO

Os dicionários escolares são importantes instrumentos didáticos utilizados para o ensino e aprendizagem de línguas, tanto materna como estrangeira. Eles oferecem informações sistematizadas sobre o léxico, seus usos e sentidos, assim como sobre os aspectos gramaticais, linguísticos e discursivos das unidades lexicais. Além disso, contribuem para a alfabetização, para o desenvolvimento da competência de leitura e produção textual, e estudos históricos sobre a língua. Com a globalização, a evolução das ciências e das técnicas em todas as áreas do conhecimento ocorreu uma maior utilização dos termos técnico-científicos na linguagem geral. Assim, as terminologias passaram a circular em diversos contextos comunicativos, sendo também registradas nos dicionários gerais de língua. Através das disciplinas de Matemática, História, Geografia e Ciências, os alunos começam a ter contato com os conhecimentos científicos e necessitam compreender vários termos. Considerando esses aspectos, o objetivo central deste trabalho é mostrar como o dicionário escolar pode contribuir para o ensino dos termos técnico-científicos e para a ampliação lexical dos estudantes/consultantes no que se refere ao vocabulário especializado. A justificativa deste trabalho de pesquisa está na carência de investigações a respeito dos dicionários escolares, principalmente no que se refere ao seu uso ampliado para as outras disciplinas do currículo escolar. A partir da metodologia de trabalho baseada na seleção de termos técnico-científicos retirados de coleções de livros didáticos, aprovados no PNLD 2014, *Vontade de saber matemática*, *Para viver juntos: história, ensino fundamental*; *Projeto Araribá: geografia e Projeto Teláris*, das disciplinas de matemática, história, geografia e ciências, respectivamente. Em seguida, analisamos o tratamento dos termos no que tange às definições e rubricas. Para tanto, foram utilizados os dicionários brasileiros aprovados no PNLD-Dicionários (2012), *Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa*, de 2011; *Caldas Aulete - minidicionário contemporâneo da língua portuguesa*, de 2009. Enfim, propomos atividades que vão além de um livro didático, com o uso dos dicionários já disponíveis e em circulação, que possibilitarão realizar, com alunos do Ensino Fundamental, trabalhos em sala de aula, explorando os termos técnico-científicos das áreas de Matemática, História, Geografia e Ciências.

Palavras-chave: termos técnico-científicos, dicionários escolares, ensino de língua portuguesa.

ABSTRACT

School dictionaries are important didactic instruments used for teaching and learning languages, both native and foreign. They offer systemized information on the lexicon, its uses and meanings, as well as grammar linguistics and discursive aspects of lexical units. Moreover, they contribute to literacy, the development of reading and writing skills, and languages' historical studies. Because of globalization, there was a greater evolution of sciences and techniques in all fields of knowledge, and, due to that, there was an increase in use of technical terms in language in general. So, the terminologies began to circulate in many communicative contexts, and they were, naturally, registered in general language dictionaries. Students began to get in touch with scientific knowledge in subjects like Math, History, Geography and Science, and they needed to understand many terms. Considering these aspects, the main goal of this work is to show how school dictionary can contribute to teaching of technical and scientific terms, and expand the specialized vocabulary of students/counselors. The motivation for this research is the lack of investigation concerning school dictionaries, mainly in regard to its extending its use to other school subjects. The methodology will be based on the selection of technical and scientific terms taken from collections of didactic books approved in the PNLD 2014, *Vontade de saber matemática*, *Para viver juntos: história, ensino fundamental*; *Projeto Araribá: geografia e Projeto Teláris*, related to the subjects Math, History, Geography and Science, respectively. Next, we analyzed the treatment of the terms regarding definitions and entries. To do so, we used the Brazilian dictionaries approved in the *PNLD-Dicionários* (2012), *Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa* (2011); *Caldas Aulete - minidicionário contemporâneo da língua portuguesa* (2009). Finally, we proposed activities which go beyond the didactic book, using the available dictionaries, which will make possible to perform, with junior high students, activities in the classroom which explore technical and scientific terms from the fields of Math, History, Geography, and Science.

Key words: technical and scientific terms, school dictionaries, Portuguese teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO I.....	18
A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E O DICIONÁRIO ESCOLAR	18
O DICIONÁRIO ESCOLAR	19
1.1 Tipologia das obras lexicográficas e critérios distintivos.....	20
1.2. Dicionários de língua.....	26
1.2.1 <i>O suporte do dicionário</i>	26
1.2.2 <i>Formato, volume e extensão da obra</i>	26
1.2.3 <i>Número de línguas tratadas</i>	27
1.2.4 <i>Vocabulário descrito</i>	27
1.2.5 <i>Seleção lexical</i>	28
1.2.6 <i>Tipo de descrição</i>	28
1.2.7 <i>Percurso seguido</i>	29
1.2.8 <i>Finalidade</i>	29
1.3. Tipologia de dicionários segundo o MEC	30
1.4. A macroestrutura e a microestrutura do dicionário	31
1.4.1 <i>A macroestrutura do dicionário Aurélio Júnior</i>	32
1.4.2 <i>A Macroestrutura do dicionário Caldas Aulete</i>	37
1.5. Conceito e estrutura de definição	41
1.5.1 <i>Condições que deve cumprir uma definição</i>	42
1.5.2 <i>Tipos de definição</i>	43
1.5.3 <i>Outros tipos de definição</i>	45
1.5.4 <i>Noção de contorno</i>	47
1.5.5 <i>Problemas mais comuns na definição</i>	48
1.5.6 <i>Como obter uma boa definição</i>	49
1.6. As marcas de uso	49
1.6.1 <i>Marcas gramaticais</i>	51
1.6.2 <i>Marcas diacrônicas e diatópicas</i>	51
1.6.3 <i>Marcas diafásicas e diastráticas</i>	51
1.6.4 <i>Marcas técnicas/diatécnicas ou terminológicas</i>	51
1.6.5 <i>As marcas de uso no dicionário Aurélio Júnior</i>	52
1.6.6 <i>As marcas de uso no dicionário Caldas Aulete</i>	52
CAPÍTULO II.....	55

A TERMINOLOGIA E O TERMO TÉCNICO-CIENTÍFICO	55
2.1 Os termos técnicos no livro didático	57
2.2 Exemplos de termos no livro didático de Matemática	58
2.3 Exemplos de termos no livro de História	61
2.4 Exemplos do livro didático de Geografia	63
2.5 Exemplos de termos no livro de Ciências	66
2.6 Análise dos termos nos dicionários escolares	68
CAPÍTULO III	70
O ENSINO DO LÉXICO E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL	70
3.1 Algumas considerações sobre o léxico e o vocabulário	70
3.2 Aquisição lexical e competência lexical.....	71
3.3 O ensino do vocabulário	72
3.4 O uso do dicionário em sala de aula.....	74
3.5 Algumas reflexões a partir das apostilas do MEC.....	75
3.6 Mais algumas considerações sobre o ensino do vocabulário especializado.....	77
CAPÍTULO IV	80
ANÁLISE DOS TERMOS REGISTRADOS NOS DICIONÁRIOS	80
4.1 Metodologia de análise.....	80
4.2 Quadros comparativos com os termos da Matemática	81
4.3 Considerações acerca dos dados encontrados	92
4.4 Quadros comparativos com os termos da História	93
4.5 Considerações acerca dos dados encontrados	103
4.6 Quadros comparativos com os termos da Geografia	104
4.7 Considerações acerca dos dados encontrados	114
4.8 Quadros comparativos com os termos da Ciências	115
4.9 Algumas considerações acerca dos dados encontrados.....	128
4.10 Comparação das rubricas utilizadas nos termos analisados e últimos comentários.....	128
CAPÍTULO V.	133
PROPOSTAS DE ATIVIDADES	133
5.1 Algumas considerações sobre as propostas de atividades	151

CONSIDERAÇÕES FINAIS 153

REFERÊNCIAS 155

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Segundo Ferraz (2006, p. 219), a renovação do léxico de uma língua é um fenômeno permanente, pois o léxico “constitui uma forma de registrar a visão de mundo, o conhecimento do universo, a realidade histórica e cultural e as diferentes fases da vida social de uma comunidade linguística.”

Uma das tentativas de registrar esse conhecimento é através dos dicionários de língua. O registro sistematizado do léxico no dicionário lhe confere o estatuto de paradigma linguístico dos usos e sentidos das palavras de uma língua.

Nas séries finais do Ensino Fundamental, através das disciplinas de Matemática, História, Geografia e Ciências os alunos começam a ter contato com os conhecimentos científicos e necessitam compreender vários termos. Nesse sentido, o dicionário pode ser de grande utilidade para compreensão desse vocabulário específico, auxiliando o aluno nessas disciplinas.

Nos últimos anos, houve um avanço nos estudos da lexicografia pedagógica, disciplina que constitui uma área de estudos voltada à relação entre dicionário e ensino/aprendizagem de línguas e tem como grande preocupação sua adequação às necessidades do público alvo, os estudantes.

O que me motivou a seguir a investigação voltada para a área da lexicografia pedagógica, primeiramente, foi minha participação nos projetos de pesquisa intitulados *Observatório de neologismos na publicidade impressa: aplicação ao desenvolvimento da competência lexical*, finalizado em 2010, e *Desenvolvimento do observatório de neologismos na publicidade impressa: produtividade e competência lexical em português*, em andamento na FALE, sob a coordenação do professor Aderlande Pereira Ferraz. Foi possível realizar um estudo mais aprofundado sobre os processos de formação de palavras e conseqüentemente sobre o potencial de uso do dicionário que, devidamente utilizado em sala de aula, pode enriquecer o ambiente de ensino e aprendizagem.

A partir de meu interesse pelo uso do dicionário em sala de aula, no primeiro semestre de 2011, cursei a disciplina oferecida pelo professor Aderlande Pereira Ferraz, na Pós-Graduação, *Seminário de Tópicos Variável em Linguística Aplicada: A lexicografia pedagógica no ensino de português*, na qual tive contato com o aparato teórico da lexicografia, a tipologia de obras lexicográficas, o percurso histórico dos dicionários escolares

brasileiros, a complexidade da produção de dicionários, o dicionário como instrumento didático, entre outros temas relacionados ao assunto.

Para ampliar mais um pouco meus conhecimentos dentro dessa área de interesse, cursei no segundo semestre de 2012, a disciplina oferecida pela professora Maria Cândida Seabra, na Pós-Graduação, *Seminário de Tópicos Variável em Linguística Teórica e Descritiva: Dicionários*, na qual propôs uma reflexão sobre a etimologia presente em obras lexicográficas, o que contribuiu de forma muito significativa para enriquecer minha bagagem teórica.

O capítulo I desta dissertação trata da importância das ciências do léxico e mostra um pouco as diferentes obras lexicográficas. Tratamos de descrever algumas características dos dicionários, como sua macroestrutura e microestrutura; a definição lexicográfica e as marcas de uso. Nesse capítulo ainda mencionamos o Programa Nacional do Livro Didático-Dicionários (2012) e as determinações do programa, além de uma consideração sobre a apostila preparada para apresentação dos dicionários.

No capítulo II, tecemos algumas considerações sobre a Terminologia e sobre os termos técnico-científicos no dicionário escolar, ressaltando as características utilizadas para defini-los. Mostramos também como são tratados alguns termos extraídos de coleções de livros didáticos aprovados pelo PNLD 2014, em uma coleção didática, do segundo ciclo do Ensino Fundamental, selecionados pelo PNLD 2014, destinados aos anos finais (7º ao 9º), do Ensino Fundamental. São as coleções de matemática, história, geografia e ciências, respectivamente: *Vontade de saber matemática*; *Para viver juntos*: história; *Projeto Araribá*: geografia e *Projeto Teláris*.

No capítulo III, realizamos a revisão de alguns conceitos importantes sobre o léxico e reflexões que evidenciam a importância de se trabalhar com o dicionário no ensino do léxico e de termos técnicos nas aulas de português e em outras disciplinas do currículo escolar. Nesse sentido, ressaltamos que os dicionários contribuem de modo a desenvolver a competência lexical, bem como a ampliação lexical do falante.

O capítulo IV é composto pela análise do *corpus* da pesquisa. Mostra como são tratadas as definições e as marcas de uso nos dois dicionários selecionados, *Aurélio Júnior* e *Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa* (Caldas Aulete).

Para finalizar, apresentamos no capítulo V algumas atividades que contribuem para o desenvolvimento dos componentes compreendidos pela competência lexical. Além disso, discutimos o papel do professor como protagonista no processo de ensino-aprendizagem dos termos técnicos.

CAPÍTULO I
A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA
E O DICIONÁRIO
ESCOLAR

CAPÍTULO I

A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E O DICIONÁRIO ESCOLAR

As ciências do léxico – Lexicologia, Lexicografia e Terminologia – disciplinas interligadas, possuem como objeto de estudo a palavra, unidade básica do léxico, e sua estrutura semântica.

A Lexicologia estuda a unidade lexical em seus aspectos formais e significativos. Analisa, conceitua e delimita a unidade lexical de base – a lexia – bem como elabora os modelos teóricos subjacentes às suas diferentes denominações, explicita a tipologia de unidades lexicais, define os conjuntos e subconjuntos lexicais

Já a Lexicografia estuda a unidade lexicográfica – o lema. É a atividade de organização lexical com elaboração, de forma sistematizada, de conjuntos lexicais e consequente produção de dicionários, glossários e vocabulários.

No âmbito da Lexicografia, a subárea que nos interessa é a Lexicografia Pedagógica, que tem como objeto de estudos os dicionários destinados aos estudantes, e considera as necessidades dos usuários para a confecção dessas obras. O dicionário é um instrumento de fundamental importância para atender as necessidades específicas das coletividades linguísticas.

A obra dicionarística não se resume a uma listagem de palavras. Possui projetos específicos definidos de acordo com os fins visados pelos lexicógrafos; há necessidade de um conhecimento teórico para identificação das unidades léxicas que farão parte do registro e operar o tratamento semântico adequado para proporcionar a correta informação ao usuário.

O desenvolvimento dos estudos lexicográficos teóricos tem ampliado as condições de análise crítica dos dicionários, permitindo assim compreender que os dicionários não são todos iguais, muito menos neutros.

Por sua vez, a Terminologia tem como objeto principal – o termo, ou seja, a palavra de uma área especializada, e também os modos de organização dos termos em obras terminográficas.

Como a unidade lexicográfica e o termo são nosso objeto de estudo, nesta dissertação daremos enfoque às duas áreas – à Lexicografia e à Terminologia.

O DICIONÁRIO ESCOLAR

O dicionário pode ser utilizado para a decodificação e codificação escrita, ou seja, leitura e produção textual e, para a decodificação e codificação oral, isto é, diálogos, apresentações orais, audição de músicas, etc. Através de seu uso, o aluno pode ter o conhecimento da forma escrita e oral do item lexical, suas relações morfossintáticas, seus possíveis sentidos e combinações com outros itens lexicais.

Nesse sentido, percebemos que o dicionário escolar pode apresentar grande importância, pois contribui de forma direta para que o falante desenvolva e amplie sua competência lexical e conseqüentemente sua competência comunicativa.

Além disso, com a globalização, com a evolução das ciências e das técnicas em todas as áreas do conhecimento ocorreu uma maior utilização dos termos técnico-científicos na linguagem geral. Com isso, as terminologias passaram a circular em diversos contextos comunicativos, sendo também registradas nos dicionários gerais de língua.

Nos últimos anos houve um avanço nos estudos da lexicografia pedagógica, disciplina que constitui uma área de estudos voltada à relação entre dicionário e ensino/aprendizagem de línguas e tem como grande preocupação sua adequação às necessidades do público alvo.

Biderman (1993, p.130), salienta que

um dicionário é um produto cultural destinado ao consumo do grande público. Assim sendo, é também um produto comercial, o que o faz diferente de outras obras culturais. É preciso considerar igualmente que o dicionário deve registrar a norma linguística e lexical vigente na sociedade para o qual é elaborado, documentado a práxis linguística dessa sociedade.

Muitas vezes, os chamados dicionários escolares não passam de um recorte dos dicionários de língua, com tamanho reduzido, mas sem adequação ao público-alvo. Apesar de serem considerados importantes parâmetros linguísticos apresentam limitações. Segundo Krieger (2007, p. 300), aos poucos houve uma preocupação e adequação dos dicionários às necessidades do público escolar:

No caso do segmento da lexicografia projetada para a escola, também denominada lexicografia didática, predomina a concepção de que os minidicionários são obrigatoriamente escolares. No entanto, a natureza escolar desse tipo de obra costuma estar associada mais às suas dimensões reduzidas do que sua adequação ao ensino da língua. Apesar de práticos para o manuseio e suficientemente leves para integrar o rol dos livros didáticos, os dicionários de tipo mini nem sempre são os melhores. Isto porque, raramente, as versões sintéticas são elaboradas com critérios organizacionais definidos e coerentes.

Sabemos que o dicionário é considerado uma referência para consulta do léxico de uma língua e poucas vezes se questiona, por exemplo, sobre os critérios para inclusão de entradas e o nível de linguagem utilizado em suas definições.

Mesmo com as dificuldades apresentadas, má utilização e restrições dentro da própria obra, o dicionário segue sendo uma importante ferramenta para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa e outras disciplinas do currículo escolar.

1.1 Tipologia das obras lexicográficas e critérios distintivos

Haensch (1982) tenta estabelecer uma classificação dos diferentes tipos de obras lexicográficas, levando em consideração alguns critérios,

- A) Critérios teórico-linguísticos;
- B) Critérios histórico-culturais;
- C) Critérios práticos.

A) Como critérios teórico-linguísticos, entendemos os distintos modos de ser da língua; e os diferentes tipos de codificação segundo os integrantes do discurso, no ato da comunicação (emissor e receptor).

De acordo com o critério acima, apresentamos a classificação das obras lexicográficas, segundo as manifestações discursivas do falante:

- a) Codificações do discurso individual, como os glossários e os vocabulários retirados de obras literárias, cujos objetos constituem discursos individuais;
- b) Codificações do discurso coletivo, como os tesouros, que registram todas as palavras (ou um número relativamente grande) de unidades lexicais encontradas em textos de diversos registros, representativos da língua em uma determinada época;
- c) Codificações do sistema individual, que constitui, com frequência, a base de todo atlas léxico;
- d) Codificações do sistema coletivo, da língua de uma unidade étnica ou de uma coletividade humana, cujos membros podem comunicar-se entre si sem dificuldade. Com frequência, codificam-se também os elementos léxicos pertencentes a um sistema coletivo que são característicos de um determinado subsistema, como os dicionários de regionalismos e de jargões.

Apresentamos, ainda, conforme Haensch (1982), a classificação de obras lexicográficas, segundo os aspectos da descrição linguística, que têm em conta o ponto de vista dos participantes no ato da comunicação:

Tabela 1 - Obras lexicográficas que levam em conta o papel do emissor:

Dicionários onomasiológicos	Ideológicos	por matérias por conceitos
	de imagem ou pictóricos	
Dicionários que oferecem pautas para a codificação linguística	Ortoépicos Ortográficos De formação de palavras De construção e valência De colocação De dúvidas	

Fonte: HAENSCH, 1982 (Adaptado)

Tabela 2 - Obras lexicográficas que levam em conta o papel do receptor:

Dicionários semasiológicos stricto sensu	
Dicionários de modismos, fraseologismos, refrões, provérbios	
Dicionários de neologismos (Dicionário de estrangeirismos, por exemplo)	
Dicionários plurilíngues	Bilíngue Multilíngue

Fonte: HAENSCH, 1982 (Adaptado)

Tabela 3 - Obras lexicográficas que levam em conta tanto o papel do emissor e do receptor:

Dicionário inverso e de rimas

Dicionários de frequência

Dicionários baseados nas relações estruturais do léxico (de sinônimos, de antônimos)

Dicionários que têm em conta o desenvolvimento histórico do sistema linguístico

Fonte: HAENSCH, 1982 (Adaptado)

B) Como critérios histórico-culturais, sem o propósito de fazer uma história exaustiva das obras lexicográficas, as mesmas se classificam em: “dicionário”, “glossário” e “vocabulário” e tinham significado diferente na Antiguidade.

As obras mais antigas de lexicografia estavam mais preocupadas com a recopilação e explicação de palavras.

Segundo Correia (2009, p. 23) “se partimos da etimologia, isto é, da origem da palavra *dicionário*, veremos que ela provém do latim medieval *dictionarium* ou *dictionarius*, que significa ‘repertório de *dictiones* (frases ou palavras)...’

Além disso, essa palavra pode ser entendida em sentido genérico, ou seja, uma espécie de catálogo em que a ordenação dos diferentes itens é tipicamente alfabética; e em sentido estrito, isto é, um livro, de dimensão significativa, constituído por uma longa lista de palavras-entrada.

Ainda, segundo a mesma autora (2009, p. 31)

um glossário é uma lista restrita de vocábulos de um determinado domínio do conhecimento, de um determinado registro linguístico (por exemplo, o catalão ou a gíria), específicos da obra de um autor, constituída por neologismos, arcaísmos, regionalismos.

O glossário diferencia-se do dicionário não apenas pelo número de entradas, mas pela reduzida informação proposta por cada um.

Por fim, o vocabulário designa o conjunto delimitado de vocábulos, ou seja, de unidades efetivamente atestadas num determinado registro de língua, num conjunto de textos ou de determinado autor, e possuem caráter normativo.

Além disso, com a existência de organismos e obras de normalização terminológica em diferentes países não se conseguiu assegurar, para os conceitos propostos, uma terminologia uniforme e consensual.

Para complementar, alguns trabalhos que trataram das denominações de dicionários, vocabulários e glossários também apresentam variação. Vejamos em Barbosa (2001) como a Norma ISO (International Standardization Organization) 1087, “Terminology/Vocabulary”, “Terminologie/Vocabulaire”, define esses termos:

6.2.1. **dictionary**: Structured collection of lexical units with linguistic information about each of them/6.2.1. **dictionnaire**: répertoire structuré d'unités lexicales comportant des informations linguistiques sur chacune d'entre elles;

6.2.1.1. **terminological dictionary** (admitted term: **technical dictionary**): Dictionary (6.2.1) containing terminological data (6.1.5) from one or more specific subject fields (2.2)./6.2.1.1. **dictionnaire terminologique** (terme toléré: **dictionnaire technique**): Dictionnaire (6.2.1) qui comprend des données terminologiques (6.1.5) relatives à un ou plusieurs domaines (2.2) particuliers.

6.2.1.1.1 **vocabulary** (admitted term: **glossary**: Terminological dictionary (6.2.1.1) containing the terminology (5.1) of a specific subject field (2.2) or of related subject fields and based on terminology work (8.2.)/ **vocabulaire**: Dictionnaire terminologique (6.2.1.1) basé sur un travail terminologique (8.2), qui présente la terminologie (5.1) d'un domaine (2.2) particulier ou de domaines (2.2) associés (BARBOSA, 2001, p. 26-27).

Podemos observar abaixo a tradução das mesmas normas para o português realizada por um dos Grupos de Trabalho da Comissão de Estudo Especial Temporária de Terminologia (CEETT), criada no âmbito do IBICT/ABNT:

6.2.1. **Dicionário**: repertório estruturado de unidades lexicais contendo informações lingüísticas sobre cada uma dessas unidades.

6.2.1.1. **Dicionário terminológico** (termo tolerado: **dicionário técnico**): dicionário (6.2.1) que compreende dados terminológicos (6.1.5) relativos a uma ou várias áreas (2.2).

6.2.1.1.1. **Glossário** (termo tolerado: **vocabulário**): dicionário terminológico (6.2.1.1) baseado num trabalho terminológico (8.2) que apresenta a terminologia (5.1) de um domínio (2.3) ou de subdomínios (2.4) ou de vários domínios associados (BARBOSA, 2001, p. 27-28).

Bugueño Miranda (2014) propõe um modelo para a classificação taxonômica das obras lexicográficas:

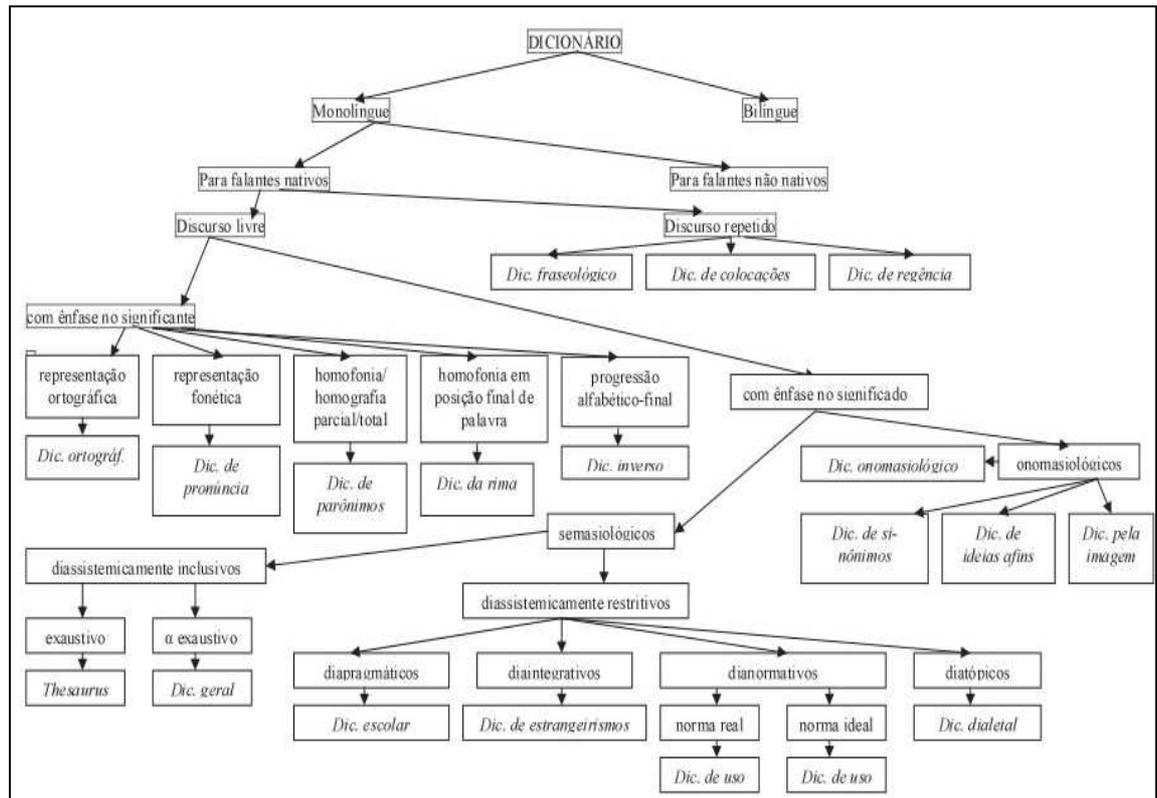


Figura 1: Taxonomia de obras lexicográficas

Fonte: (BUGUEÑO MIRANDA, 2014, p. 228)

No entanto, o autor adverte que, embora assuma como critério a distinção entre dicionário monolíngue e dicionário bilíngue, esse último não foi tratado no modelo. Ele afirma que a razão para não tratar dos dicionários bilíngues é prática. Em Bugueño Miranda (2010)¹, são estabelecidos parâmetros que permitem uma classificação de dicionários que descrevem duas línguas. Eles são: número de línguas, função, sentido da relação de equivalência. A sua inserção no modelo, por um problema de espaço, é inviável. A própria complexidade do tema aconselha, pois, um trabalho específico voltado à classificação de dicionários bilíngues, o que não compete ao nosso trabalho, que trata dos dicionários escolares brasileiros no ensino do português.

Barbosa (2001) remetendo a Muller (1968) aborda algumas definições, a partir da palavra ou unidades-padrão que constituem objeto das obras lexicográficas:

[...] Ao nível do **sistema** corresponde a unidade padrão lexical chamada lexema (Muller, 1968); o **dicionário de língua** tende a reunir o universo dos lexemas, apresentando, para cada um deles, os vocábulos que representam suas diferentes acepções. Os **vocabulários técnico-científicos e especializados** buscam situar-se ao nível de **uma norma** linguística e sociocultural, têm como unidade-padrão o **vocábulo** (Muller), constituindo-se como conjuntos vocabulares, representativos de universos de discurso. O **vocabulário fundamental**, por sua vez, procura reunir os

¹ O dicionário bilíngue como problema linguístico e lexicográfico. In: HWANG, Á. D.; NADIN, O. L. (Org.). Linguagens em interação III: estudos do léxico. Maringá: Clichetec, 2010. p.65-91.

elementos constitutivos da intersecção dos conjuntos vocabulários de uma comunidade ou de um segmento social, elementos esses que são selecionados pelo duplo critério de alta frequência e distribuição regular entre os sujeitos falantes-ouvintes envolvidos; de maneira geral, o **glossário lato sensu** resulta do levantamento das palavras-ocorrências (Muller) e das acepções que têm num **texto manifestado**. [...] um glossário *stricto sensu* seria a obra lexicográfica que apresentasse unidades lexicais extraídas de um único texto manifestado e definidas em suas significações específicas, correspondentes a cada palavra-ocorrência, no mais alto nível de densidade sêmica, sem reunir num só verbete duas ou mais palavras-ocorrências com a mesma forma de expressão. (Barbosa, 2001 p. 35)

C) Como critérios práticos, entendemos além do *formato e extensão*, outros critérios distintivos: *caráter linguístico, enciclopédico ou misto*, diferenciando dicionários de língua e temáticos; *sistema linguístico em que se baseia o dicionário*, seja do autor ou de corpus; *número de línguas*, monolíngue ou plurilíngue; *seleção do léxico registrado*, vocabulário geral x parcial, codificação exaustiva x seletiva, critério cronológico, caráter prescritivo x descritivo; *ordenação do conjunto léxico*, distinguindo dicionários onomasiológicos de semasiológicos; *finalidade específica do dicionário*, de uso, de aprendizagem, terminológico, de arcaísmos, de abreviaturas, de sinônimos, de dúvidas e dificuldades; e o tipo de suporte, *dicionário tradicional ou dicionário eletrônico*, entre outros.

1.2. Dicionários de língua

Constatamos que os dicionários linguísticos podem ser classificados em diferentes tipos, levando em consideração os critérios práticos apontados acima.

1.2.1 O suporte do dicionário

Um dos critérios externos utilizados para classificação dos dicionários é o tipo de suporte. Como bem sabemos, há os tradicionais dicionários de papel, que constituem uma obra impressa em formato de livro, composta por um ou mais volumes.

Com os avanços tecnológicos dos últimos anos, cresceu bastante outro tipo de suporte – o magnético – que deu luz ao dicionário informático ou eletrônico. Esse tipo de suporte proporciona ao consulente mais rapidez na consulta devido aos amplos recursos de busca e também apresenta outra facilidade que é o menor tamanho.

Até às últimas décadas do século XX, os dicionários eram apenas publicados em forma de livro, em suporte de papel. O desenvolvimento da informática e dos computadores pessoais levou também à produção de **dicionários em suporte digital**, ou **dicionários eletrônicos**, como são também conhecidos. Existem dois tipos de dicionários em suporte digital: aqueles que são concebidos para serem usados por máquinas, isto é, para servirem de base a sistemas diversos de **processamento de língua natural** (PLN) e os que são organizados para serem usados por pessoas. (CORREIA, 2009, p. 34)

1.2.2 Formato, volume e extensão da obra

Um critério externo ligado à classificação das obras lexicográficas é o formato e extensão. Pode existir desde um glossário de poucas palavras até um tesouro de vários tomos, podendo aparecer em vários formatos. Pode haver dicionários com o formato grande e poucas palavras e também o contrário. O volume se refere à quantidade de entradas presente na obra em relação à totalidade do conjunto léxico de uma língua. Já a extensão se refere à amplitude ou delimitação do conjunto léxico por elas compreendido.

1.2.3 Número de línguas tratadas

O número de línguas tratadas diz respeito ao critério que determina a diferenciação entre os dicionários monolíngues e plurilíngues. Os primeiros registram o léxico de uma língua e os segundos, também chamados de políglotas, registram o léxico de mais de uma língua. Estes se dividem em bilíngues (registro de duas línguas) ou multilíngues (registro de mais de duas línguas). A maioria dos dicionários plurilíngues apresenta somente o sinônimo na outra língua. Muitas vezes, falta precisão semântica, informação pragmática, informação detalhada sobre a regência verbal e as colocações

1.2.4 Vocabulário descrito

Tendo em vista o vocabulário descrito no dicionário, podemos encontrar quatro tipos distintos:

a) Dicionário geral é aquele que pretende abarcar o vocabulário geral da língua. Divide-se em dois tipos: os seletivos, que incluem na nomenclatura entradas efetivamente em uso na língua; e os extensos ou tesouros, que incluem numerosas entradas, incluindo os arcaísmos ou palavras usadas somente no âmbito literário.

b) Dicionário de aprendizagem é um dicionário especialmente pensado para um público que se encontra em situação de aprendizagem de uma língua, seja como língua materna, seja como segunda língua ou língua estrangeira.

c) Dicionário escolar é um tipo de obra sucinta em descrição e tamanho. Seu objetivo é acompanhar os alunos diariamente no ambiente escolar, tentando contemplar o léxico correspondente a várias disciplinas, o dicionário escolar normalmente apresenta as entradas sem muitos detalhamentos.

d) Dicionário especializado é aquele que visa à descrição de uma faixa bem determinada e restrita do léxico, fornecendo assim um vocabulário com informações muito específicas.

1.2.5 Seleção lexical

Os dicionários contêm descrições mais ou menos extensas, mais ou menos detalhadas, do léxico de um idioma. Eles resultam de crenças teóricas diferentes, quanto à natureza da língua ou do léxico, e organizam-se de formas variadas, visando públicos e objetivos diferentes expressos na proposta lexicográfica, ou seja, no conjunto de explicações fornecidas sobre cada uma das palavras registradas. A seleção lexical pode ser dividida em quatro subitens. São eles: a definição de *vocabulário geral ou parcial*. O vocabulário geral irá descrever o léxico representativo da língua, enquanto o vocabulário parcial registra o léxico sob diferentes critérios (diatópico, diastrático, diafásico, diatécnico, etc). O segundo subitem define seleção lexical sendo *exaustiva ou seletiva*. Ainda a seleção lexical pode levar em conta o *critério cronológico*; que resulta em obras dicionarísticas diacrônicas e obras sincrônicas. Por último, a seleção lexical pode ser pelo *caráter prescritivo ou descritivo* da obra. O caráter descritivo fornece uma seleção representativa do léxico em uso e o descreve; já o caráter prescritivo é de natureza normativa.

1.2.6 Tipo de descrição

Relacionado a esse critério encontramos os dicionários diacrônicos e os sincrônicos.

Um **dicionário sincrónico** pretende dar conta das unidades lexicais e dos seus usos em relação a um determinado estado da língua, a um certo período delimitado [...]. Em contrapartida, o **dicionário diacrónico** é aquele que pretende dar conta da origem das unidades lexicais e eventualmente da sua evolução ao longo dos tempos (mudanças na forma ortográfica, no significado, nos usos). Os dicionários diacrónicos, podem, por seu turno, dividir-se em dicionários etimológicos e dicionários históricos, obras de maior complexidade. (CORREIA, 2009, p. 42)

Os primeiros registram o léxico de uma língua em um período definido de tempo, ou seja, apresentam o vocabulário de uma língua em uma fase do desenvolvimento histórico.

Já os segundos registram o desenvolvimento, a evolução histórica da língua. Estudam parte do léxico desde sua evolução semântica e fonética. Eles podem ser de dois tipos: históricos e etimológicos. Os dicionários históricos se ocupam com a história dos vocábulos, ou seja, desde o momento em que apareceram na língua até o momento atual ou seu desaparecimento. Segundo Souto e Pascual *apud* Guerra (2003), os dicionários históricos podem ser de quatro tipos: tesouro, os dicionários históricos, os dicionários etimológicos e os

dicionários cronológicos. (Dicionários históricos propriamente ditos, dicionários metodologicamente históricos e dicionários pancrônicos.)

Os dicionários etimológicos se ocupam com a etimologia ou origem das palavras. A forma das palavras determina sua natureza e significado, o que implica no verdadeiro sentido delas através de sua forma gráfica ou fonética. São dicionários etimológicos os chamados: dicionários paraetimológicos ou pseudoetimológicos, etimológicos propriamente ditos.

1.2.7 Percurso seguido

De acordo com o percurso seguido, há dois tipos de dicionários: os semasiológicos e os onomasiológicos. Os primeiros são também chamados de dicionários de palavras. Eles partem da forma da unidade linguística para a determinação de seu significado. Representados pelos tipos alfabéticos, nos quais a entrada é dada pelo significante gráfico da palavra e seu significado pelo corpo do artigo. Tem por objeto a descodificação de textos.

Por sua vez, os segundos, também chamados de analógicos, estão organizados em sentido contrário, indo do significante para o significado. Permitem encontrar a forma de denominar um determinado conceito.

1.2.8 Finalidade

Como é sabido, nem todos os dicionários são iguais e possuem a mesma finalidade, tanto em relação ao público alvo quanto às metas propostas por seus autores.

Uma distinção que se faz é entre os dicionários de compreensão e dicionários de produção. Os primeiros, também chamados de passivos, priorizam a função de descodificação, ou seja, é possível encontrar o significado ou significados de uma dada entrada, realizando o percurso semasiológico. Nesse tipo de dicionário é possível encontrar informações gramaticais, sobre contextos de uso das palavras, suas formas de combinação, sinônimos, antônimos, entre outras. Essas informações permitem aos usuários a produção de enunciados diversificados.

Por sua vez, os segundos, também chamados de dicionários ativos ou codificadores, apresentam uma grande diversidade e quantidade de informações para cada entrada, com uma

microestrutura bem codificada e complexa. São utilizados ao mesmo tempo como dicionários para a aprendizagem.

1.3. Tipologia de dicionários segundo o MEC

Nas últimas décadas, houve uma maior preocupação com ensino no Brasil. O Ministério da Educação (MEC) criou o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), desenvolvido no âmbito do Departamento de Políticas de Ensino Fundamental e da Coordenadoria de Avaliação de Materiais Didáticos e Pedagógicos do mesmo Ministério. O PNLD foi criado em 1985, com o objetivo de avaliar, adquirir e distribuir, de forma gratuita, livros didáticos para os alunos das escolas públicas do Ensino Fundamental.

Segundo Krieger (2003, p.71) os dicionários de língua não podem ser classificados como livros didáticos *stricto sensu*, mas possuem enorme potencial pedagógico, é “um lugar privilegiado de lições sobre a língua”.

Em 2006, o MEC passou a avaliar e selecionar, para as escolas públicas, dicionários os mais adequados possíveis ao uso escolar. Pela análise da proposta lexicográfica, um dicionário pode ser um instrumento bastante valioso para a aquisição de vocabulário e para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita e para muitas outras atividades.

Da mesma forma como o professor escolhe e utiliza o livro didático segundo as demandas específicas de ensino/aprendizagem, também passou a escolher e utilizar o dicionário com os princípios equivalentes.

Levando em consideração que os dicionários não são todos iguais e devem se adequar às necessidades do público-alvo, em 2006, o MEC, através do PNLD-Dicionários (2006) estabeleceu três tipos distintos de dicionários e suas respectivas características, como aponta Krieger *apud* Camilotti (2010: p.5):

Dicionário de tipo 1

1. Mínimo de 1.000, máximo de 3.000 verbetes; 2. Proposta lexicográfica adequada à introdução do alfabetismo ao gênero dicionário

Dicionário de tipo 2

1. Mínimo de 3.500, máximo de 10.000 verbetes; 2. Proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita.

Dicionário de tipo 3

1. Mínimo de 19.000, máximo de 35.000 verbetes; 2. Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão, porém adequada a alunos das últimas séries do primeiro segmento do ensino fundamental.

Já o PNLD-Dicionários 2012 estabeleceu outros critérios de classificação para avaliar as obras e selecionar as mais adequadas para cada contexto escolar. O primeiro critério de classificação tem a ver com a etapa de ensino a que a obra se destina e pela quantidade de verbetes e de informações nesse verbete que reúne. O segundo critério se estabelece a partir dos tipos de dicionários determinados pelo Ministério da Educação. A obra deve se configurar entre um dos quatro tipos estabelecidos. O MEC avaliou e selecionou, para as escolas públicas, os dicionários o mais possível que se mostraram mais adequados ao uso escolar, como mostra a tabela abaixo:

Tipos de dicionários	Etapa de ensino	Caracterização
Dicionários de Tipo 1	1º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 500 e máximo de 1.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica adequada às demandas do processo de alfabetização inicial.
Dicionários de Tipo 2	2º ao 5º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário.
Dicionários de Tipo 3	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão de uso escolar, porém adequada a alunos dos últimos anos do ensino fundamental.
Dicionário de Tipo 4	1º ao 3º ano do Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 40.000 e máximo de 100.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica própria de um dicionário padrão, porém adequada às demandas escolares do ensino médio, inclusive o profissionalizante.

Tabela 4: Tipologia de dicionários

Fonte: PNLD 2012: Dicionários (BRASIL, 2012, p. 19)

1.4. A macroestrutura e a microestrutura do dicionário

Em relação à sua organização, os dicionários se dividem em uma macroestrutura e uma microestrutura. A macroestrutura pode ser composta pelos seguintes itens: introdução; explicações sobre a gramática da língua ou sobre o processo de confecção da obra; lista de abreviaturas; lista de verbetes e indicação de fontes bibliográficas.

Por sua vez, a microestrutura, que descreve a palavra-entrada, pode ser composta pela informação fonética; gramatical; etimológica; semântica (definição); abonações e exemplos próprios; remissões (algumas vezes) e rotulação.

Um dos itens mais importante são as rotulações. Elas podem ser de quatro tipos: diacrônica, referente ao tempo de uso de uma palavra, ou seja, indica se uma palavra é antiga ou arcaísmo, ou se é um neologismo; diatópica, referente à região de uso da palavra, podendo ser um brasileirismo, um lusitanismo, um anglicismo, além de outros. Pode ser ainda diastrática, ou seja, referente à distribuição na escala social, cujas variantes podem ser populares e cultas; e diafásica referente à variação de acordo com o ambiente e com as pessoas do discurso, podendo ser uma palavra de uso formal, informal, pejorativo ou chulismo. Veremos mais detalhadamente este tópico na seção sobre as marcas de uso.

1.4.1 A macroestrutura do dicionário Aurélio Júnior

Os dois dicionários que serão analisados neste trabalho são *Aurélio Júnior* e *Caldas Aulete*. Seguem abaixo as descrições de suas respectivas macroestruturas.

A macroestrutura do dicionário *Aurélio* é composta pelos seguintes itens: 1) Apresentação; 2) Chave do dicionário; 3) Nosso alfabeto e o alfabeto grego; 4) O dicionário e o uso das palavras; 5) Abreviaturas; 6) Resumo gramatical; 7) Dicionário; 8) Numerais, símbolos, unidades de medida; 9) Formas de tratamento; 10) Coletivos de seres e de objetos; 11) Vozes ou ruídos produzidos por animais; 12) Unidades da Federação; 13) Presidentes do Brasil; 14) Os países; 15) Minienciclopédia.

A seção “Apresentação” disponibiliza informações apontando que o dicionário foi escrito utilizando a fonte Times New Roman, tamanho 8,5 e Humanst 521 XBdCnBT – Extra bold, tamanho 9, possui como um dos objetivos apresentar uma descrição atual da língua portuguesa para estudantes já alfabetizados e que buscam ampliar seu vocabulário e cultura em geral. Para isso, conta com mais de 30.000 verbetes selecionados para o aluno dos anos finais do Ensino Fundamental.

Sabemos que o dicionário é uma obra dinâmica, assim como a língua. Devido à grande quantidade de informações gerada pela expansão tecnológica e atualização da língua, a equipe organizadora da obra teve o cuidado de utilizar uma linguagem adequada ao leitor, com informações claras. A equipe de elaboração da obra contou com uma biblioteca de livros didáticos para alunos da faixa etária a que a obra se destina para haver uma convergência entre a redação dos verbetes e a linguagem utilizada no período escolar. Além disso, contou com jornais e revistas impressos e on-line para auxiliar no trabalho.

Mostramos, a seguir, a seção “Chave de uso”, o que se entende pelos itens sinalizados e onde podem ser encontrados nesse dicionário: abertura; verbete; cabeça ou entrada do verbete; definição; número de definição/acepção; categoria gramatical; abreviaturas; índice; sinal; locução; palavra-guia; exemplos; regência; rubrica; remissiva; achega; abonação; ortoépia; transcrição fonética.

CHAVE DO DICIONÁRIO

Na **abertura** de cada letra, há um desenho da letra e a imagem de vários objetos que começam por essa letra.

O **verbeta** constitui a unidade básica do dicionário. Ele se inicia com a própria palavra e traz todas as informações a ela referentes.

A **cabeça** ou **entrada do verbete** vem sempre em **negrito e azul**, é alinhada à esquerda e identifica o verbete. Seu texto é deslocado levemente à direita, para que tenha mais destaque.

A **definição** é a descrição de cada um dos significados da palavra, na categoria gramatical considerada. Pode ocorrer de o leitor encontrar significado igual ou semelhante para uma palavra em diferentes categorias gramaticais, ou, pode acontecer, ao contrário, que o significado seja completamente diferente, variando a categoria.

O **número de definição**, em azul e negro, indica a definição de um novo significado dentro do verbete, ou **acepção**.

c (cê) *subst. masc.* A 3ª letra do nosso alfabeto e a figura que a representa.

■ C1. Na numeração romana, símbolo do número 100. 2. *Ciências naturais* Abreviatura de *Celsius* e de grau *Celsius* (medida de temperatura). 3. *Ciências naturais* Símbolo de *carbono*. 4. *Ciências naturais* Símbolo de *coelumb*.

■ Ca *Ciências naturais* Símbolo de *cálcio*.

ca *adv.* Neste ou a este lugar; nesta ou a esta terra. [Anônimo: *Id.*]

ca *subst. masc.* A letra *c*.

ca.a.por (ô) *adj.* 2 *gên.* e *subst.* 2 *gên.* Urubu-cacupor.

ca.a.fim.ça *subst. fem.* *Geografia* *Brasilianismo* 1. Vegetação arbustiva, sem folhas na estação seca, típica do Nordeste e do N. de Minas Gerais. 2. Região com este tipo de vegetação.

ca.ba *subst. fem.* *Brasilianismo* Veja *vespa*.

ca.ba.ça *subst. fem.* *Brasilianismo* Veja *porongo* (1 e 2).

ca.ba.cei.ro *subst. masc.* *Brasilianismo* Árvore de madeira útil.

ca.ba.fo *subst. masc.* 1. O fruto do porongo (1). 2. Veja *porongo* (2).

ca.ba.v *adj.* 2 *gên.* Perfeito, completo; indiscutível: *uma resposta cabal*; *uma prova cabal*. [Plural: *cabais*.]

ca.ba.la *subst. fem.* 1. Tradição mística do judaísmo, à qual estão associados ensinamentos esotéricos. 2. *Ficção* *Maquiagem*, *conspiração*.

ca.ba.lar *verbo intrans.* 1. Conspirar. 2. Aliciar eleitores.

ca.ba.ma *subst. fem.* Habitação precária e rústica; choupana, casebre.

ca.ba.no *subst. masc.* *História* Membro de certas facções políticas durante a Regência, em Pernambuco, Alagoas, Pará e Maranhão.

ca.ba.ra *subst. masc.* Casa de diversões para adultos, onde se bebe e dança e, também, se assiste a espetáculos de variedades.

ca.be.ça (ê) *subst. fem.* 1. *Ciências naturais* Parte superior do corpo humano, em que estão o cérebro, os olhos, o nariz, as orelhas, a boca, etc. 2. *Ciências naturais* A parte correspondente do corpo de outros animais. 3. A parte da cabeça (1) normalmente coberta pelo couro cabeludo. 4. *Por extensão* A cabeça tida como a sede da inteligência, do pensamento; bestunço, cachola, cuca. 5. Inteligência; talento. 6. Juízo, tino: *É jovem, mas tem cabeça*. 7. Memória, lembrança: *A história não me sai da cabeça*. 8. Pessoa muito inteligente ou culta. 9. Animal ou pessoa, considerados como unidade. * *subst.* 2 *gên.* 10. Quem é chefe ou líder. * *Cabeça fria*. Tranquilidade, serenidade. Com a cabeça no ar. Alheado, distraído. De cabeça. Sem auxílio de cálculo escrito, de anotação, etc.: *Sabe tudo de cabeça*. Esquentar a cabeça. *Popular* Preocupar-se. *Levar na cabeça*. *Sair-se mal numa empresa*. *Perder a cabeça*. *Perder o controle do que se*

- 6 -

- 161 -

- 7 -



- « (cê) *subst. masc.* A 3ª letra do nosso alfabeto e a figura que a representa.
- **Cl.** Na numeração romana, símbolo do número 100. 2. *Ciências naturais* Abreviatura de *Celsius* e de *gran Celsius* (medida de temperatura). 3. *Ciências naturais* Símbolo de carbono. 4. *Ciências naturais* Símbolo de colômbio.
- **Ca** *Ciências naturais* Símbolo de cálcio.
- caí** *adv.* Neste ou a este lugar, nesta ou a esta terra. [Antonímico: lá.]
- caê** *subst. masc.* A letra k.
- ca.a.por** (6) *adj.* 2 *gên.* e *subst.* 2 *gên.* Urubu-caapor.
- ca.a.ún.ga** *subst. fem.* *Geografia Brasileiro* 1. Vegetação arbustiva, sem folhas na estação seca, típica do Nordeste e do N. de Minas Gerais. 2. Região com este tipo de vegetação.
- ca.ba** *subst. fem.* *Brasileirismo* Veja *vespa*.
- ca.ba.ça** *subst. fem.* *Brasileirismo* Veja *porongo* (1 e 2).
- ca.ba.cel.ro** *subst. masc.* *Brasileirismo* Árvore de madeira útil.
- ca.ba.ço** *subst. masc.* 1. O fruto do porongo (1). 2. Veja *porongo* (2).
- ca.baí** *adj.* 2 *gên.* Perfeito, completo; indiscutível: *uma resposta cabal*; *uma prova cabal*. [Plural: *cabais*.]
- ca.ba.lá** *subst. fem.* 1. Tradição mística do judaísmo, à qual estão associados ensinamentos esotéricos. 2. *Figurado* Maquinação, conspiração.
- ca.ba.lar** *verbo intrans.* 1. Conspirar. 2. Aliciar eleitores.
- ca.ba.na** *subst. fem.* Habitação precária e rústica; choupana, casebre.
- ca.ba.no** *subst. masc.* *História* Membro de certas facções políticas durante a Regência, em Pernambuco, Alagoas, Pará e Maranhão.
- ca.ba.re** *subst. masc.* Casa de diversões para adultos, onde se bebe e dança e, também, se assiste a espetáculos de variedades.
- ca.de.ca** (ê) *subst. fem.* 1. *Ciências naturais* Parte superior do corpo humano, em que estão o cérebro, os olhos, o nariz, as orelhas, a boca, etc. 2. *Ciências naturais* A parte correspondente do corpo de outros animais. 3. A parte da cabeça (1) normalmente coberta pelo couro cabeludo. 4. *Por extensão* A cabeça tida como a sede da inteligência, do pensamento; bestunfo, cachola, cuca. 5. Inteligência; talento. 6. Juízo, tino: *É jovem, mas tem cabeça*. 7. Memória, lembrança: *A história não me sai da cabeça*. 8. Pessoa muito inteligente ou culta. 9. Animal ou pessoa, considerados como unidade. 10. *subst.* 2 *gên.* 10. Quem é chefe ou líder. 11. *Cabeça fria*. Tranquilidade, serenidade. *Com a cabeça no ar*. Alheado, distraído. *Decabeça*. Sem auxílio de cálculo escrito, de anotação, etc.: *Sabe tudo de cabeça*. *Esquentar a cabeça*. *Popular* Preocupar-se. *Levar na cabeça*. Sair-se mal numa empresa. *Perder a cabeça*. Perder o controle do que se

A **categoria gramatical**, em itálico, abre a seção de significados e outras informações referentes à palavra, logo após a entrada ou a pronúncia. Ela é escrita de forma reduzida (por exemplo, *fem.* no lugar de *feminino*), e traz flexão de gênero e de número e a regência verbal.

No dicionário são utilizadas algumas **abreviaturas**, cuja listagem completa se encontra nas páginas seguintes.

O **índice** é um número, em tamanho pequeno, colocado junto à entrada do verbete, porém elevado, que indica palavras com a mesma grafia, mas de origens distintas. Distingue verbetes diferentes que começam com a mesma palavra.

O **signal** indica uma mudança de categoria gramatical. Após esse signal, as informações se referem à nova classe.

O **signal** indica o início da seção de locuções ou de expressões idiomáticas. A **locução** é constituída por duas ou mais palavras que formam uma nova expressão, sendo uma das palavras a entrada do verbete. As locuções são destacadas sempre em azul.

As **palavras-guia**, no alto de cada página, à esquerda e à direita, registram o primeiro e o último verbetes nela inseridos. Esse recurso, por delimitar com exatidão a abrangência dos verbetes contidos naquela página, em rigorosa ordem alfabética, possibilita a localização exata da palavra a ser consultada.

Os **exemplos**, criados pelo autor, ilustram e explicam algumas definições. Vêm sempre em **itálico**, após dois-pontos.

A **regência** acompanha o verbete, indicando a categoria do verbo.

A **rubrica**, em **itálico**, indica a área do conhecimento em que a palavra é usada com tal significado. As áreas podem ser *Ciências naturais, Matemática, Geografia, Tecnologia*, entre outras. A rubrica também pode referir-se ao uso ou ao nível de linguagem em que as palavras são usadas, como *Gíria, Figurado, depreciativo*, etc. Pode ainda especificar uma região geográfica, no caso dos regionalismos, por exemplo, *Brasileirismo, Minas Gerais e Sergipe*.

A **remissiva**, que pode ser total ou complementar, é identificada pela palavra **Veja**, seguida por outra palavra em **itálico**. O leitor deve então procurar essa palavra no dicionário, pois ela trará uma definição com o significado semelhante ou complementar ao do verbete que havia sido originalmente consultado. A **remissiva** também pode ser indicada por número(s) entre parênteses. Esse(s) número(s) representa(m) uma (ou várias) aceção(ões) específica(s) em um verbete a ser pesquisado, caso ele tenha várias aceções.

CD-ROM

CD-ROM (cêd-rom) *Tecnologia* Tipo de CD que não pode ser regravado.

CD-player (cêd-plêier) [Inglês] *Tecnologia* Aparelho de som que toca CDs. [Também *player*.]

Ce *Ciências naturais* Símbolo de cério.

cê *subst. masc.* A letra c.

ca.ar *verbo trans. dir.* 1. Comer à noite, na hora da ceia. [*Ceamos uma sopa leve.*] *Intrans.*

cis.car *verbo trans. dir.* 1. Limpar de cisco, gravetos, etc. *Intrans.* 2. Esgaravatar o solo (a galinha e outras aves) em busca de alimentos. [Conjugação: *trancar*.]

cis.co *subst. masc.* 1. Pô; argueiro. 2. Lixo, varredura.

cis.ma *subst. masc.* Separação do corpo e da comunhão de uma religião.

cis.ma *subst. fem.* 1. Ato de cismar. 2. *Brasileirismo* Teima, obstinação. 3. *Brasileirismo* Desconfiança, suspeita.

cis.ma.do *adj.* Que tem cisma; desconfiado, prevenido.

cis.mar *verbo intrans.* 1. Ficar absorto em pensamentos. 2. Andar preocupado. *Trans. indir.* 3. Pensar com insistência: *Há dias vem cismando nesta situação.*

4. Teimar em fazer (algo); *Chamou de viajar.*

5. *Brasileirismo* Desconfiar ou suspeitar.

6. *Brasileirismo* Antipatizar. *Trans. dir.* 7. Convencer-se de (algo).

ci.ta.ção *subst. fem.* 1. Ato de citar, ou o resultado deste ato: *Usei uma citação da Bíblia.* 2. Texto citado: *Nenhum homem é uma ilha; é citação de um poema de John Donne* [poeta inglês].

ci.ta.di.no *adj.* 1. Que mora numa cidade. *subst. masc.* 2. Indivíduo cidadão.

ci.tar *verbo trans. dir.* 1. Mencionar ou transcrever (trecho de obra, autor), como exemplo ou como ilustração. 2. Mencionar o nome de. 3. Intimar ou apressar para comparecer em juízo ou cumprir ordens judicial.

ci.to.lo.gi.a *subst. fem.* *Ciências naturais*

Estudo da estrutura e função das células.

ci.to.plas.ma *subst. masc.* *Ciências naturais* O protoplasma, excluído o núcleo; contém solução gelatinosa em que ficam imersas as organelas.

ci.ro *adj.* 1. Que alumia; luminoso. 2. Que recebe claridade; iluminado. 3. Transparente [1]. 4. Limpido, puro. 5. Bem visível. 6. De cor pouco intensa. 7. Sem nuvens: *O céu está claro.* 8. Diz-se da parte do dia em que o Sol está acima do horizonte.

9. Diz-se de indivíduo branco ou quase branco. 10. Bem audível; alto. 11. Fácil de entender; explícito: *Seu argumento foi*

cross country

claro 12. *Veja evidente*. *subst. masc.* 13. Lugar onde é rarefeito ou inexistente o que, à volta, se encontra em quantidade mais ou menos grande; vazio, lacuna, vão. 14. Espaço interrompido, num trecho escrito, por falta de letras ou linhas. *adv.* 15. Com clareza; claramente. *interj.* 16. Sem dúvida; evidentemente (usa-se para manifestar concordância, compreensão, etc.).

Cm *Ciências naturais* Símbolo de cério.

cnl.da.rio *Ciências naturais adj.* 1. Dos, ou relativo aos cnidários. *subst. masc.*

2. Animal cnidário. + *cnidários* Filo de metazóários que reúne anêmonas-do-mar, os corais, as caravelas e as hidras.

Co *Ciências naturais* Símbolo de cobalto.

co.me.çar *verbo trans. indir. e trans. dir.* 1. Dar começo (a); principiar, iniciar: *"Começou a inventar nomes novos."* [Júlio Emílio Brás, *Felicidade não Tem Cor*] *Intrans.* 2. Ter começo: *A festa já começou* [*Pred.*] 3. Começar (2) em certo estado ou condição: *A semana começou chuvosa* [Conjugação: *laçar*.]

co.me.mo.ra.ção *subst. fem.* 1. Ato de comemorar, ou o resultado deste ato. 2. Por extensão Festa ou solenidade em que se comemora algo.

co.me.mo.rar *verbo trans. dir.* 1. Trazer à memória; fazer recordar, lembrar: *O ano de 1979 comemorou o centenário do cientista Carlos Chagas*. 2. Por extensão Festejar, celebrar.

cons.ci.en.te *adj.* 2 gên. 1. Que tem consciência (2, 3 e 5). 2. Que procede com consciência (3 e 4). 3. Côscio. *subst. masc.*

4. Saúde O conjunto dos processos e fatos psíquicos de que temos consciência (5).

con.se.lhe.i.ro *adj.* 1. Que aconselha. *subst. masc.* 2. Aquele que aconselha. 3. Membro de um conselho. 4. *Brasileirismo* Título honorífico do Império.

con.se.lho (ê) *subst. masc.* 1. Parecer, juízo, opinião. 2. Advertência que se emite; aviso. 3. Corpo consultivo ou deliberativo que se reúne para tratar de assunto de interesse público ou particular: *conselho de ministros*.

CPU [Sigla do inglês *Central Processing Unit*] *subst. fem.* *Veja unidade central de processamento*.

Cr *Ciências naturais* Símbolo de cromo.

cro.nis.ta *subst.* 2 gên. Pessoa que escreve crônicas.

cross country (crôss cãitri) [Inglês] *subst. masc.* Esportes Corrida que não se realiza em pistas convencionais, e na qual os competidores enfrentam obstáculos naturais durante o percurso.

CD-ROM Tecnologia Tipo de CD que não pode ser regravado.

CD-player (cɔd-ˈplɛi) [Inglês] Tecnologia Aparelho de som que toca CDs. [Também player.]

Cé Ciências naturais Símbolo de cério. **cé** subst. masc. A letra c.

cear verbo trans. *dir.* 1. Comer à noite, na hora da ceia: *Ceamos uma sopa leve.* *Intrans.* 2. Comer à ceia. [Conjugação: *fezar*.]

cis. car verbo trans. *dir.* 1. Limpar de cisco, gravetos, etc. *Intrans.* 2. Esgaravatar o solo (a galinha e outras aves) em busca de alimentos. [Conjugação: *trancar*.]

cis. co subst. masc. 1. Pi; argueiro. 2. Lixo, vareadura.

cis. ma' subst. masc. Separação do corpo e da comunidade de uma religião.

cis. ma' subst. fem. 1. Ato de cismar. 2. *Brasileirismo* Teima, obstinação. 3. *Brasileirismo* Desconfiança, suspeita.

cis. ma. do adj. Que tem cisma; desconfiado, prevenido.

cis. mar verbo intrans. 1. Ficar absorto em pensamentos. 2. Andar preocupado. *Trans. indir.* 3. Pensar com insistência: *Há dias vem cismando nesta situação.* 4. Teimar em fazer (algo): *Cismou de viajar.*

Brasileirismo Desconfiar ou suspeitar. 6. *Brasileirismo* Antipatizar. *Trans. dir.* 7. Converse-se de (algo).

ci. ta. ção subst. fem. 1. Ato de citar, ou o resultado deste ato: *Usou uma citação da Bíblia.* 2. Texto citado: *Nenhum homem é uma ilha* é *citação* de um poema de John Donne [poeta inglês].

ci. ta. di. no adj. 1. Que mora numa cidade. **o** subst. masc. 2. Indivíduo cidadão.

ci. tar verbo trans. *dir.* 1. Mencionar ou transcrever (trecho de obra, autor), como exemplo ou como ilustração. 2. Mencionar o nome de. 3. Intimar ou apressar para comparecer em juízo ou cumprir ordem judicial.

ci. to. lo. gi. a subst. fem. Ciências naturais Estudo da estrutura e função das células.

ci. to. plas. ma subst. masc. Ciências naturais O protoplasma, excluído o núcleo; contém solução gelatinosa em que ficam imersas as organelas.

ci. ta. ro adj. 1. Que alumia, luminoso. 2. Que recebe claridade; iluminado. 3. Transparente (1). 4. Límpido, puro. 5. Bem visível. 6. De cor pouco intensa. 7. Sem nuvens: *O céu está claro.* 8. Diz-se da parte do dia em que o Sol está acima do horizonte. 9. Diz-se de indivíduo branco ou quase branco. 10. Bem audível; alto. 11. Fácil de entender; explícito: *Seu argumento foi claro.* 12. *Veja evidente.* **o** subst. masc. 13. Lugar onde é rarefeito ou inexistente o que, à volta, se encontra em quantidade mais ou menos grande; vazio, lacuna, vão. 14. Espaço interrompido, num trecho escrito, por falta de letras ou linhas. **o** adv. 15. Com clareza; claramente. **o** interj. 16. Sem dúvida; evidentemente (usa-se para manifestar concordância, compreensão, etc.).

Cr Ciências naturais Símbolo de cromo. **cr. da. rito** Ciências naturais adj. 1. Dos, ou relativo aos cridários. **o** subst. masc. 2. Animal cidário. **(C)nidários** Filo de metazóários que reúne anêmonas-do-mar, os corais, as caravelas e as hidras.

Co Ciências naturais Símbolo de cobalto.

co. me. çar verbo trans. *indir. e trans. dir.* 1. Dar começo (a); principiar, iniciar: *"Começou a inventar nomes novos."* (Júlio Emílio Brás, *Felicidade não Tem Cor*) *Intrans.* 2. Ter começo: *A festa já começou.* *Pred.* 3. Começar (2) em certo estado ou condição: *A semana começou chuvosa* [Conjugação: *laçar*.]

co. me. mo. ra. ção subst. fem. 1. Ato de comemorar, ou o resultado deste ato. 2. *Por extensão* Festa ou solenidade em que se comemora algo.

co. me. mo. rar verbo trans. *dir.* 1. Trazer à memória; fazer recordar; lembrar: *O ano de 1979 comemora o centenário do cientista Carlos Chagas.* 2. *Por extensão* Festejar, celebrar.

con. ci. en. te adj. 2 gêr. 1. Que tem consciência (2, 3 e 5). 2. Que procede com consciência (3 e 4). 3. Cínico. **o** subst. masc. 4. Saúde O conjunto dos processos e fatos psíquicos de que temos consciência (5).

con. se. lho. ro adj. 1. Que aconselha. **o** subst. masc. 2. Aquele que aconselha. 3. Membro de um conselho. 4. *Brasileirismo* Título honorífico do Império.

con. se. lho (**o**) subst. masc. 1. Parecer, juízo, opinião. 2. Advertência que se emite; aviso. 3. Corpo consultivo ou deliberativo que se reúne para tratar de assunto de interesse público ou particular: *conselho de ministros.*

CPU [Sigla do inglês *Central Processing Unit*], subst. fem. *Veja unidade central de processamento.*

Cr Ciências naturais Símbolo de cromo.

cro. nis. ta subst. 2 gêr. Pessoa que escreve crônicas.

cross country (krɔs kãtri) [Inglês] subst. masc. Esportes Corrida que não se realiza em pistas convencionais, e na qual os competidores enfrentam obstáculos naturais durante o percurso.

O sinal * aparece antes de derivações. Em geral, são termos referentes à Botânica e à Zoologia.

A **achega**, indicada entre colchetes, traz informações adicionais à definição. Pode ser explicativa, comparativa [sinônimos, antônimos, etc.], gramatical [flexões, conjugação verbal, etc.], entre outras.

O **abonação** é um tipo de exemplo retirado de texto literário, jornal, revista ou letra de música. O texto da **abonação** vem entre aspas. Em seguida, entre parênteses, o nome do autor e o título da obra de onde foi retirada a abonação, em itálico.

A **ortoépia** (pronúncia) aparece entre parênteses, logo após a entrada do verbete. Ela esclarece a pronúncia quando o caso pode provocar dúvida (vogal aberta ou fechada, hiato, consoante chiada, estrangeirismo, etc.).

Algumas entradas de verbete são antecedidas por um sinal identificador, de acordo com o caso:

- apresenta símbolo, sigla ou elemento mórfico;
- ➔ indica palavra ou expressão de língua estrangeira (**empréstimos** ou **estrangeirismos**).

A **transcrição fonética** das palavras ou expressões em língua estrangeira vem logo após a entrada desses verbetes, entre parênteses, e representa a pronúncia aproximada dessas palavras ou expressões na língua de origem. Na sequência, entre colchetes, vem indicada a língua de origem.

Figura 5: Chave do dicionário

Fonte: *Dicionário Aurélio Júnior*: 2011, p. 6-13.

1.4.2 A Macroestrutura do dicionário *Caldas Aulete*

Por sua vez, a macroestrutura do dicionário *Caldas Aulete* é composta pelos seguintes itens: 1) Prefácio; 2) O conceito e a proposta; 3) Como usar o dicionário; 4) Uma pequena gramática; 5) Paradigmas de conjugação; 6) O dicionário; 7) Hierarquia Militar Brasileira; 8) Elementos de composição; 9) Minienciclopédia; 10) Quadro de países.

O Prefácio da obra, elaborado pelo professor, gramático e filólogo brasileiro, Evanildo Bechara, apresenta algumas informações como a quantidade de verbetes, a saber, trinta e um mil, além de locuções, derivadas e expressões idiomáticas frequentes, com a descrição de cada palavra no seu emprego corrente em obra literária, textos de jornais e revistas.

Mostramos a seguir a seção “Como usar o dicionário” mostrando onde encontrar os seguintes itens: 1) entrada; 2) subentrada; 3) homógrafo; 4) marca de estrangeirismo; 5) estrangeirismo; 6) marca de símbolo ou sigla; 7) separação silábica; 8) pronúncia ou ortoépia; 9) classe gramatical; 10) número de acepção; 11) acepção ou definição; 12) indicação de contexto; 13) sinônimo; 14) exemplo, abonação e *collocation*; 15) regência verbal; 16) chegada de definição; 17) remissiva; 18) nota; 19) chegada gramatical; 20) chegada de verbo; 21) locução ou expressão idiomática; 22) derivada; 23) chegada enciclopédica; 24) ilustração.

COMO USAR O DICIONÁRIO

Como todo dicionário deve ser, o CA foi concebido, planejado e realizado segundo conceitos prévios muito claramente definidos.

I) Abrangência e universo de palavras
 Para os fins a que se destina, esta versão considerou um universo de palavras que fosse compatível com — e necessário e suficiente para — um amplo espectro de usuários da língua portuguesa, desde as primeiras séries da escola até a universidade, os profissionais e o público em geral. A escolha das palavras e a hierarquia de seus significados basearam-se em capturas de frequência de uso em *corpora* da língua portuguesa (grandes arquivos de textos da língua como é efetivamente usada). O universo de palavras resultante dessa captura abrange 31.000 verbetes de vocábulos e locuções, aos quais se somam palavras deles derivadas (sem definições de acepções), um módulo de elementos de composição e uma minienciclopédia de nomes próprios, atingindo com isso cerca de 34.000 unidades de significado, que geram mais de 80 mil acepções.

II) Clareza nas definições
 Apesar das limitações do formato ‘mini’, não se poupou espaço no esforço de fornecer definições claras e analíticas (e não demasiadamente sintéticas ou baseadas em sinônimos apenas, o que obrigaria o consultante a consultar constantemente vários pontos do dicionário para obter sua resposta). Os casos em que a definição é dada apenas com sinônimos são aqueles em que provavelmente isso não suscitará dúvida ou dificuldades maiores. Como instrumento acessório, uma rede de remissivas cruzadas ajudará o consultante a localizar significados idênticos ou análogos, variações morfológicas etc. A prioridade na ordem das acepções é, aproximadamente, a da frequência de uso no universo considerado. Quando há mais de uma acepção, as definições são numeradas, facilitando a percepção dos diferentes significados. Naturalmente, cuidados especiais foram tomados para que não houvesse circularidade nas definições, para que toda palavra usada nas definições fosse por sua vez definida, para que as remissivas tivessem endereços certos etc.

III) Riqueza de elementos léxicos e de contextualização
 A abrangência, acuidade e clareza das informações sobre os significados das palavras têm como suporte, neste dicionário, um grande acervo de informações que ampliam o campo semântico (sinônimos, locuções e expressões idiomáticas, estrangeirismos, derivadas) e esclarecem os diferentes usos (exemplos, abonações, indicação de contextos). (Ver especificação de cada um deles, adiante).

IV) Informações adicionais
 Um riquíssimo acervo de informações adicionais completa a percepção dos significados e dos usos de cada vocábulo. São informações de caráter muito variado: morfológico (fonético, separação silábica), gramatical (classes; conjugação, regência e

Como usar o dicionário

concordância verbal; flexões irregulares; aumentativos, diminutivos, superlativos), semântico (sinônimos, antônimos), analógico (parônimos, significados análogos ou contrastivos), esclarecedor (dificuldades, armadilhas). Achegas enciclopédicas e ilustrações são usadas quando constituem informações úteis ou necessárias à perfeita compreensão de um significado e de sua importância no contexto cultural, econômico, social etc. (Ver especificação de cada um deles, adiante).

V) Estrutura

Todos esses elementos são estruturados nos verbetes de forma a serem facilmente identificados, organizando e agilizando a consulta, da seguinte maneira:

1) Entrada É o vocábulo em análise. Em **negrito**, abre o verbete que contém as informações a ele relativas.

2) Subentrada Quando ocorrer uma variação (inicial em maiúscula, flexão nominal [feminino ou masculino, plural] ou verbal da entrada) com sentido próprio, ela poderá entrar dentro do verbete, assinalada pela marca **¶**.

3) Homógrafo Quando há mais de uma entrada exatamente com a mesma grafia e a mesma pronúncia, segue-se à entrada um índice, na forma de um número elevado: circular¹ (adjetivo), circular² (verbo) etc.

4) Marca de estrangeirismo Todo estrangeirismo é grafado em **negrito itálico** e é precedido do sinal **Ⓢ**.

5) Estrangeirismo São muitos os empréstimos listados e tratados neste dicionário, que considera apenas os vocábulos estrangeiros que têm curso inequívoco na comunicação falada e escrita, muitos sem mesmo terem um equivalente de uso corrente em português (*acc*, *kitesurf*, *software* etc.), outros que, apesar de terem equivalente, são nitidamente preferidos nos processos de comunicação (prefere-se *know-how* a *conhecimento*, *chip* a *pastilha* etc.) ou que dividem usos e preferências (*feedback* e *retroalimentação*, *marketing* e *mercadologia*). Não se incluíram modos perfeitos evitáveis, como *sale* por *liquidação*, *delivery* por *entrega* etc.

Os estrangeirismos, em **negrito itálico**, seguem-se à marca de estrangeirismo (ver acima), e são seguidos da indicação da língua de origem e de sua pronúncia aproximada, indicada segundo a fonética (em português) das letras do alfabeto.

6) Marca de símbolo ou sigla Toda entrada em forma de símbolo ou sigla ou abreviatura vem precedida do sinal **Ⓢ**.

7) Separação silábica Toda entrada com mais de uma sílaba é seguida da in-

The diagram shows a sample dictionary entry for 'bandoleiro' with seven numbered callouts:

- 1**: Points to the main entry 'bandoleiro' in bold.
- 2**: Points to the sub-entries 'bandoleira' and 'bandoleira' with a paragraph symbol (¶).
- 3**: Points to the definition of 'banda'.
- 4**: Points to the definition of 'bandagem'.
- 5**: Points to the definition of 'band-aid'.
- 6**: Points to the symbol 'Ⓢ' before the definition of 'bandoleiro'.
- 7**: Points to the syllable division 'ban-do-lei-ro'.

Como usar o dicionário

dicação de sua separação silábica, entre parênteses, em que a sílaba tônica vem em **itálico** (vo.cá.bu.lo). A separação silábica em português é meramente fonética e não tem relação com a etimologia (elementos formadores da palavra), como, por exemplo, no inglês. Neste dicionário, ela indica onde separar sílabas em fim de linha, caso se tenha de fazê-lo. Nos casos de ditongos crescentes, em que possa haver confusão ou dúvida quanto a ser um ditongo (duas vogais seguidas na mesma sílaba) ou um hiato (duas vogais seguidas em sílabas diferentes), marca-se a separação com dois-pontos (a.si.dá.ti.co), que é uma forma de sugerir: "é preferível não separar sílaba aqui."

8) Pronúncia ou ortoépia Sempre que necessário ou conveniente, segue-se à separação silábica, e indica a pronúncia do x — [s], [z] ou [cs], sendo a ausência de marcação indicativa da pronúncia [ch] —, ou, eventualmente, de outra consoante, ou, para as vogais e e o, a pronúncia fechada [ê] e [ô]. Algumas entradas homógrafas podem se diferenciar apenas pela ortoépia, como *colher* [ê] e *colher* [ê]. Quando e ou o não têm marcação, assume-se que são abertos (mas há casos em que se assinala, para maior clareza, a pronúncia aberta de e ou o). No caso de estrangeirismos, a pronúncia na língua original é reproduzida foneticamente em português entre barras: *drive* (Ing./dráiv/), recebendo a sílaba tônica acento na vogal.

9) Classe gramatical A não ser no caso de símbolos, siglas, abreviaturas e locuções (a menos que sejam entradas), o verbete é estruturado nas classes gramaticais em que se distribuem suas acepções, indicadas em **negrito itálico** (*sm.*, *s2g.*, *a.*, *adv.*, *v.* etc.), como consta na lista das abreviações do dicionário. Ao fim de cada classe, antes de se abrir outra, pode haver informações gramaticais referentes especificamente àquela classe (conjugação de verbos, flexões irregulares, superlativo de adjetivos etc.).

10) Número de acepção Os números de acepções são apresentados em **negrito** (1, 2 etc.).

11) Acepção ou definição As definições são, quase sempre, discursivas e analíticas, e podem ser completadas com sinônimos (ver adiante). Evitam-se ao máximo o uso de sinônimos como definição, a não ser em raros casos em que isso não comprometa a clareza ou a facilidade de consulta e de obtenção de resposta a ela. Em muitos casos é importante delimitar o contexto de uso de uma acepção, e ela é antecedida de uma indicação de contexto (ver adiante). Sempre que necessário ou conveniente, dão-se exemplos de uso ou abonações (ver adiante). Dentro da definição pode ocorrer uma área de informações adicionais. São as **achegas de definição** (ver adiante).

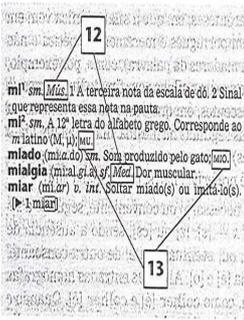
12) Indicação de contexto A boa percepção do uso de um vocábulo em determinada acepção está muitas vezes ligada à identificação do contexto em que esse uso se verifica. Este dicionário abunda na localização desses contextos, divididos em três grandes grupos, em sua ordem hierárquica: a) regionalismo: indica quando a acepção é restrita a ou mais frequente em determinada área geográfica, ou dela originária (especialmente estados e regiões do Brasil, ou o Brasil no contexto da lusofonia); b) nível de uso da língua: indica em que contexto (familiar, social, cronológico etc.)

The diagram shows a sample dictionary entry for 'mezinha' with six numbered callouts:

- 6**: Points to the symbol 'Ⓢ' before the definition of 'mezinha'.
- 7**: Points to the definition of 'mezinha'.
- 8**: Points to the definition of 'mg'.
- 9**: Points to the definition of 'mg'.
- 10**: Points to the definition of 'mg'.
- 11**: Points to the definition of 'mg'.

Como usar o dicionário

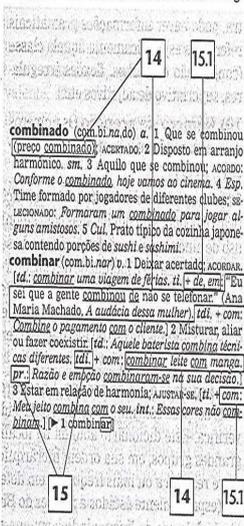
xii



das respectivas abreviações consta nas listas de rubricas e de usos e regionalismos. 13) Sinônimo Os sinônimos, na maior parte das vezes, são fornecidos como acréscimo à definição discursiva, em tipo diferente (VERSALTES), dentro de cada acepção (uma palavra pode ter sinônimos diversos para diferentes acepções), ou ao final de um conjunto de acepções, ou no fim do verbete quando se refere a todas as acepções. Consideraram-se sinônimos palavras que, em determinada acepção ou em todas, podem substituir perfeitamente o vocábulo em questão. Os sinônimos não constam, necessariamente, como verbetes autônomos, a não ser que sejam de uso frequente no universo léxico considerado neste dicionário.

14) Exemplo, abonação e collocation Elemento fundamental para a compreensão do uso de uma palavra em determinada acepção é seu encaixe numa frase ou fragmento de frase, ou num sintagma (grupo de palavras que formam um núcleo de significado). Esse recurso é abundantemente usado neste dicionário, sob três formas: a) em collocations, breve citação entre parênteses dentro do texto da acepção; b) sob a forma de exemplos baseados em corpora (coleções de textos reunidos em publicações, documentos de vários tipos etc.) ou especialmente concebidos pelos lexicógrafos; ou c) sob a forma de abonações, textos extraídos de obras literárias, jornais (pesquisados entre os que dispõem de bons acervos de suas edições em formato eletrônico) e letras de música popular, sempre com indicação da fonte. Atenção especial foi dada à exemplificação da variação de regência verbal dentro de um mesmo significado, caso em que o exemplo ou a abonação são fundamentais para a boa percepção das diferentes maneiras de usar o verbo. Tanto os exemplos como as abonações são

a acepção tem curso, como, por exemplo, se é assim usada no âmbito da família (Fam.), se é pouco usada (Pus.), se é de uso popular (Pop.), se é de uso pouco recomendável por ser chula (Tabu.) etc.; c) rubrica: indica em que área disciplinar, profissional, científica etc. o vocábulo tem tal acepção, como a astronomia, a física, a medicina, as artes plásticas etc. Todas essas indicações podem constar dentro de uma acepção, quando restritas a ela, ou no início do verbete, quando se referem a todas as acepções. São grafadas em abreviações, em itálico, com inicial maiúscula e seguidas de ponto. A lista

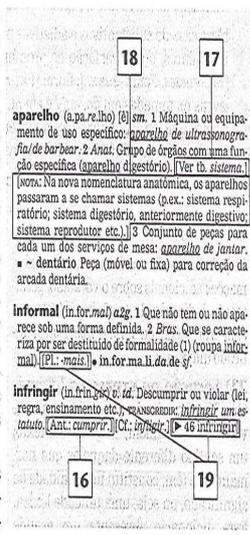


xiii

Como usar o dicionário

precedidos de dois-pontos (:). Os exemplos são grafados em itálico, com o vocábulo exemplificado sublinhado. O texto da abonação vem entre aspas duplas, em redondo, com o vocábulo exemplificado sublinhado, podendo ser parte de uma frase, o que é marcado por reticências antes ou depois. Segue-se, entre parênteses, o nome do autor e, em itálico, o título da obra. No caso de jornais, nome do jornal em itálico e a data da edição.

15) Regência verbal Ao contrário do que ocorre na maioria dos dicionários, a regência verbal não constitui elemento estrutural do verbete. O verbete de um verbo é estruturado com base nas acepções, assim como os verbetes das outras classes, considerando-se a semântica o seu eixo referencial. As regências, nessa rubrica: indica em que área disciplinar, profissional, científica etc. o vocábulo tem tal acepção, como a astronomia, a física, a medicina, as artes plásticas etc. Todas essas indicações podem constar dentro de uma acepção, quando restritas a ela, ou no início do verbete, quando se referem a todas as acepções. São grafadas em abreviações, em itálico, com inicial maiúscula e seguidas de ponto. A lista



15.1) Preposição No caso de regências indiretas (transitivo indireto [ti.] e transitivo direto e indireto [tdi.]), são indicadas as preposições mais frequentes naquele uso [ti. + em, por..].

16) Achega de definição (ver 11, acima) É uma área de informações suplementares sobre determinada acepção, apresentada entre colchetes. Pode conter: regências e seus exemplos (no caso de verbos), remissivas, notas elucidativas. Pode conter também referências analógicas ou comparativas (por exemplo, o antônimo da palavra, naquela acepção, na forma: [Ant.: antônimo..]).

17) Remissiva Envia o consulente a outro verbete, para que lá obtenha uma acepção, na forma: [Ver verbete.], ou para obter outra definição, análoga ou complementar, na forma: [Ver th. verbete.], ou para conferir outro significado análogo ou contrastivo, na forma: [Cf. verbete.]

18) Nota Elucida dificuldades, chama a atenção para particularidades, erros comuns etc. Vem em achegas, na forma de texto precedido ou não da palavra nota: [nota: texto.]

19) Achega gramatical Pode vir no fim de todas as acepções de determinada classe gramatical, entre colchetes, e inclui informações gramaticais sobre a classe: a) no caso de verbos, a marca ► indica que se segue o número do paradigma de conjugação (ver adiante) e o verbo em questão, com a parte variável em negrito.

Como usar o dicionário

xiv

Assim, ► 50 adv[er]t[ir] quer dizer que o verbo *advertir* se conjuga pelo paradigma 50, e que o elemento fixo adv rt deve ser completado, em cada flexão, pelos elementos intercalados e pelas desinências em **negrito** que aparecem em cada flexão da tabela do paradigma, em substituição ao elemento intercalado [e] e à desinência [ir] assinalados em adv[er]t[ir]; pode haver também informação específica sobre variações de conjugação de determinado verbo em determinados tempo e/ou pessoa, indicação de participio irregular ou de dois participios etc.;

b) no caso de substantivos e adjetivos pode haver indicação de plural ou feminino irregulares, ou de variação de pronúncia em femininos e plurais. Ex.: *burguês* [Pl.: -gueses. Fem.: -guesa.]; floral [Pl.: -rais.]; curioso [Fem. e pl.: {ó}]. Todas as palavras terminadas em *ão*, em *l* e em *m*, as palavras compostas e alguns estrangeirismos que tenham plural irregular têm indicação de plural; pode haver também indicação de aumentativos e diminutivos irregulares ou especiais;

c) no caso de adjetivos, pode haver indicação de superlativos irregulares.

A *achega gramatical* pode conter também *nota*, com elucidação de dificuldades, alerta sobre o uso etc.

20) Achega de verbete Contém informações adicionais sobre o vocábulo, geralmente indicação de parônimos (palavras com grafia igual ou similar mas com significado diferente).

21) Locução ou expressão idiomática Uma expressão ou locução, em que vocábulos assumem, naquele contexto, um sentido diferente daqueles que normalmente têm, constitui uma unidade de significado, ou seja, uma unidade léxica. Este dicionário apresenta um grande número dessas locuções, com especial atenção às de mais uso na linguagem corrente. As locuções seguem-se, no verbete, aos significados da palavra em todas as classes gramaticais, e são precedidas do sinal ■, que indica o início da área de locuções. As locuções são grafadas em **negrito**, e o sinal ~ substitui a palavra em questão. São apresentadas em ordem alfabética, e pode haver mais de um significado numa locução.

22) Derivada Certos vocábulos se relacionam com uma gama de outros vocábulos com a mesma raiz e com o mesmo eixo semântico, muitas vezes com outra função. Por exemplo, *diferenciar* e *diferenciado*, *comportamento* e *comportamental*, *café* e *cafeinado*. Muitas vezes, neste dicionário, quando um vocábulo assim relacionado com outro (que gerou ou verbete) tem todos os seus significados análogos aos daquele, ele é apresentado como uma derivada do verbete, aumentando assim o acervo léxico dentro do espaço disponível. As derivadas vêm sempre no fim do verbete, precedidas do sinal ●, em **negrito**, com separação silábica e indicação da sílaba tônica (em *italico*), e com indicação da classe gramatical. Em raras e convenientes ocasiões é dado um exemplo de seu uso (p.ex., em *conservacionismo*, temos a derivada *conservacionista* e o exemplo *agricultura conservacionista*). Pode haver mais de uma derivada.

22 **bajular** (ba.ju.lar) v. *td.* Tentar agradar para cair nas graças de ou obter favores de; adular. ► 1 **bajular** [v. *tr.*] **ba.ju.la.ça** *sf.*

21 **bala** (ba.la) *sf.* 1 *Bras.* Pequeno doce, de consistência firme ou macia, e que ger. se chupa. 2 Projétil de arma de fogo. Uma **bala** quase atingiu o rapaz. (Ann. nesta *acp.*: *balaco, balazio*. Dim. nesta *acp.*: *balote, balim*.) ~ *perdida* Num tirotole, *bala* que atinge acidentalmente uma pessoa ou coisa que não fora visada. Mandar ~ *Bras.* Pop. Dedicar-se a uma atividade com energia e afinco. *Ter* ~ na agulha *Gr.* Ter dinheiro, recursos.

20 **infringir** (in.friŋ.gir) v. *td.* Descumprir ou violar (lei, regra, ensinamento etc.); transgredir; **infringir** um estatuto. (Ant.: *cumprir*.) [Cl.: *infringir*] ► 46 **infringir**

Como usar o dicionário

xv

23) Achega enciclopédica Nos casos em que a adequada compreensão do vocábulo não se restringe aos aspectos léxicos (seus significados), estendendo-se a sua importância nos contextos social, cultural, científico, geográfico, econômico etc., é apresentada uma *achega enciclopédica*, que é um resumo desses aspectos. Vem ao fim do verbete, sobre um fundo de cor.

24) Ilustração Em muitos casos em que uma boa compreensão do significado de um vocábulo está associada a sua visualização, são apresentadas ilustrações elucidativas. As ilustrações deste dicionário não têm finalidade decorativa, são elementos de informação visual, instrumentos de definição e de esclarecimento.

VI) Outros módulos de informação

Além da seção lexicográfica por excelência, núcleo e eixo deste dicionário, outros módulos, quadros e tabelas fornecem informações úteis (e em alguns casos necessárias) para o universo a que se destinam:

a) **Uma pequena gramática**, com informações sobre as classes das palavras.

b) **Paradigmas de conjugação**, com 61 quadros numerados, apresentando cada um o modelo completo de conjugação de verbos que seguem aquele paradigma. Os elementos variáveis de cada flexão são apresentados em **negrito**. Para conjugar qualquer verbo do dicionário, basta localizar na *achega gramatical* do verbete o número do paradigma, substituir a parte fixa do paradigma (não em **negrito**) pela parte fixa do verbo (como apresentada na *achega gramatical* do verbete), e manter os elementos variáveis e desinências em **negrito** da tabela. Alguns paradigmas têm variantes, e as variações são claramente indicadas no quadro do paradigma.

c) **Quadro Hierarquia Militar Brasileira**, elucida a nomenclatura mencionada no corpo do dicionário e sua organização hierárquica.

d) **Elementos de composição**, organizados na forma de uma lista alfabética dos principais prefixos e sufixos, com o significado que emprestam às palavras que formam.

e) **Minienciclopédia**, com cerca de 2.000 nomes próprios (de pessoas e de lugares), principalmente vultos da história e da cultura brasileiras (e também do mundo), os estados do Brasil, os municípios brasileiros com mais de 100.000 hab. (estimativa de 2010).

f) **Quadro de países**, suas capitais, suas áreas e populações (estimativas de 2009).

23

ENCICL. O eclipse solar ocorre quando a Lua, em sua rotação em torno da Terra (movimento chamado *revolução*), passa entre esta e o Sol num alinhamento tal que sua sombra atinge alguma área na Terra. Nessa área, o observador do Sol verá a Lua ir cobrindo o Sol totalmente (nos eclipses totais, observáveis nas áreas em que o cone de sombra se concentra) ou parcialmente (nos eclipses parciais, observáveis nas áreas mais externas do cone de sombra). O eclipse lunar ocorre quando a Terra se interpõe entre o Sol e a Lua, num alinhamento tal que sua sombra se projeta sobre a Lua, escurecendo-a total (se o cone de sombra da Terra cobre totalmente a Lua) ou parcialmente (se o cone de sombra da Terra se projeta apenas em parte da superfície lunar visível).

24

Figura 3: Como usar o dicionário

Fonte: Dicionário Caldas Aulete: 2009, p. IX-XV

1.5. Conceito e estrutura de definição

Na confecção de um dicionário, um dos problemas enfrentados pelo lexicógrafo é determinar quais unidades vão compor a nomenclatura da obra e a forma como serão tratadas.

Um dos elementos mais importantes presentes na microestrutura dos dicionários é o enunciado definicional ou simplesmente definição, ou seja, o que descreve o conteúdo semântico-conceitual de uma unidade lexical. O processo definitório é outro problema enfrentado pelo lexicógrafo. Devemos ter em conta que nem sempre as definições que aparecem nos dicionários são adequadas e corretas, porque de um modo ou outro, podem não cumprir as condições que necessitam.

Além disso, muitas vezes, são confundidos alguns termos básicos, como significado, sentido, acepção e definição. O esclarecimento dessas noções, de forma clara e precisa, faz-se necessário. Segundo Guerra (2003), o significado pode ser entendido como sendo o valor que uma unidade léxica possui na língua; o sentido é uma variante do significado; por sua vez, acepção é tida como o sentido consolidado pelo uso e aceito pela comunidade de falantes; por fim, a definição é a expressão pela qual se descreve um sentido.

O conceito mais amplo de definição lexicográfica seria todo tipo de equivalência estabelecida entre a entrada e qualquer expressão explicativa sobre a mesma, presente em um dicionário monolíngue, conforme Porto Dapena (2003).

Biderman (1993) aponta que, na prática, a definição de uma palavra consiste na paráfrase dessa palavra, equivalente a ela semanticamente. Essa paráfrase deve ser formulada utilizando uma linguagem simples e palavras frequentes no uso da língua.

Dessa forma, o lexicógrafo deve preocupar-se em explicar o que a palavra em questão significa (metalinguagem de conteúdo) e não o que é, como e para que se emprega (metalinguagem de signo). Apesar disso, é comum encontrarmos nos dicionários uma alternância entre as duas metalinguagens dentro de uma mesma definição.

Toda definição deve ser constituída por dois elementos que produzem a equivalência: o definido ou *definiendum*, representado pela entrada do artigo lexicográfico, e o definidor ou *definiens* que é expressão explicativa na linguagem corrente. O conjunto dos dois é o que chamamos definição. O *definiens* estará constituído por uma palavra ou conjunto de palavras sujeitas a certas restrições sintáticas.

Biderman (1984) cita como exemplo para a técnica da definição lexicográfica um “triângulo definidor”, proposto por Maria Moliner na introdução de seu dicionário (Dicionário de uso del español p. XV):

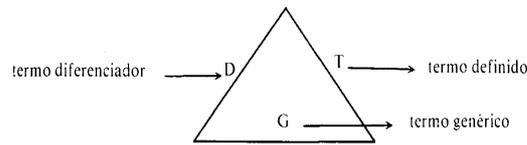


Figura 4 : Proposta de definição lexicográfica por meio de um “triângulo definidor”, de Maria Moliner (BIDERMAN, 1984, p. 33)

No triângulo de Moliner, uma definição é uma relação estabelecida entre três termos: termo definido (T), termo genérico (G), que é o conceito de conteúdo mais amplo em que aquele está compreendido, e termo diferenciador (D), que limita a extensão do termo G para que convenha exatamente a T... As relações entre eles, quanto à sua extensão, são como segue: $G > T$; $G > D$; $D = T$. A maior extensão de G com respeito a T, significa que todos os indivíduos abarcados pelo conceito T estão incluídos no conceito G e este compreende também outros; a maior extensão de G com respeito a D significa que D é aplicável como predicado somente a uma parte dos indivíduos compreendidos em G; do mesmo modo, a igualdade da extensão entre T e D significa que D é aplicável como predicado a todos os indivíduos abarcados pelo conceito T e, dentro do gênero G, somente a eles. (3, p. XV)

1.5.1 Condições que deve cumprir uma definição

Segundo Guerra (2003), a definição deve cumprir alguns requisitos básicos, além da sistematicidade e da coerência.

1. A unidade léxica não deve figurar na definição.
2. A definição não deve transparecer nenhuma ideologia.
3. A definição deve conter as características da língua de sua época e as palavras com que se codifiquem devem ser simples e ao mesmo tempo claras e precisas.²

Esclarecendo um pouco os requisitos apontados acima, podemos dizer que o primeiro requisito não se cumpre com a assiduidade esperada em muitos dos dicionários brasileiros, pois com frequência encontramos a palavra-entrada na definição. Já sobre o segundo,

² Texto original: 1. La unidad léxica no debe figurar en la definición. 2. La definición no debe traslucir ninguna ideología. 3. La definición debe participar de las características de la lengua de su época y las palabras con que se codifique han de ser sencillas a la vez que claras y precisas (GUERRA, 2003, p.133)

sabemos que o dicionário deve ser fruto de uma obra imparcial e neutra, devendo o lexicógrafo evitar a todo custo mostrar em sua obra simpatias, antipatias, tendências políticas, credos filosóficos e religiosos, etc. Por fim, como o dicionário não é uma obra neutra e nem atemporal, deve refletir as características da língua do seu tempo.

1.5.2 Tipos de definição

Não há entre os lexicógrafos um consenso em relação a uma única classificação sobre os tipos de definição. Fizemos um apanhado teórico de alguns autores da tradição lexicográfica que consideramos mais importantes e com as definições mais claras e utilizadas.

Os autores nos quais nos baseamos foram Bidermam (1993), Alvar Ezquerria (1995), Barros (2004), Porto Dapena (2002), Sepúlveda (2013).

Constatamos que a definição presente no dicionário pode ser classificada em diferentes tipos, levando em consideração três diferentes critérios:

- A) Natureza da metalinguagem empregada;
- B) Natureza do definido e da informação proporcionada pela definição;
- C) Natureza da modalidade e da estrutura sintática da definição.

A) Natureza da metalinguagem empregada:

Segundo a natureza da metalinguagem empregada, a definição se divide em dois grupos – as definições próprias ou parafrásticas e as definições impróprias ou metalinguísticas. Nas primeiras, os definidores tentam mostrar o que significa a palavra definida na fala, em contextos determinados. As segundas não são verdadeiras definições, mas explicações que indicam como e para que se emprega a palavra-entrada.

1) Definições próprias ou parafrásticas: Em se tratando das primeiras definições, destacamos as chamadas *hiperonímica*, *sinonímica* e *antonímica*.

a) Hiperononímica: é o tipo de definição mais frequente. Denominada também de “definição aristotélica”, “definição por gênero próximo e diferença específica” ou ainda “inclusiva”. De acordo com Biderman (1993), a lexicografia tem a tradição de recorrer à proposição aristotélica da definição lógica, ou seja, proposição constituída por gênero próximo e diferença específica, características que contribuem para marcar identidades e diferenças relativas ao plano do conteúdo das palavras:

A definição lexicográfica e a definição lógica se recobrem até certo ponto, mas apresentam diferenças notáveis. Provavelmente a mais importante delas está em que, enquanto a definição lógica tem de identificar de modo inequívoco o objeto definido (*definiendum*) de tal modo que ele deva, por um lado, contrastar radicalmente com todos os outros objetos suscetíveis de definição, e por outro lado, caracteriza-se de modo positivo e inequívoco como membro da classe mais próxima, a definição lexicográfica enumera os mais importantes traços semânticos da unidade léxica que bastam para distingui-la das outras unidades. (BIDERMAN, 1993, p. 23-24)

A unidade léxica definida remete a uma categoria de maior extensão semântica, ou seja, ao hiperônimo.

Um tipo particular da definição hiperonímica é a definição metonímica, que se caracteriza por: X se define como “uma das partes de Y”. Método muito comum utilizado nas definições de partes do corpo humano, veículos, etc.

b) Sinonímica: também muito frequente, mas menos rigorosa que a primeira. Geralmente os lexicógrafos recorrem a uma lista de sinônimos para oferecer ao consulente um repertório léxico que esteja mais próximo do significado da palavra-entrada. Não é a definição mais recomendada, pois o conteúdo ou significado das unidades lexicais diferentes não se correspondem completamente, já que não há sinônimos perfeitos. Isso leva o consulente a uma série de consultas circulares e sucessivas, ou ao chamado “círculo vicioso na definição”.

Isso ocorre quando o semema de uma unidade lexical A é caracterizado diretamente com um semema de uma unidade lexical B, ao mesmo tempo em que o semema utilizado para a caracterização desta unidade B é caracterizado por um semema da unidade A.

c) Antonímica: remetendo a etiqueta utilizada por Rey-Debove (1995), essa definição se diferencia em dois tipos: “inclusivas negativas”, que incluem um componente negativo, representado com conceitos de “carência”, “ausência” ou “defeito”. E “exclusiva”, que estabelece uma oposição antonímica binária, ou seja, se baseia em pares de contrários.

2) Impróprias ou metalinguísticas: algumas categorias gramaticais, como preposições, conjunções, pronomes, artigos, certos adjetivos e verbos não se conseguem definir, somente explicar.

B) Segundo a natureza do definido e da informação proporcionada pela definição: em se tratando dessas definições, destacamos as chamadas *lexicográficas*, *enciclopédicas*, *terminológicas* e *explicativas*.

1) Definições lexicográficas: O dicionário e a enciclopédia são instrumentos bem diferentes, apesar de possuírem caráter complementar. Nas definições lexicográficas predominam informações linguísticas, definição de “palavras”.

2) Definições enciclopédicas: Já nas definições enciclopédicas predominam descrições de objetos, referentes e “coisas”. A teoria lexicográfica mostra a dificuldade em separar a definição lexicográfica da enciclopédica, apesar de ser possível distinguir através do grau de especificação mais enciclopédica e menos linguística.

A informação enciclopédica só trás benefícios aos usuários. Ela é superior à linguística quando se trata de dar instruções para a interpretação ou o uso de significantes léxicos.

Uma definição lexicográfica deve apresentar informações enciclopédicas com a finalidade de identificar a experiência da realidade a qual se pode fazer referência indireta através do significante léxico objeto do artigo lexicográfico.

3) Definições terminológicas: predominam conhecimentos formais sobre “coisas” e fenômenos.

4) Definições explicativas (caracterizadoras) / definições construtivas (estipuladas): Segundo Bosque (1982, p. 116) *apud* Guerra (2003, p. 143-144) as primeiras “(...) delimitam os conceitos ou refletem a essência de determinada categoria que o falante pode conhecer ainda que não saiba definir (...)”. Já as segundas, “próprias dos tecnicismos e das unidades léxicas formadas por siglas, criam o termo e o conceito a partir de um significado complexo”.

C) Pela modalidade da definição, cuja natureza pode ser classificada como científicas, literárias, humorísticas, etc., e pela estrutura sintática da definição, como aditivas (conjuntivas) ou disjuntivas.

1.5.3 Outros tipos de definição

Outra forma de apresentar a definição é através de uma análise sêmica que incida sobre a substância do definido (substancial) ou em relação do definido com outra palavra do enunciado (relacional) em nomes, verbos, adjetivos e advérbios. Pensando na natureza

linguística da escrita, temos as seguintes classificações: *substanciais, relacionais, morfossemânticas, nominais, etimológicas, acidentais* ou *por extensão*.

A) Definição substancial

De acordo com Biderman (1993), há duas categorias consideradas *definiendum*³: o nome substantivo e o nome adjetivo. O substantivo é a categoria que nomeia os conceitos, seres e entidades, que constituem o universo real e imaginário. Identificamos os nomes como substantivos concretos quando designam um referente do mundo real (físico), e substantivos abstratos quando designam noções do universo cultural e científico (construtos abstratos de explicação científica).

A definição do substantivo é substancial, ou seja, formulada respondendo à seguinte pergunta: o que é o definido? E pode apresentar as seguintes respostas: a) o definido é tal coisa; b) o definido não é tal coisa; c) o definido é o contrário ou a ausência de tal coisa.

Nessa definição, o definidor tenta apontar os predicados observáveis do referente (*definiendum*). Tais predicados são as características que o identificam e o distinguem de qualquer outro referente do repertório lexical.

B) Definição relacional

A definição do adjetivo acontece por meio de uma definição relacional, pois o adjetivo possui uma natureza combinatória, sendo uma palavra dependente, já que se refere à qualidade de um objeto ou ser. A definição relacional não remete apenas à substância do definido, mas também à relação entre o definido e outra palavra qualificada. Geralmente, essa relação é expressa por uma oração relativa ou por uma preposição (ou locução prepositiva).

C) Definição morfossemântica

Segundo Barros (2004), esta definição baseia-se na estrutura formal da unidade linguística descrita, na equivalência formal, na equivalência total ou parcial entre os componentes do *definiens* e os do definido, quando esta é uma palavra composta ou derivada.

³ Conforme Biderman (1993, p. 23), o *definiendum* pode ser “1) uma classe como por exemplo: um animal, uma planta, etc.); 2) uma propriedade dos seres ou objetos (entendendo essa palavra no sentido mais genérico possível): a beleza, o comprimento, etc.; 3) uma função: vocábulos que exprimem ações, processos, etc. e 4) uma relação: a ligação entre os signos linguísticos (instrumentos gramaticais: preposição, conjunção) ou a substituição de outro elemento do discurso (pronomes)”.

Por ser simples e econômica, pode levar à não-satisfação das necessidades de elucidação da unidade lexical. Ex – Circulação: ação ou resultado de circular.

D) Definição nominal

As definições nominais são aquelas que não respeitam o princípio da não circularidade. Este princípio orienta a não se definir uma unidade lexical através de unidades linguísticas parecidas ou tão desconhecidas quanto as entradas. Ex – Digitalização: ação ou ato de digitalizar.

E) Definição etimológica

É semelhante às morfossemânticas do ponto de vista formal, mas com enfoque no significado original da palavra, procurando resgatar o sentido que os elementos morfológicos constituintes da unidade lexical tinham no momento da criação.

1.5.4 Noção de contorno

No dicionário semasiológico tradicional, a definição é composta por duas partes: uma sobre a qual damos uma informação (lema) e outra que contém a informação, ou seja, a definição propriamente dita. Possui a função de informar o usuário sobre que conteúdos devem atribuir um significante em um enunciado.

Segundo Sepúlveda (2013), a delimitação formal dos argumentos de uma definição é o que a lexicografia moderna chama de contorno, relacionados tanto à forma sintática quanto semântica.

Para complementar, segundo o *Diccionario de la lengua española (DRAE)*, na lexicografía, ‘contorno’ é “el conjunto de los elementos de la definición que informan sobre el contexto habitual del vocablo definido, en oposición a los elementos que informan sobre su contenido”⁴.

Segundo Seco (1977: p. 31-32) *apud* Sepúlveda (2013, p. 74) a definição é uma informação “sobre todo o conteúdo e nada mais que o conteúdo do definido”. A definição não

⁴ Disponível em <<http://lema.rae.es/drae/?val=contorno>>, acesso em 20 ago 2014.

corresponde estritamente ao conteúdo, sendo às vezes, difícil separar facilmente a definição propriamente dita do contorno.

Porto Dapena (2002) propõe três tipos diferentes de parêntesis para separar o contorno: quadrado [], angulares < >, redondos ().

Segundo a proposta de Sepúlveda (2013), para que a definição esteja bem formulada não é necessário demarcar os contornos com o uso de recursos tipográficos (flechas, colchetes, etc.), mas que apareçam todos expressos e cada um dos argumentos da entrada selecionada.

A existência do contorno é indiscutível, sendo claramente percebida nas definições de verbos, nos quais representa o que chamamos de valência ou argumentos verbais, argumentos cuja indicação a definição é imprescindível quando deve satisfazer uma característica ou condição concreta.

1.5.5 Problemas mais comuns na definição

São dois os problemas mais comuns encontrados na definição, a saber: círculo vicioso e pistas perdidas.

Sobre o círculo vicioso, Dapena (2001: p. 330) cita Maria Moliner em seu prólogo do *Diccionario de uso del español* (p. XV):

era necessário em primeiro lugar eliminar o procedimento cômodo de explicar uma palavra com outra que se supõe equivalente a ela e mais conhecida pelo leitor, ou por uma soma de palavras as quais se supõe do mesmo significado e que se ajudam umas as outras a esclarecer o que a palavra quer definir [...] Estes procedimentos, de uso nos dicionários de todas as línguas, conduzem necessariamente a presença de círculos viciosos, já que o dicionarista não pode ter presente se as palavras que emprega como equivalentes da que quer esclarecer, por sua vez, definidas satisfatoriamente no dicionário.⁵(M. MOLINER en el prólogo de su *Diccionario de uso* – p. XIV *apud* PORTO DAPENA (2002: p. 330)

⁵ Era necesario en primer lugar eliminar el procedimiento cómodo de explicar una palabra por otra a la que se supone equivalente a ella y más conocida del lector, o por una necesario en primer lugar eliminar el procedimiento cómodo de explicar una palabra por otra a la que se supone equivalente a ella y más conocida del lector, o por una suma de palabras a las que se supone del mismo significado y que se ayudan unas a otras a aclarar el de la palabra que se quiere definir [...] Estos procedimientos, de uso en los diccionarios de todas las lenguas, conducen necesariamente a la presencia de círculos viciosos, ya que el dicionarista no puede tener presente si las palabras que emplea como equivalentes de la que se quiere aclarar, a su vez, definidas satisfatoriamente en el diccionario. (M. Moliner en el prólogo de su *Diccionario de uso* – p. XIV *apud* Porto Dapena (2002: p. 330)

Outro problema comum, chamado de pistas perdidas, é o que conhecemos quando ao buscar uma palavra, encontramos outra palavra desconhecida. Ao tentar localizar essa palavra desconhecida, percebemos que ela não faz parte da nomenclatura da obra.

1.5.6 Como obter uma boa definição

Segundo Porto Dapena (2002), há seis princípios ou requisitos que regem uma boa definição. São eles: equivalência, comutabilidade ou substituição, identidade categorial ou funcional, análise, transparência e auto-suficiência.

Segundo o mesmo autor, (2002, p. 271) o princípio da equivalência propõe que para uma definição estar correta, “o *definiens* deverá conter todo o *definiendum*, nada mais que isso”⁶. Ambos devem apresentar uma equivalência total tanto em extensão como em compreensão.

O segundo princípio também chamado de incerteza e de identidade categorial entre o *definiens* e o *definiendum* são intercambiáveis em qualquer contexto.

Já com o princípio da identidade categorial são formuladas na metalíngua de conteúdo, a categoria gramatical do *definiens* deve coincidir com a do *definiendum*”. (p.274)

Além disso, Barros (2004, p.164) propõe que a definição deve ser elaborada seguindo os seguintes princípios:

- não se deve utilizar cópulas do tipo diz-se de, significa (tal termo) é, é quando, trata-se de, indica, (essa palavra) quer dizer, esse termo designa etc.;
- a definição não deve conter em seu enunciado o termo definido;
- deve ser completa sem veicular dados supérfluos e inúteis;
- deve manter com o termo definido uma relação de univocidade;
- a definição deve se adaptar ao público-alvo;
- quando houver a possibilidade de redigir a definição na forma afirmativa, não utilizar a forma negativa;
- palavras de sentido vago, ambíguo ou figurado não devem ser empregadas.

1.6. As marcas de uso

Um dos itens mais importantes presentes na microestrutura dos dicionários são as marcas de uso, também chamadas rubricas ou rotulação. Elas são utilizadas para marcar as restrições de uso de uma palavra.

⁶ El *definiens* deberá contener todo el *definiendum* y nada más que el *definiendum*.

As marcas de uso formam parte do conjunto de indicações de carácter secundário, que acompanham as definições nos artigos lexicográficos. São informações concretas sobre os vários tipos de particularidades que restringem ou condicionam as unidades léxicas. Podem aparecer como “etiquetas” ou “rótulos”, na forma de abreviatura, antes da definição. Nem todas as abreviaturas são consideradas marcas.

Alejandro Fajardo (1996) definiu com mais precisão os conceitos de “marca”, “marcação”, “anotação” e “indicação”.

Segundo o autor, “marcação é o recurso ou procedimento que se utiliza no dicionário para mostrar a particularidade de uso, de carácter não regular, que distingue determinados elementos léxicos. Seu valor é geral e afeta todo o dicionário, de maneira que as unidades léxicas fiquem divididas em marcadas e não marcadas.”⁷

“As marcas são as informações concretas sobre os diversos tipos de particularidade que restringem ou condicionam o uso das unidades léxicas”.⁸ Elas podem aparecer como “etiquetas” ou “rótulos”, em forma abreviada, antes da definição. É importante destacar que não podemos considerar tudo o que aparece no índice de abreviaturas do dicionário como “marca” e nem toda marca está representada por uma abreviatura.

Uma informação importante é sobre a relação das marcas com outros elementos do artigo lexicográfico. Algumas vezes, a relação pode apresentar-se de forma ambígua para o consulente, na medida em que a marca pode se referir: a) ao lema em quanto signo em conjunto; b) a alguma de suas acepções; c) indeterminada, a uma ou várias acepções. Um grande problema é quando ocorre a seguinte situação em um verbete: 1. Não marcada. 2. Marcada. 3. Não marcada.

Quando uma acepção aparece marcada, pode implicar que as seguintes possuem a mesma marca, mesmo que não apareça, podendo ser por descuido ou com a finalidade de evitar repetição.

⁷ Marcación es el recurso o procedimiento que se utiliza en el diccionario para señalar la particularidad de uso, de carácter no regular, que distingue a determinados elementos léxicos. Su valor es general y afecta a todo el diccionario, de manera que las unidades léxicas se queden divididas em marcadas y no marcadas.

⁸ Las marcas son las informaciones concretas sobre los muy diversos tipos de particularidades que restringen o condicionan el uso de las unidades léxicas. (FAJARDO: 1996, p. 31-32)

1.6.1 Marcas gramaticais

As marcas gramaticais se referem ao aspecto morfológico (categoria ou subcategoria gramatical). Elas indicam também o gênero das unidades lexicais.

1.6.2 Marcas diacrônicas e diatópicas

As marcas diacrônicas ou temporais se referem ao tempo de uso de uma palavra, ou seja, indica se uma palavra é antiga ou arcaísmo, antiquada, desusada, pouco usada, ou ainda um neologismo.

Já as marcas diatópicas ou geográficas se referem à região de uso da palavra, podendo ser um brasileirismo, um lusitanismo, um anglicismo, além de outros.

1.6.3 Marcas diafásicas e diastráticas

Pode ser ainda diastrática, ou seja, referente à distribuição na escala social, cujas variantes podem ser populares ou cultas; e diafásica referente à variação de acordo com o ambiente e com as pessoas do discurso, podendo ser uma palavra de uso formal, informal, pejorativo ou chulismo.

1.6.4 Marcas técnicas/diatécnicas ou terminológicas

O léxico próprio das ciências e técnicas geralmente vem acompanhado de uma marca que indica a área de especialidade de um determinado termo técnico-científico.

Moliner (1982) *apud* Fajardo (1997) aponta que as marcas técnicas “saíram do âmbito estritamente especializado para aparecer em artigos de divulgação ou em prospectos de objetos de uso comum⁹”.

⁹ Han salido ya del ámbito estrictamente especializado para aparecer en artículos de divulgación o en prospectos de objetos de uso común. (M. MOLINER: 1982 *apud* FAJARDO: 1996, p. 44)

Podemos encontrar essas marcas de duas formas. A primeira, mostrando o caráter mais geral, mas sem nenhuma explicação sobre quando se usam ou quando se substituem pelas correspondentes técnicas ou ciências.

A segunda forma aparece uma mistura no mesmo dicionário de marcações hierarquizadas (ex. além de *matemática* utiliza-se *geometria*, *aritmética*, *álgebra*, etc.); com simples (ex: esporte).

Seria conveniente que o lexicógrafo considerasse essas duas possibilidades de marcação e explicitassem isso na proposta lexicográfica, já que há várias ciências, técnicas, profissões e campos do saber e critérios para classificar um termo dentro dessa área.

1.6.5 As marcas de uso no dicionário Aurélio Júnior

Nesta seção falamos um pouco sobre a marca de uso nos dicionários analisados. O dicionário *Aurélio Júnior* apresenta uma seção intitulada “Chave do dicionário” (2011, p. X), na qual encontramos a seguinte explicação para rubrica:

A rubrica, em itálico, indica a área do conhecimento em que a palavra é usada com tal significado. As áreas podem ser Ciências naturais, Matemática, Geografia, Tecnologia, entre outras. A rubrica também pode referir-se ao uso ou ao nível de linguagem em que as palavras são usadas, como Gíria, Figurado, Depreciativo, etc. Pode ainda especificar uma região geográfica, no caso dos regionalismos, por exemplo, Brasileirismo, Minas Gerais e Sergipe.

Como percebemos acima, o dicionário diz apresentar rubrica para indicar diferentes áreas do conhecimento, nível de linguagem e região. O dicionário disponibiliza uma lista de abreviaturas, siglas e sinais encontrados no dicionário.

As rubricas que nos interessam neste trabalho são as rubricas relacionadas às áreas do conhecimento, mas há uma lista com as mesmas, como no caso anterior. Elas são escritas por extenso quando necessário.

1.6.6 As marcas de uso no dicionário Caldas Aulete

Na seção “Como usar o dicionário”, na p. 12, o dicionário *Caldas Aulete* (2009, p. 12) apresenta explicação – indicação de contexto há as seguintes informações:

A boa percepção do uso de um vocábulo em determinada acepção está muitas vezes ligada à identificação do contexto em que esse uso se verifica. Este dicionário

abunda na localização desses contextos, divididos em três grandes grupos, em sua ordem hierárquica: a) regionalismo: indica quando a aceção é restrita a ou mais frequente em determinada área geográfica, ou dela originária (especialmente estados e regiões do Brasil, ou o Brasil no contexto da lusofonia); b) nível de uso da língua: indica em que contexto (familiar, social, cronológico etc.) a aceção tem curso, como, por exemplo, se é assim usada no âmbito da família (*Fam.*), se é pouco usada (*P.us.*), se é uso popular (*Pop.*), se é de uso pouco recomendável por ser chula (*Tabu*) etc.; c) rubrica: indica em que área disciplinar, profissional, científica etc. o vocábulo tem tal aceção, como a astronomia, a física, a medicina, as artes plásticas etc. Todas essas indicações podem constar dentro de uma aceção, quando restritas a ela, ou no início do verbete, quando se referem a todas as aceções. São grafadas em abreviações, em itálico, com inicial maiúscula e seguidas de ponto. A lista das abreviaturas consta nas listas de rubricas e de usos e regionalismos.

Como podemos observar através das informações apresentadas, o dicionário *Caldas Aulete* faz uma diferenciação entre marcas de uso e regionalismo, e rubricas. São apresentadas uma lista de marcas de uso e regionalismos. As últimas são utilizadas somente para indicar uma área de especialidade ou profissional. Após essas informações são apresentadas as listas de marcas de uso e regionalismo, em seguida um lista com as rubricas.

CAPÍTULO II

A TERMINOLOGIA E O

TERMO TÉCNICO-CIENTÍFICO

CAPÍTULO II

A TERMINOLOGIA E O TERMO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Nosso objetivo com este trabalho, não é trabalhar de forma exaustiva questões relativas à Terminologia, faremos simplesmente algumas considerações sobre a disciplina e seu objeto de estudo, as quais serão úteis ao nosso trabalho.

A Terminologia é uma disciplina que possui como objeto de estudo o termo técnico-científico. Os termos possuem duas dimensões distintas, uma cognitiva, ao expressarem conhecimentos especializados e uma linguística, pois configuram o componente lexical especializado ou temático das línguas.

Essa disciplina possui dois enfoques distintos: o desenvolvimento e análises descritivas e as aplicações terminológicas, contando com uma grande variedade de produtos, como glossários, dicionários técnico-científicos, banco de dados terminológicos e sistema de reconhecimento automático de terminologias.

O termo especializado permite ao homem denominar objetos, processos e conceitos que as áreas científicas, técnicas e tecnológicas criam e delimitam conceitualmente, servindo para expressar princípios e propósitos que constituem diferentes áreas sociais e profissionais. Sendo assim, o ponto de vista da área profissional reflete um conhecimento mais profundo e específico do que o do sentido comum das palavras em geral.

O problema para a construção de domínios temáticos em obras lexicográficas é determinar o que pertence à língua comum e o que pertence à língua de especialidade.

Veremos como alguns autores concebem o termo e suas propriedades.

Wuster, o precursor dos princípios gerais da Terminologia, diz que “uma unidade terminológica consiste em uma palavra à qual se atribui um conceito como seu significado (...), ao passo que, para a maioria dos linguistas atuais, a palavra é uma unidade inseparável composta de forma e conteúdo.” (WUSTER 1998, p. 21, *apud* KRIEGER 2004, p. 75)

Já Gouadec (1990, p.3) *apud* Krieger (2004, p. 75) aponta que “um termo é uma unidade linguística (ou semiótica) que designa um conceito, um objeto ou um processo. O termo é a unidade de designação de elementos do universo percebido ou concebido. Ele, raramente, confunde-se com a palavra ortográfica.”

Krieger (2011, pg.75) salienta que palavras e termos não se distinguem *a priori*, mas instituem-se de uma ou outra forma de acordo com o conteúdo semântico que veiculam. Por um lado, um item lexical será uma palavra quando seu significado não é específico de um

conhecimento especializado; por outro lado, será termo quando é usado num universo comunicacional profissional, expressando um conceito próprio da temática em pauta.

O ponto de vista da área profissional reflete um conhecimento mais profundo e específico do que o do sentido comum das palavras em geral.

O processo de terminologização é o meio pelo qual palavras da língua comum sofrem uma ressignificação, passando a alcançar o estatuto de termo. Nessa passagem, palavras comuns adquirem significados especializados, pertinentes a determinado campo do saber científico ou técnico, tornando-se, assim, elementos integrantes de repertórios de termos (Krieger, 2004, p 27).

De acordo com esse parâmetro, Maciel (2001) aponta a pertinência temática e a pertinência pragmática do termo. A primeira é a propriedade de um termo pertencer a uma terminologia *stricto sensu* pelo fato de denominar um conceito que pertence a determinado campo cognitivo de domínio. A segunda permite que o termo faça parte de uma terminologia *lato sensu*, para cobrir conceitos de áreas especializadas que estão no domínio principal, contribuindo para a formação de um repertório terminológico.

As principais motivações para a criação de termos são:

- a) avanço das ciências;
- b) desenvolvimento da tecnologia;
- c) desenvolvimento dos meios de comunicação;
- d) desenvolvimento do comércio e relações internacionais;
- e) surgimento de novas áreas profissionais.

O que distingue o termo dos outros signos linguísticos é sua extensão semântica definida pela relação com o significado e não com o significante. Segundo Felber (1987, p.141) *apud* Pontes (1997, p.4) o termo é um símbolo convencional veiculador de uma noção definida num certo domínio do saber. Sob esse ponto de vista, a ênfase é posta em quem usa as palavras, nas condições de uso, em suas características temáticas e pragmáticas.

O leigo passou a usar, em qualquer situação, os termos, antes considerados científicos ou técnicos e reservados à comunicação restrita dos especialistas. Hoje, já não se pensa no vocabulário especializado como propriedade exclusiva de especialistas. Qualquer usuário da língua lança mão de palavras técnicas, mesmo quando não está falando de ciência, como aponta Maciel (2001, p. 99):

Dessa forma, se entende que os termos, muitas vezes referidos como palavras técnicas, científicas e profissionais, não se encontram fechados em compartimentos estanques da língua, num sistema idealizado de comunicação. Ao contrário, um

constante intercâmbio de unidades lexicais, originadas do vocabulário geral e do vocabulário especializado nega a existência de sistemas lingüísticos e de competências lingüísticas separadas.

Percebemos que o falante comum incorpora constantemente em seu vocabulário palavras que revelam já terem sido termos altamente especializados. Palavras como *átomo*, formação erudita para referenciar conceitos científicos novos, não mais integram uma terminologia, pois fazem parte da língua comum, tal como muitas outras que usamos quotidianamente.

A forma do termo permanece a mesma, mas o conteúdo se transforma. Assim, o signo lingüístico percebido pelos sentidos, pode permanecer constante, mas o significado que ele exprime pode mudar.

Sob esse prisma, quaisquer unidades lexicais podem integrar uma terminologia especializada, desde que vinculadas à estrutura cognitiva de uma área temática. De outro lado, qualquer unidade terminológica pode perder sua especificidade de termo, se empregada sem qualquer ligação com o sistema e os propósitos de uma área temática. (MACIEL: 2001, p. 102)

O que distingue o termo dos outros signos lingüísticos é que sua extensão semântica se define antes pela relação com o significado do que com o significante. Em Terminologia, com efeito, a questão não é saber o que significa um termo, mas, antes, saber qual é a forma lingüística que representa uma dada noção.

Outra característica é o fato de o significado se definir na relação com significados pertencentes ao mesmo domínio. Um termo não pode ser considerado isoladamente, pois sempre estará num conjunto de significados relacionados a um domínio especializado.

O termo caracteriza-se, também, pelo fato de a homonímia não constituir um risco de ambiguidade. Esta característica se fundamenta na ligação de um termo a um campo nocional determinado, sobre o plano do discurso um termo constitui um par, denominação/noção.

2. 1 Os termos técnicos no livro didático

Como dissemos anteriormente, com a globalização, a evolução das ciências e das técnicas em todas as áreas do conhecimento ocorreu uma maior utilização dos termos técnico-científicos na linguagem geral. Com isso, as terminologias passaram a circular em diversos contextos comunicativos, sendo também registradas nos dicionários gerais de língua.

Nas séries finais do Ensino Fundamental, através das disciplinas de Matemática, História, Geografia e Ciências, os alunos começam a ter contato com os conhecimentos científicos e necessitam compreender vários termos. Nesse sentido, o dicionário pode ser de grande utilidade para compreensão desse vocabulário específico, auxiliando o aluno no estudo dessas disciplinas.

Nosso objetivo principal não é fazer uma análise exaustiva e minuciosa dos livros didáticos. Como os livros são um material constantemente utilizado em sala de aula, buscamos extrair deles o *corpus* de termos técnico-científicos para este trabalho.

Os termos selecionados se justificam devido a sua ocorrência nas obras didáticas das áreas de domínio escolhidas.

As coleções didáticas utilizadas, aprovadas no PNLD 2014, foram: *Vontade de saber matemática*, *Para viver juntos*: história, ensino fundamental; *Projeto Araribá*: geografia e *Projeto Teláris*, das disciplinas de matemática, história, geografia e ciências, respectivamente.

2.2 Exemplos de termos no livro didático de Matemática

O livro didático de matemática analisado, *Vontade de saber matemática*, trabalha com os termos da área, a maioria das vezes, através de figuras, para facilitar o entendimento dos alunos, já que os conceitos são bastante abstratos. Muitas vezes, procuram exemplificar situações do cotidiano, nas quais o aluno faz uso real da matemática. A linguagem utilizada para definir os termos tenta ser simples para o maior entendimento do aluno.

Vejam os exemplos a seguir, com a definição de fração, numerador, denominador.

Simplificação de frações

Quando dividimos o numerador e o denominador de uma fração por um mesmo número diferente de zero, estamos fazendo uma simplificação de fração. Veja como podemos simplificar a fração $\frac{90}{240}$.

$$\frac{90}{240} = \frac{45}{120} = \frac{15}{40} = \frac{3}{8}$$

:2
:3
:5

Se representarmos as frações $\frac{90}{240}$, $\frac{45}{120}$, $\frac{15}{40}$ e $\frac{3}{8}$ por meio de figuras, poderemos verificar que elas correspondem à mesma parte do todo.

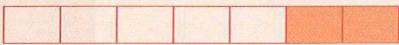
Nesse caso, as frações $\frac{90}{240}$, $\frac{45}{120}$, $\frac{15}{40}$ e $\frac{3}{8}$ representam a mesma parte do todo. Assim, dizemos que elas são frações equivalentes.

Como o numerador e o denominador da fração $\frac{3}{8}$ não são divisíveis simultaneamente por um mesmo número natural, pois 3 e 8 são números primos entre si, dizemos que $\frac{3}{8}$ é uma fração irredutível.

► Ao dividir o numerador e o denominador de uma fração por um mesmo número diferente de zero, obtemos uma fração equivalente à inicial. Caso o numerador e o denominador da fração obtida não sejam divisíveis por um mesmo número natural maior do que 1, isto é, sejam primos entre si, dizemos que a fração obtida é uma fração irredutível.

► As **frações** podem representar parte de um inteiro.

Na fração $\frac{2}{7}$, por exemplo, o número 7 é o **denominador**, que indica em quantas partes iguais o inteiro foi dividido, e o 2 é o **numerador**, que indica quantas partes foram consideradas. Representando essa fração por meio de uma figura, temos:



Lembre-se de que:

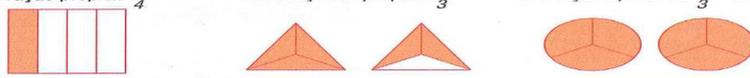
a) as frações cujo numerador é menor que o denominador são chamadas **frações próprias**. Essas frações representam parte de um inteiro, isto é, representam quantidades maiores que zero e menores que 1.

b) as frações cujo numerador é maior que o denominador são chamadas **frações impróprias**. Essas frações representam números maiores que 1, o número zero ou um inteiro.

c) as **frações aparentes** são aquelas que representam um número natural.

Exemplos:

► Fração própria: $\frac{1}{4}$ ► Fração imprópria: $\frac{5}{3}$ ► Fração aparente: $\frac{6}{3} = 2$



As frações aparentes são um caso particular das frações impróprias.

Para fazer a leitura de uma fração, primeiro lemos o numerador e depois, o denominador. De acordo com o denominador, a fração pode receber nomes especiais.

Quando o denominador for menor que 10.

$\frac{1}{2}$ → um meio $\frac{2}{5}$ → dois quintos
 $\frac{3}{8}$ → três oitavos

Quando o denominador for uma potência de 10 (fração decimal).

$\frac{7}{10}$ → sete décimos $\frac{12}{100}$ → doze centésimos
 $\frac{9}{1000}$ → nove milésimos

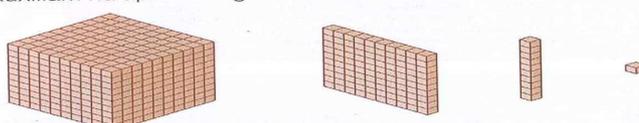
Quando o denominador for maior que 10 e não for uma potência de 10, lemos o numerador e o denominador seguidos da palavra avos.

$\frac{6}{13}$ → seis treze avos $\frac{4}{101}$ → quatro cem e um avos
 $\frac{31}{42}$ → trinta e um quarenta e dois avos

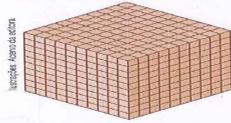
11

Relembrando números decimais

Na imagem está representado o material dourado, destinado a atividades que auxiliam na aprendizagem do sistema de numeração decimal, entre outras.



Utilizando este material, representaremos os décimos, os centésimos e os milésimos. Para isso, consideramos o cubo maior representando uma unidade.



1 unidade

Se dividirmos o cubo em 10 partes iguais, obteremos 10 placas. Cada uma dessas placas corresponde a $\frac{1}{10}$ ou 0,1 da unidade, isto é, **1 décimo**.

$\frac{1}{10} = 0,1$

Se dividirmos uma placa em 10 partes iguais, obteremos 10 barras. Cada uma dessas barras corresponde a $\frac{1}{100}$ ou 0,01 da unidade, isto é, **1 centésimo**.

$\frac{1}{100} = 0,01$

Se dividirmos uma barra em 10 partes iguais, obteremos 10 cubinhos. Cada um desses cubinhos corresponde a $\frac{1}{1000}$ ou 0,001 da unidade, isto é, **1 milésimo**.

$\frac{1}{1000} = 0,001$

Material dourado
 O material dourado é um dos diversos materiais idealizados pela médica e educadora italiana Maria Montessori (1870–1952) para o trabalho com a Matemática. Destinado a representar geometricamente os números, esse material era conhecido inicialmente como "Material das Contas Douradas", pois em vez de cubos eram utilizadas contas douradas em sua construção.

As frações $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{1000}$ são chamadas **frações decimais**.

42

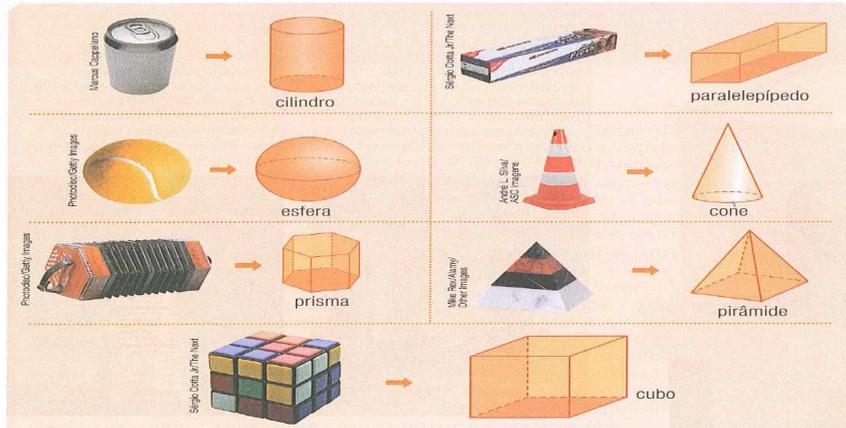
Figura 5: Fração, numerador, denominador e número decimal

Fonte: *Vontade de saber matemática*: 8º ano, p. 10, 11, 42

Vejamos também exemplos de algumas formas geométricas:

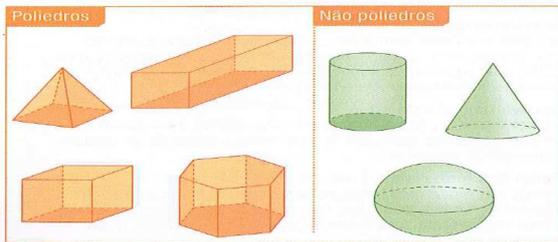
As formas geométricas espaciais

Nas imagens estão representados alguns objetos que se assemelham a formas geométricas espaciais.



As formas geométricas espaciais apresentadas podem ser classificadas em poliedros ou não poliedros.

Os **poliedros** são formas geométricas espaciais sólidas que têm sua superfície formada apenas por partes planas. Já os **não poliedros** são formas geométricas espaciais que apresentam em sua superfície pelo menos uma parte arredondada, ou seja, não plana.



Poliedros na natureza

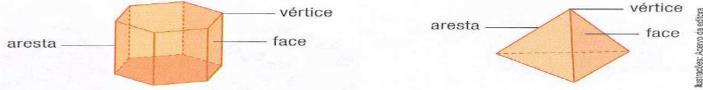
Muitas rochas com formas polédricas podem ser encontradas na natureza. Algumas delas, por apresentarem características diferenciadas como beleza, resistência e raridade, são utilizadas na fabricação de joias, bolsas, sapatos etc. Veja algumas dessas rochas no estado bruto e no estado lapidado.



Poliedros

Elementos de um poliedro

Em um poliedro, podemos destacar os seguintes elementos:



Os poliedros podem ser nomeados de acordo com o número de faces.

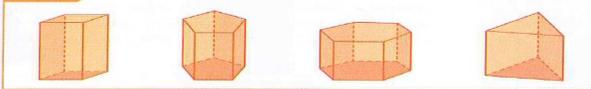
Número de faces	Nome do poliedro
4	Tetraedro
5	Pentaedro
6	Hexaedro
7	Heptaedro
8	Octaedro
9	Eneaedro
10	Decaedro
11	Undecaedro
12	Dodecaedro
13	Tridecaedro
...	...
20	Icosaedro

A palavra *poliedro* tem origem grega em que "poli" significa **muitos(as)** e "edro", **face**. Portanto, *poliedro* significa "muitas faces".

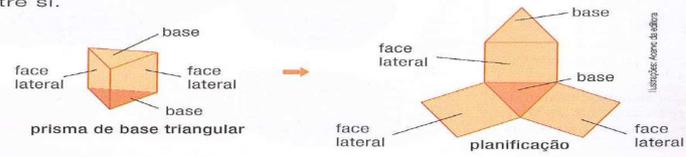
Prismas e pirâmides

De acordo com algumas características, podemos classificar alguns poliedros em prismas ou pirâmides.

Prismas



Em um prisma, duas de suas faces são denominadas **bases** e as demais, **faces laterais**. As bases de um prisma sempre são idênticas e paralelas entre si.



O prisma de base triangular também pode ser chamado de **pentaedro**, pois possui **5 faces**.

74

Figura 6: Figuras geométricas

Fonte: *Vontade de saber matemática*: 8º ano, p. 72-74

2.3 Exemplos de termos no livro de História

O livro didático de história analisado, *Para viver juntos*, trabalha os termos através de glossários ao longo do capítulo, os quais são apresentados nas páginas iniciais do livro. A segunda forma como é trabalhado é através da explicação no corpo do texto, por meio de informações bem detalhadas e enciclopédicas.

Segue abaixo a amostra de um glossário, tal como é apresentado nas páginas de apresentação da obra. Em destaque, os termos derrama e conjuração/inconfidência no corpo do texto.

De 12 meses de concessão

Em 1763, o governo português decretou a derrama, o confisco de bens e de objetos de ouro para completar a cota do imposto devido. Em 1788, o total de ouro em atraso era de 596 arrobas, quase 9 mil quilos. Os habitantes de Minas Gerais temiam perder tudo o que possuíam no dia em que fosse cobrada a derrama.

Em fins de 1788, membros da elite de Minas Gerais reuniram-se para promover um movimento contra a Coroa portuguesa. A notícia da independência das colônias inglesas na América do Norte, em 1776, e os ideais iluministas difundidos na Europa serviram de exemplo e estímulo aos cidadãos mineiros insatisfeitos com o governo colonial. Porém, a eliminação do sistema escravista não estava em pauta naquele momento.

Glossário
Palavras de compreensão mais difícil e termos incomuns estão destacados e são esclarecidos no glossário.

Para os militares, Jango era o leão.

Em uma nota de 30 de agosto de 1788, os militares mineiros expressaram seu desagrado com o que era chamado de derrama. O termo "Jango" era usado para se referir ao governador português. O termo "leão" era usado para se referir ao rei português. O termo "Jango" era usado para se referir ao governador português. O termo "leão" era usado para se referir ao rei português.

MODULO

2

Conjurações Mineira e Baiana

O aumento do controle português sobre a Colônia e a intensificação da cobrança de impostos estão entre os principais fatores que explicam o surgimento, no final do século XVIII, de movimentos de contestação ao domínio lusitano no Brasil, como as conjurações Mineira e Baiana.

O ouro das Minas Gerais

A exploração sistemática de ouro teve início em meados dos anos 1700, quando uma grande quantidade de metal foi encontrada aos pés do pico do Itacolomi, atual estado de Minas Gerais, dando origem ao povoado de Vila Rica, mais tarde chamada Ouro Preto. Estima-se que em 1739 a produção de ouro tenha sido de 14 toneladas, e, em 1754, de 16 toneladas. Mas o esgotamento das jazidas e as técnicas rudimentares de extração fizeram cair a quantidade produzida: 10,5 toneladas em 1754, 8 toneladas em 1770, e menos de 5 toneladas em 1789.



Visita da cidade de Ouro Preto (MG), antiga Vila Rica, onde se deu a Conjuração Mineira. Em destaque, a Igreja Nossa Senhora do Carmo e o Museu da Inconfidência. Fotografia de 2010.

A rebelião traída

Contando com a insatisfação geral do povo mineiro e com o apoio de parte dos militares, o início do movimento foi marcado para quando começasse a derrama, prevista para fevereiro de 1789. O alferes (segundo-tenente) Joaquim José da Silva Xavier, apelidado **Tiradentes**, ficou encarregado de prender o governador e dar início ao levante.

Os planos da Conjuração, entretanto, não chegaram a ser colocados em prática. O movimento foi denunciado por Joaquim Silvério dos Reis, que contou ao governador os planos dos conspiradores em troca do perdão de suas dívidas com a Coroa portuguesa.

As aspirações dos conjurados

A denúncia feita às autoridades revelava as medidas que os conjurados pretendiam implantar, caso conseguissem tomar o poder e expulsar as autoridades coloniais. Entre as medidas estavam: proclamar a independência; instaurar um governo republicano, sediado em São João del Rei; criar uma universidade em Vila Rica; incentivar as manufaturas; explorar jazidas de ferro e de salitre; instalar uma fábrica de pólvora; incentivar o aumento da população, mediante prêmios oferecidos pelo Estado às mulheres que tivessem certo número de filhos; criar um parlamento em cada cidade, subordinado ao parlamento central localizado na capital.

Essas medidas, altamente subversivas aos olhos das autoridades portuguesas, provocaram a prisão de aproximadamente 34 pessoas, a maioria membros da elite. Os prisioneiros seguiram para o Rio de Janeiro, sede do vice-reino, onde foram julgados pelo **crime de inconfidência** à autoridade da rainha.

O julgamento durou três anos. Onze dos acusados foram condenados à morte na forca. Entretanto, dona Maria I anulou a pena de morte de dez dos conjurados em troca do degredo na África. Tiradentes, que não era um dos líderes do movimento, foi o único a ter sua sentença mantida. Foi enforcado em 21 de abril de 1792, no Rio de Janeiro. Seu corpo foi esquartejado, e os pedaços expostos em Vila Rica. Com isso a Coroa pretendia mostrar aos colonos o que aconteceria aqueles que se rebelassem contra Portugal.

Conjuração ou Inconfidência?

A Coroa portuguesa considerou a conspiração ocorrida na região de Minas Gerais em 1789 uma "inconfidência", isto é, uma infidelidade à rainha, uma traição. Isso faz sentido do ponto de vista metropolitano. Contudo, para os defensores do Brasil independente, o uso desse termo não é adequado. Afinal, chamar os conspiradores de "inconfidentes" corresponde a chamá-los de traidores. Por esse motivo, tem-se utilizado o termo "conjuração" — união de pessoas em torno de um juramento — para designar o movimento mineiro.



Na bandeira dos conjurados, o triângulo representava a Santíssima Trindade, cercado por uma frase do poeta romântico Virgílio: "Liberdade ainda que tardem". É a atual bandeira do estado de Minas Gerais.

Veja também o conteúdo multimídia "Revoltes coloniais".

O artista retratou a passagem dos condenados pela cidade mineira de Matias Barbosa. Antonio Parreiras. *Jornada de mártires*, c. 1928. Óleo sobre tela.

☒ Caudilhismo

O contexto socioeconômico pós-independência permitiu o surgimento na América de um fenômeno político chamado **caudilhismo**.

O vazio político que ficou após a conquista da independência dos países latino-americanos foi ocupado por membros das oligarquias agrárias locais ou pelos militares que haviam se destacado durante as guerras.

Na Venezuela, por exemplo, a fim de obter o apoio de forças militares, Simón Bolívar prometia a distribuição de terras aos soldados que lutavam nas batalhas. Mas, de fato, quem cobrou o cumprimento das promessas foram os oficiais do exército, que se tornaram grandes proprietários de terra.

Os latifundiários e militares que passaram a controlar o poder político foram chamados de **caudilhos**. Eles defendiam apenas os próprios interesses, exercendo influência política na sua região, antes mesmo que os países independentes pudessem se organizar.

O caudilhismo na Argentina e no México

Na Argentina, o caudilho mais expressivo foi **Juan Manuel de Rosas** (1793-1877). Líder político e governador da província de Buenos Aires por mais de vinte anos, Rosas submeteu outros caudilhos à sua autoridade, facilitando, assim, a unidade e o desenvolvimento econômico da nação argentina. Entretanto, esses objetivos foram alcançados com práticas políticas autoritárias.

Rosas perseguia os adversários políticos, chegando a confiscar seus bens. Empreendeu o avanço das áreas de criação de gado, base da economia nacional, em terras obtidas nas guerras contra os indígenas. Rosas era apoiado pelos grandes proprietários e criadores de gado.

Porfirio Díaz (1830-1915) foi presidente do México por 35 anos, de 1876 a 1910. O militar mexicano, que havia participado de importantes lutas contra tentativas estrangeiras de dominar o país, conseguiu promover o crescimento econômico mexicano. Em seu governo, Díaz incentivou os investimentos estrangeiros na mineração, construiu quase 20 mil quilômetros de ferrovias e impulsionou a colonização de terras.

A tática política de Porfirio Díaz era a repressão aos opositores e a proibição de manifestações de trabalhadores do campo e da cidade. Estes protestavam contra as insatisfatórias condições de trabalho e a sujeição da economia mexicana ao capital internacional. Além disso, com as empresas de mineração nas mãos de estrangeiros, os salários mais altos eram pagos aos não mexicanos, o que gerava descontentamentos.



Juan Manuel de Rosas, litogravura argentina, autor desconhecido, c. 1890.



O presidente do México, Porfirio Díaz, em c. de 1890.

Figura 7

Fonte: *Para viver juntos*, p. 14, 15, 55

2. 4 Exemplos do livro didático de Geografia

O livro didático de geografia analisado, *Projeto Araribá*, trabalha os termos de forma semelhante ao livro de história: através de glossários ao longo do capítulo. Esses são apresentados nas páginas iniciais do livro; a segunda forma como é trabalhado é através da explicação no corpo do texto, por meio de informações bem detalhadas e enciclopédicas.

Temos a seguir o modo de apresentação do glossário nas páginas de apresentação da obra, em *Projeto Araribá: geografia*.

Estudos dos temas

Cada unidade apresenta 4 temas, que desenvolvem os conteúdos de modo claro e organizado, mesclando texto e imagens.

As colunas laterais trazem glossário e informações adicionais.

a interpretação de dados de tabelas e gráficos, para que você tire suas conclusões a partir dessas análises.

Também o estimulam a explorar as imagens e a relacioná-las com as informações do texto, ajudando a fixar o que está sendo estudado.

Infográficos, mapas, tabelas e gráficos estimulam a leitura de informações em diferentes linguagens.

O crescimento da população

Se você fizer uma pesquisa em casa com seus familiares, vai descobrir que na época de seus bisavós, ou mesmo de seus avós, as famílias eram bem maiores que as de hoje. Muitos casais tinham dez ou mais filhos.

Atualmente, se fizer uma pesquisa na classe, você vai verificar que a maioria de seus colegas tem apenas um ou dois irmãos. Isso significa que a população brasileira está crescendo em ritmo mais lento que anos atrás.

Para entender essa mudança, é preciso conhecer os principais elementos que interferem na composição da população de um país.

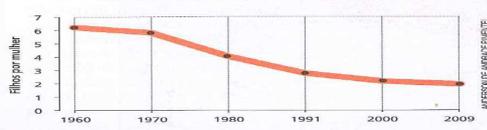
Taxas de fecundidade, natalidade e mortalidade

A taxa de fecundidade indica o número médio de filhos por mulher, considerando mulheres entre 15 e 49 anos. Na década de 1960, essa média era de seis filhos por mulher; na década de 1980, a taxa já havia caído para quatro filhos e continuou diminuindo. Em 2009, a taxa chegou a 1,94 filho por mulher (figura 3).

A taxa de natalidade representa o número de nascimentos em cada grupo de mil habitantes, em determinado ano ou período. Assim, uma taxa de natalidade de 4‰ (lê-se quatro por mil) indica que houve quatro nascimentos para cada mil habitantes.

A taxa de mortalidade representa o número de óbitos em cada grupo de mil habitantes, em determinado ano ou período. Existe ainda a taxa de mortalidade infantil, que se refere especificamente aos óbitos de crianças com até 1 ano de idade por mil nascidos vivos.

Figura 3. TAXA DE FECUNDIDADE NO BRASIL – 1960-2009



Fontes: Anuário estatístico do Brasil 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008, v. 67; Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Expectativa de vida

Também denominada esperança de vida ao nascer, corresponde a quantos anos, em média, as pessoas viverão, se forem mantidas as condições de vida do momento em que a previsão foi realizada.

Em 1940, a esperança de vida de um brasileiro era de apenas 41,5 anos; em 2009 era, em média, 73,1 anos.

Taxa de crescimento natural

A diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade, em determinado período, resulta na taxa de crescimento natural de uma população. Conforme comentamos, houve uma queda na taxa de crescimento da população brasileira (observe a figura 4), que pode ser explicada pelo maior acesso a informações sobre métodos contraceptivos, pela crescente participação da mulher no mercado de trabalho, pela urbanização, entre outros fatores. A consequência disso foi a queda das taxas de natalidade e fecundidade, isto é, a diminuição do número de nascimentos e de filhos por mulher.

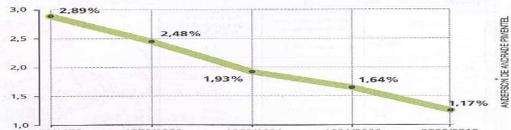
Ao mesmo tempo, avanços na medicina e melhorias das condições de saúde pública ajudaram a diminuir a taxa de mortalidade, aumentando a expectativa de vida e, conseqüentemente, o número de idosos.

Glossário

Métodos contraceptivos

Métodos usados para evitar a gravidez, tais como pílulas anticoncepcionais e preservativos.

Figura 4. CRESCIMENTO NATURAL DA POPULAÇÃO DO BRASIL – 1960-2010



Fonte: Síntese do censo demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

■ Povoar ou perder

Para garantir o poder sobre as terras ocupadas e protegê-las de outros conquistadores, como franceses e holandeses, além dos próprios espanhóis, em 1534 a Coroa portuguesa organizou o território, dividindo-o em **capitanias hereditárias**, que eram lotes de terras doados pelo rei de Portugal. Como você pode observar no mapa da figura 11, tratava-se de grandes extensões de terras delimitadas a partir do litoral.

Como os portugueses não conheciam muito bem o território, as fronteiras ainda não estavam definidas. Os primeiros **donatários** eram portugueses de classes abastadas, ligados à Coroa portuguesa, ou funcionários de confiança do rei.

A capitania era considerada hereditária porque os donatários podiam passar a seus herdeiros o controle sobre suas terras.

■ Expansão territorial

O território inicialmente dominado pelos portugueses expandiu-se significativamente (figura 12), ultrapassando a linha de Tordesilhas. Muitos fatores contribuíram para a ocupação e a expansão do território, desde o século XVI, entre os quais se destacam:

- a atuação dos bandeirantes;
- o papel dos jesuítas;
- a exploração econômica do território.

Figura 11. CAPITANIAS HEREDITÁRIAS



Fonte: Atlas histórico escolar, 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991, p. 16.

Figura 12. A OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO



Fonte: THÉRY, Hervé; MELO, Neli A. de. Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Edusp, 2005, p. 33.

Os limites territoriais atuais do país e dos estados estão representados para fins didáticos.

Representações gráficas

Fusos horários

O que são

Os **fusos horários** são cada uma das áreas em que se divide a Terra na direção dos meridianos, tendo por base seu movimento de rotação, que leva cerca de 24 horas para ser realizado. Todos os lugares situados no mesmo fuso seguem a mesma definição de tempo, isto é, o mesmo horário.

Os fusos horários estão centrados nos meridianos das longitudes, que são múltiplos de 15° – resultado obtido da divisão dos 360° da circunferência da Terra pelas 24 horas que, aproximadamente, nosso planeta leva para completar o movimento de rotação.

Todos os horários são definidos em relação ao fuso do **Meridiano de Greenwich**. Os lugares situados a leste desse fuso terão a hora adiantada; aqueles situados a oeste dele terão a hora atrasada.

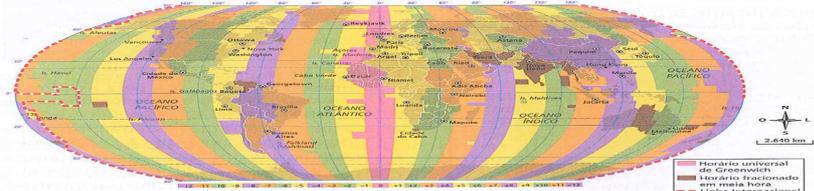
Como calcular as horas em um mapa de fusos horários

Como as horas são determinadas a partir do Meridiano de Greenwich, esse é o referencial para o cálculo dos diferentes horários na Terra.

Tomemos como exemplo **Brasília**, capital brasileira. A cidade localiza-se em um fuso a oeste de Greenwich e tem, portanto, o horário atrasado em relação ao referencial. Observem que Brasília situa-se no terceiro fuso a oeste do de Greenwich. Logo, o horário da capital do Brasil será atrasado três horas em relação ao referencial de horários da Terra.

Já a cidade de **Tóquio**, capital do Japão, terá seu horário adiantado em relação a Greenwich, pois se localiza a leste do meridiano de referencial de horas. Como Tóquio está no nono fuso a leste de Greenwich, isso significa que o horário na capital japonesa é adiantado em nove horas em relação ao de Greenwich.

Lembrar aos alunos do que o limite prático dos fusos horários é adotado de acordo com a legislação dos países. Por exemplo, todo o território da China, que também é um país bastante extenso no sentido longitudinal, como o Brasil, é abrangido, na prática, por apenas um fuso horário.



Fonte: Atlas geográfico escolar: ensino fundamental de 6º a 9º ano. Rio de Janeiro: IBGE, 2010, p. 81; Calendário atlante De Agostini 2011. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2010; Governo da República do Sudão do Sul. Disponível em <www.goss.org>. Acesso em 20 out. 2011.

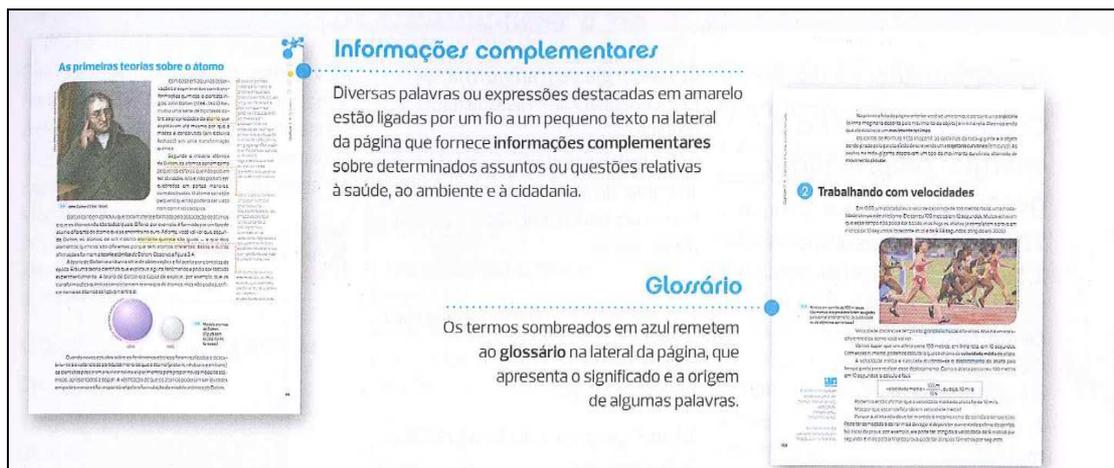
Os limites dos fusos horários não são rigidamente mantidos; há países que estipulam seus fusos horários segundo suas unidades político-administrativas e alguns adotam horários fracionados.

Figura 8
Fonte: Projeto Araribá, 8º ano, p. 40, 17, 32

2. 5 Exemplos de termos no livro de Ciências

Na coleção de Ciências, *Projeto Teláris*, os termos aparecem de três formas distintas: no corpo do texto explicativo (forma predominante); através de glossários ao longo do capítulo; através de glossário de termos no final do livro (exclusivamente na coleção de Ciências). Há uma seção no final da obra intitulada “Relembrando os termos do livro”. A disposição das palavras apresentadas e o título da seção não podem afirmar com precisão qual o entendimento do autor sobre termos e, conseqüentemente, o sentido atribuído a essa palavra, em se tratando de seu sentido genérico como a própria palavra, ou em seu sentido específico, como termo de uma área de especialidade.

A seguir, os exemplos de onde aparece o glossário nas páginas iniciais da obra; e as outras formas apontadas.



A anemia

Uma pessoa com anemia apresenta menor número de glóbulos vermelhos ou menor quantidade de hemoglobina em cada glóbulo. Conseqüentemente, há diminuição na quantidade de oxigênio que vai para os tecidos e as células, o que pode causar cansaço, falta de ar, dor de cabeça e tontura — entre outros sintomas (mas somente o médico pode fazer o diagnóstico e o tratamento corretos).

Por isso a anemia em mulheres grávidas traz riscos tanto para a mãe quanto para a criança. E, em crianças de até 2 anos de idade, pode prejudicar o desenvolvimento do cérebro.



8.3 Hemácia ao microscópio eletrônico (aumento de cerca de 12 mil vezes; cores artificiais).

SCIEN DE PHOTO LIBRARY/ LAINSTOCK

1 As funções do sangue

O sangue leva alimento, oxigênio e hormônios até as células e remove gás carbônico e outros resíduos do organismo.

Mas o sangue não é somente um sistema de transporte de substâncias pelo corpo. Ele contém células que defendem o organismo contra infecções e ainda ajuda a distribuir o calor das partes mais quentes para as mais frias, regulando a temperatura do corpo.

2 De que é feito o sangue?

A Z

Hemácias são também chamadas de eritrócitos. *Eritros* vem do grego e significa 'vermelho'.

Leucócitos vem do grego *leukos*, que significa 'branco'.

As plaquetas não são propriamente células, e sim pedaços ou fragmentos de células.

O sangue é formado por células mergulhadas em um líquido, o **plasma**.

No plasma encontram-se água e várias substâncias dissolvidas: glicose, sais minerais e diversas proteínas, entre elas as que formam os anticorpos, encarregados de defender o organismo contra as infecções.

É pelo plasma que são transportados os nutrientes para as células, os hormônios e a ureia, um produto que será excretado pelos rins.

As células do sangue realizam funções diferentes: as **hemácias** ou glóbulos vermelhos transportam oxigênio; os **leucócitos** ou glóbulos brancos defendem o corpo; as **plaquetas** ajudam a interromper o sangramento quando um vaso é danificado.

Hemácias, leucócitos e plaquetas são chamados, em conjunto, de **elementos figurados** do sangue. Observe, na figura 8.2, como esses elementos podem ser separados do sangue em laboratório por profissionais especializados. Na separação dos componentes do sangue é usado um equipamento chamado de centrífuga, no qual um material é submetido a rotações cada vez mais rápidas, fazendo com que as partes mais densas se depositem no fundo de tubos.

AFONSO DA EDITORA



Recordando alguns termos



Você pode consultar a lista a seguir para obter informações resumidas de alguns termos utilizados neste livro. Aqui nos limitamos a dar a definição de cada palavra ou expressão apenas em função do tema deste livro: o corpo humano.

Ácido clorídrico. Substância ácida produzida no estômago.

Adrenalina. Hormônio produzido pela glândula adrenal que prepara o organismo para enfrentar uma situação de perigo ou emergência.

Albinismo. Característica genética decorrente da falta de melanina, o pigmento que dá cor à pele, aos olhos e aos cabelos.

Alelo. Uma das formas alternativas que um gene responsável por certa característica pode apresentar.

Alelo dominante. Alelo que determina uma característica mesmo em presença do alelo recessivo.

Alelo recessivo. Alelo que determina uma característica apenas quando se encontra ausente o alelo dominante.

Alvéolo pulmonar. Estrutura microscópica em forma de saco presente nos pulmões dos mamíferos na qual ocorrem as trocas gasosas com o sangue.

Amido. Glicídio encontrado nas células vegetais.

Aminoácido. Substância que forma as proteínas.

Ampliocentese. Exame em que se retira um

Átrio. Cada uma das cavidades superiores do coração.

Axônio. Parte do neurônio que conduz impulsos nervosos para os músculos, glândulas ou outros neurônios.

Bastonete. Célula da retina muito sensível à luz e que não distingue cores.

Bile. Líquido produzido pelo fígado e acumulado na vesícula biliar que facilita a digestão das gorduras.

Bócio. Crescimento anormal da glândula tireoideia.

Bronquíolos. Tubos que surgem a partir de ramificações dos brônquios.

Brônquios. Tubos que surgem a partir de ramificações da traqueia.

Bulbo. Parte do encéfalo que controla funções como o batimento cardíaco e a respiração.

Caloria. Unidade de medida de energia.

Canal semicircular. Cada um dos canais da orelha interna (ouvido interno) que atuam no equilíbrio.

Câncer. Doença em que há um crescimento descontrolado de células.

Capilar. Vaso sanguíneo microscópico por onde ocorrem as trocas entre o sangue e os tecidos.

Cápsula de Bowman. Parte do néfron que recolhe o líquido filtrado do sangue. Também chamada *cápsula glomerular*.

Cápsula glomerular. Ver cápsula de Bowman.

Carboidrato. Ver glicídios.

Coagulação. Processo que interrompe a hemorragia em vasos sanguíneos.

Cóclea. Tubo da orelha interna (ouvido interno) em que estão células sensitivas. Tem a forma da concha de um caracol.

Código genético. Conjunto de "instruções". O que determina a produção de uma proteína específica e, consequentemente, de uma característica do indivíduo.

Coolesterol. Um tipo de lipídio que, em excesso, pode causar problemas nas artérias.

Coluna vertebral. Conjunto de ossos que forma um eixo de sustentação do corpo dos vertebrados.

Cone. Célula da retina que atua na visão em cores.

Contrações peristálticas. Contrações musculares que impulsionam o alimento ao longo do tubo digestório.

Córnea. Membrana transparente que cobre a porção anterior do globo ocular.

Coroide. Uma das membranas que formam o globo ocular. É rica em vasos sanguíneos.

Córtex cerebral. Camada mais externa do cérebro.

Cristalino. Também chamada *lente*, é a estrutura do olho que ajuda a focalizar os raios luminosos na retina.

Cromossomo. Filamento contendo o material genético da célula.

Cromossomo homólogo. Cada membro de um par de cromossomos contendo genes para as mesmas características.

Figura 8

Fonte: Projeto Teláris, 8º ano

2.6 Análise dos termos nos dicionários escolares

Elegemos como *corpus* de nossa pesquisa duas obras lexicográficas selecionadas pela avaliação do PNLD 2012: Dicionários (BRASIL, 2012), a saber:

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio Júnior*: dicionário escolar da língua portuguesa. 2 ed. Curitiba: Positivo, 2011. [30.373 verbetes]
- GEIGER, Paulo (org.). *Caldas Aulete - minidicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. [29.431 verbetes]

Selecionamos e analisamos 30 termos das seguintes áreas do conhecimento (matemática, história, geografia e ciências). Utilizamos como critério para seleção dos termos sua aparição em alguma das seguintes etapas de ensino (7º, 8º ou 9º anos) das coleções didáticas apresentadas anteriormente, aprovadas pelo PNLD-2014, o que comprova sua presença e utilização no âmbito escolar e nas disciplinas mencionadas.

Não utilizamos como critério definidor a presença ou ausência da rubrica temática. Demonstramos e justificamos a comparação de dois termos com rubricas (iguais ou diferentes), e consideramos que a falta de rubrica foi devido à vulgarização do termo, no sentido que concebemos abaixo. Termos sem rubricas em nenhum dos dois dicionários ou que aparecem em um, mas em outro não, ou seja, não são mais considerados termos por um dicionário, mas por outro sim, e mesmo assim aparecem no livro didático e foram analisados por constarem no livro didático.

Nesse caso, entendemos por vulgarização, neste trabalho, a definição apresentada pelo dicionário *Caldas Aulete*, “ação ou resultado de vulgarizar (-se), tornar(-se) comum, bem difundido, popularizado (vulgarização da cultura; vulgarização da ciência); DISSEMINAÇÃO. (Versão online <http://www.aulete.com.br/vulgariza%C3%A7ao>, acesso 15 de fev. de 2015).

CAPÍTULO III
O ENSINO DO LÉXICO E O
DESENVOLVIMENTO DA
COMPETÊNCIA LEXICAL

CAPÍTULO III

O ENSINO DO LÉXICO E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL

3.1 Algumas considerações sobre o léxico e o vocabulário

Segundo Ferraz (2006, p. 220, 221), “o léxico é o conjunto total de palavras de uma língua, constituído de unidades criadas a partir da necessidade, expressa pelos grupos sociais, de interação com o universo sociocultural, e por isso mesmo essas unidades, emanadas desses grupos, carregam informações diretamente relacionadas às experiências humanas.” O léxico por ser um conjunto aberto e de caráter heterogêneo, possui padrões internalizados para a formação e interpretação de novas palavras, também conhecidos como processos de formação de palavras. Através deles são formadas palavras com base no léxico já existente.

O léxico também pode ser considerado em efetivo ou externo, aquele que contém as palavras que são utilizadas no discurso pelos falantes e, o léxico virtual ou interno, que contém os processos de formação de palavras, assim como as palavras possíveis de serem formadas a qualquer momento pelos falantes (neologismos) e os empréstimos lexicais.

O léxico está dividido em subconjuntos organizados pelos grupos sociais de uma comunidade linguística, sendo dividido em vocabulário comum e especializado. O primeiro, também chamado de vocabulário geral é compartilhado por todos os falantes de uma comunidade linguística. Inclui todas as classes de palavras e variedades linguísticas (cultas e populares). Já o segundo é conhecido por uma parcela dos falantes, constitui-se pelas gírias, jargões (das profissões).

Além disso, segundo Ferraz (2008, p. 147-148), tais vocabulários podem ser compreendidos como:

- a) **vocabulário passivo**, significando o conjunto das unidades lexicais que o usuário da língua depreende (automaticamente ou com algum esforço), como receptor do discurso de outro usuário (na fala e na escrita), mas que dele não se utiliza nos discursos que produz, a não ser em casos excepcionais, o que sempre implica grande esforço de codificação, com resultados nem sempre satisfatórios;
- b) **vocabulário ativo**, isto é, o conjunto de palavras de uso geral ou específico, que o falante-ouvinte manipula automaticamente em seus variados discursos, cujo esforço de codificação é muito menor.

Assim, o léxico de um falante corresponde ao seu vocabulário ativo e passivo, além dos padrões gerais de estruturação das unidades lexicais, que permitem a produção ou a interpretação de palavras novas.

Sobre isso, Sandmann (1991, p. 23) diz que “a competência lexical do usuário de uma língua se compõe de dois momentos: o da análise e interpretação das unidades estabelecidas no léxico, isto é, já formadas, e o da formação ou entendimento de novas palavras de acordo com modelos ou regras que a gramática da língua põe à disposição”. Ferraz (2008, p. 149-150), em concordância com Sandmann (1991, p. 23), salienta que “a competência lexical é entendida como sendo a capacidade de compreender as palavras, na sua estrutura morfossintática e nas suas relações de sentido com outros itens lexicais constitutivos da língua”.

Resumindo, o conhecimento de um item lexical implica em conhecer sua forma (fonológica, morfológica e gráfica); seu comportamento sintático e seu significado (referencial, associativo, pragmático); e suas relações com outras palavras (paradigmáticas e sintagmáticas).

3. 2 Aquisição lexical e competência lexical

Gomes (2011) salienta que a aquisição lexical, compreendendo-a como uma etapa do desenvolvimento da competência lexical, se dá através de um *continuum* de conhecimentos e competências, através do qual o aluno vai aumentando seu léxico mental. A autora apresenta alguns procedimentos para a aquisição lexical com o uso do dicionário em sala de aula: 1) encontrar novas unidades léxicas; 2) fixar a forma da unidade léxica; 3) conhecer os significados da unidade léxica; 4) associar a forma e o significado da unidade léxica; e 5) usar adequadamente a unidade léxica em outros contextos.

Segundo Tréville e Duquette (1996) *apud* Bezerra (1998), a competência lexical está constituída por cinco componentes:

1. Componente linguístico (relativo à palavra e à frase) – constituído pelo conhecimento das formas oral e escrita dos itens lexicais, de sua estrutura, de seus diversos sentidos, de suas relações morfossintáticas e de seus contextos privilegiados;
2. Componente discursivo – constituído pelo conhecimento da combinação das palavras com as séries lexicais que apresentam relações lógico-semânticas entre si (regras de coesão, coerência, co-ocorrência);
3. Componente referencial – conhecimento relativo às experiências pessoais, aos objetos do mundo e suas relações e que permite prever, no discurso, as sequências lexicais correspondentes a estereótipos de comportamentos sociais;

4. Componente sociocultural – constituído pelo conhecimento do valor das palavras de acordo com os registros linguísticos, de seus significados culturais e de seu emprego de acordo com as situações de comunicação;
5. Componente estratégico – capacidade de manusear as palavras em suas redes associativas com o objetivo de esclarecer, resolver um problema de comunicação e capacidade de superar o desconhecimento de palavras por procedimentos de inferência a partir de pistas contextuais (compreensão) ou de formulações aproximadas, paráfrases e definições (produção). (TRÉVILLE e DUQUETTE, 1996, *apud* BEZERRA, 1998, p.98)

Os cinco componentes acima devem ser trabalhados de forma conjunta para o desenvolvimento efetivo da competência lexical.

Não se pode negar a importância dos termos técnicos no ensino de língua portuguesa e o uso do dicionário escolar para o desenvolvimento da competência lexical. Como aponta Maciel (2001, p. 102, 103), os termos fazem parte da competência linguística do falante, sendo que não se pode falar de duas competências linguísticas distintas, uma geral e outra especializada, mas de uma única competência à qual se acrescenta o conhecimento especializado adquirido. Dessa forma, ao se trabalhar a competência linguística, também se está contribuindo para o desenvolvimento da competência lexical.

3.3 O ensino do vocabulário

Sobre o ensino de português, Leffa (2000) diz que vocabulário e texto sempre andam juntos, dentro de determinada área do conhecimento. Para o ensino do vocabulário e conseqüentemente desenvolvimento lexical, é necessário que o professor, em sua prática pedagógica, realize a seleção do vocabulário a ser aprendido, bem como dos textos a serem usados e das estratégias a serem empregadas.

Deve-se levar em consideração as várias experiências de vida, crenças e estilos de aprendizagem no ensino do léxico, como aponta Morgan e Rinvoluceri (2004, p. 28) *apud* Gomes (2011, p. 144)

O contexto em que uma palavra ou uma frase se encontram é importante no estabelecimento do significado preciso e da conotação desse contexto e isso é devidamente observado. Porém, é importante também em relação à capacidade de lembrar – um item encontrado em determinado contexto pode ser lembrado e, em outro contexto, esquecido. Isso se aplica ao “contexto da situação” – o local (lugar, pessoa, modo etc.) em que o texto é lido/ouvido e discutido.

Como aponta Laface (1997, p: 175, 176), sobre o ensino do vocabulário em outras disciplinas do currículo escolar, o que se percebe são meros glossários com as palavras desconhecidas.

[...] raramente, os textos de área disciplinar como história, ciência, biologia, geografia... contêm estudo prático do vocabulário, mesmo que em forma de glossário, para uma melhor compreensão de linhas de pesquisa, de época de pesquisa, de lugares e épocas dos fatos e acontecimentos, considerando-se a relação do homem com os diferentes universos de conhecimento.

Ainda segundo a autora, as estratégias metodológicas para o ensino do vocabulário devem se situar no âmbito do contexto social e dentro das perspectivas sociais, culturais, históricas e tecnológicas. Quando envolver o ensino de vocabulário terminológico, deve ser um processo associado aos contextos de áreas de especialidade. Deve-se pensar na possibilidade de despertar no aluno a capacidade de identificar, deslocar, direcionar e adequar situações de uso dos termos.

Corrêa (2011, p 159) faz algumas considerações sobre a metodologia no ensino de português e sua necessidade de mudança:

Como garantir essa competência aos alunos é uma questão de ordem metodológica, uma vez que se aceite, a título de argumentação, que o professor domina seu campo de conhecimento, condição mínima para que exerça seu ofício. O aluno precisa vivenciar as estruturas e o vocabulário da língua, usá-los num contexto reconhecível, refletir sobre eles, antes de chegar ao nível de sistematização gramatical. Esse é um aspecto da educação escolar que, acredito, precisa ser revitalizado, recolocado, tanto para os professores ainda apegados à prática tradicional, quanto para os que abandonaram o ensino da gramática por desconhecerem os múltiplos conceitos dessa palavra e as feições que ela pode assumir, a depender da metodologia adotada nas aulas.

Como o vocabulário faz parte do léxico, o trabalho em sala de aula deve ir além do ensino de vocabulário, também não valorizar somente a gramática, mas valorizar práticas que levem ao desenvolvimento de competências quanto ao uso dos mecanismos de utilização do léxico, em seu sentido mais amplo. O trabalho com o termo técnico em sala de aula é muito importante, uma vez que este forma parte indispensável do léxico da língua. Muito importante no ensino de termos é mostrar a relação entre o conceito e o referente:

O emprego monossêmico do termo técnico, isto é, a relação entre o signo, o conceito e a coisa, é melhor estabelecida no contexto homogeneizado e condicionado à experiência. A sua especificidade defini-se pela pertinência que tem em relação aos termos cujos limites e a estrutura definem-se no campo da experiência de um domínio científico. O termo técnico-científico figura em glossários de uma técnica, ao lado de um número definido e limitado de termos de mesma natureza. (LAFACE: 1997, p. 172)

Seguindo essa perspectiva, Cunha (2012) aponta que é importante considerar que o ensino do léxico deve não só privilegiar a ampliação do vocabulário do aluno/falante, mas

também proporcionar que o aluno seja capaz de definir e reconhecer as formas de utilizar o vocabulário em diversas situações sociais, isto é, o ensino do léxico deve atuar de forma a desenvolver a competência lexical do aluno/falante.

Antunes (2007, p. 45) afirma que “todo falante, para ser eficaz, precisa saber, em cada situação, que tipo de vocabulário empregar (vocabulário técnico, especializado, fora do usual, comum, literal, metafórico, coloquial).” Considerando esse aspecto, é importante apresentar aos alunos diversos tipos de vocabulários, além de evidenciar em quais contextos estes melhor se adaptam.

Ainda sobre a tarefa do professor, Cunha (2012) aponta que cabe a ele a tarefa de mostrar a riqueza lexical da língua e preparar o aluno para usar seu repertório lexical de forma adequada, inclusive em situações que transcendem as práticas escolares. Para isso, é necessário considerar um ensino adaptado às necessidades atuais e que favoreça diversas situações para que o aluno reconheça a língua que ele utiliza no seu dia a dia.

Sabemos que o livro didático é o material mais utilizado em sala de sala, o que não impede o professor de buscar materiais em fontes diferentes, incluindo o dicionário escolar, tanto para abordar os termos técnicos como palavras do vocabulário geral.

3.4 O uso do dicionário em sala de aula

Para o ensino do vocabulário especializado e principalmente do léxico, o professor precisa ser estimulado a escolher o dicionário a ser usado por critérios que ultrapassem a simples questão do custo e do peso. Lembrar que os dicionários não são todos iguais e que um mesmo dicionário não serve para toda a vida escolar. Ilari (1995, p. 58) afirma que “o professor não tem condições de prever quais serão as palavras objeto das dúvidas do aluno, mas pode acostamá-lo a procurar metodicamente as soluções para seus problemas de vocabulário, manuseando adequadamente o dicionário e selecionando as informações relevantes entre as inúmeras que ele traz.”

Depois da tarefa de escolher o dicionário mais adequado para o público com o qual irá trabalhar, a tarefa é ensinar o que é e como é constituído um dicionário. Ensinar como se emprega um dicionário, o que é e como é constituído, dominar a ordenação alfabética, a familiarização com o aspecto tipográfico do dicionário, com as marcações, formatação, indicações gráficas, localização de informações.

Isso pode ser feito através de perguntas iniciais, como: 1) o que é o dicionário?; 2) para que serve?; 3) como se organiza a obra? E em seguida para orientação dos alunos: 1) ler com eles, alternadamente, alguns verbetes, para mostrar as diferenças e objetivos de cada um; 2) encontrar palavras em meio a grupo de palavras; 3) explorar a ordem alfabética (auxilia no letramento); 4) verificar se as palavras constam no dicionário; 5) explicar o que é entrada/subentrada/ composição do verbo; 6) explicar o que são as marcas de uso e como podem auxiliar na leitura de textos científicos.

3. 5 Algumas reflexões a partir das apostilas do MEC

Não poderíamos deixar de tecer alguns comentários sobre as apostilas propostas pelo MEC, *Dicionários em sala de aula* (Brasil, 2006), e *Com direito a palavra: dicionário em sala de aula* (Brasil, 2012), elaboradas com o intuito de contribuir para que os professores, principalmente não tendo tido uma boa formação no curso de Letras, possam conhecer aspectos importantes sobre o léxico, vocabulário e dicionário, além de como podem utilizá-lo em sala de aula de forma mais eficiente e interessante.

Mesmo após a elucidação das definições de léxico e vocabulário, não nos custa nada averiguar como a segunda apostila, *Com direito à palavra* (2012, p. 11) apresenta as definições. “O léxico é uma abstração, ou melhor, uma reconstrução teórica do mundo das palavras, com base em experiências concretas sempre limitadas.” Como ninguém se depara, no uso cotidiano de uma língua, com todas as suas palavras, o que realmente acontece é o emprego do vocabulário por cada usuário com que temos contato nas diferentes situações de comunicação.

Nesse vocabulário, há termos de uso comum dominados pela grande parcela dos falantes; e outros que são usados e/ou conhecidos apenas em determinadas circunstâncias, ou por um tipo particular de pessoa (crianças, homens, mulheres), em determinadas camadas sociais ou em certas regiões.

Sendo assim, nenhum falante é capaz de empregar ou mesmo reconhecer e compreender todas as palavras de sua língua, nem dominar todos os recursos de comunicação e expressão de que elas dispõem. Mas essa experiência permite entender como funcionam os mecanismos que permitem criar e utilizar palavras. E, ainda, perceber a distância que sempre se estabelece entre o vocabulário que conhecemos e dominamos e as demais palavras que circulam na comunidade linguística de que fazemos parte. Podemos dizer que o léxico,

considerado em sua dimensão é o “conjunto das palavras disponíveis em uma língua” (BRASIL, p. 11)

Considerando algumas funções do dicionário, percebemos que eles auxiliam: na ortografia; esclarecer os significados de termos desconhecidos (definições, acepções); precisar outros usos de uma palavra já conhecida; desvendar relações de forma e de conteúdo entre palavras (sinonímia, antonímia, homonímia etc.); indicar o domínio, ou seja, o campo do conhecimento ou a esfera de atividade a que a palavra está mais intimamente relacionada; dar informações sobre as funções gramaticais da palavra, como sua classificação e características morfosintáticas (descrição gramatical); indicar os contextos mais típicos de uso do vocábulo entre outras informações (BRASIL: 2012, p.16)

Segundo o documento *Dicionários em sala de aula* (Brasil: 2006, p. 23), sobre os conhecimentos que o dicionário põe à nossa disposição podemos dizer que são “de segunda mão”, o que faz dele um gênero didático por excelência. Na definição de *átomo*, por exemplo, não encontramos a definição dada por um físico, mas uma tradução de definições tecnicamente especializadas. Assim como, nos conhecimentos culturalmente compartilhados, as explicações não são as que obteríamos perguntando alguém na rua, mas uma versão mais formal. Isso deve ser explicitado para o aluno em sala de aula, mostrando a diferença entre o discurso do dicionário e outras formas de discurso.

Outro ponto importante apresentado no documento (*Dicionários em sala de aula*: Brasil: 2006, p. 60, 61) é no que se refere ao tocante ensino-aprendizagem com o uso de dicionários. Esse processo só se completa quando as informações são identificadas e compreendidas, incorporadas ao vocabulário ativo e/ou passivo do aluno. Dessa forma, o aluno será capaz de reconhecer e entender a palavra em questão quando utilizada por terceiros, na fala ou na escrita. Quando o grau de especialização é muito grande, termos como *cardiopatia* ou *hipertensão*, por exemplo, dificilmente fazem parte da fala ou da escrita de um aluno do Ensino Fundamental, mas nada impede que ele saiba o que esses termos significam, quando os lê numa bula de remédio ou quando escuta, pela televisão. Uma forma diferente para mostrar onde os termos são encontrados é exatamente através desse universo de textos científicos, exemplificando com bulas de remédios, composição dos alimentos, entre outros.

Quando o aluno se torna consciente das possibilidades e limites do dicionário, sai enriquecido da experiência. E um desses progressos será a sua progressiva familiaridade com a organização própria do dicionário, ou seja, o conhecimento que adquire sobre os tipos de informação que ali se encontram, ou mesmo a rapidez crescente com que localizará uma informação.

3. 6 Mais algumas considerações sobre o ensino do vocabulário especializado

Krieger (2006, p. 161) fala sobre a vulgarização terminológica e a inserção do vocabulário terminológico no cotidiano dos falantes:

[...] essa separação rígida não se mantém na prática, sobretudo nos tempos atuais em que a ciência e a tecnologia integram o cotidiano das sociedades. Em consequência, a prática lexicográfica sofre os efeitos da vulgarização terminológica; e, em contrapartida, a terminologia também se depara com unidades lexicais da língua em geral que assumem valor terminológico, quando passam a integrar conceptuais de algum domínio de saber especializado.

Considerando o exposto acima por Krieger, sobre a vulgarização dos termos, consideramos interessante a forma como Barbosa (2002) apresenta o ensino de léxico no contexto da teoria da comunicação, com o auxílio da teoria dos conjuntos.

Através da seguinte situação pedagógica, apresentada pela autora, fazendo da intersecção dos dois pólos do diálogo pedagógico (professor/aluno) o ponto de partida para a ampliação do universo lexical no tocante à visão do mundo e suas decorrências, refletiremos:

Existe um discurso pedagógico, ao nível do léxico, que opera com um falso diassistema, ou seja, supõe que parte de elementos linguísticos, sociais e culturais são comuns ao emissor (conjunto A, do professor) e ao receptor (conjunto B, do aluno), quando, na verdade, produz-se apenas, ou sobretudo, no universo de A. Esse discurso acarreta, entre outras coisas, aumento do custo de armazenagem e codificação, perda do rendimento sintagmático. O resultado desse processo traduz-se num esquema de comunicação em que a intersecção entre o conjunto discursivo e vocabular de A e o conjunto discursivo e vocabular de B é muito pequena ou, até mesmo, tende a zero, daí decorrendo a incomunicação e pouco ou nenhum aproveitamento. A intersecção mínima revela-se insuficiente para assegurar a comunicação pedagógica. (BARBOSA: 1993, p. 150)

O discurso acima, não respeita o ponto de partida do aluno, seu universo linguístico e sociocultural. Porém, se o ensino for focado somente no dia-norma (professor/aluno), não resultará na ampliação do conjunto de elementos disponíveis em sua competência e a anulação da comunicação pedagógica desejável.

Entretanto, o ensino que parte do universo de B, ou, do dia-sistema e da dia-norma do conjunto A e do conjunto B (conjunto universo do aluno) e conduz à incorporação em B dos elementos do conjunto-diferença de A (conjunto universo do professor), tem como consequência a ampliação da intersecção entre ambos. Esse processo permite uma progressiva ampliação da competência linguística e da visão do mundo do aluno. Essa seria a forma mais adequada de se levar o conhecimento do vocabulário especializado ao aluno.

Desse modo, cabe ao professor, fazer uma ponte entre o saber do aluno, o ponto de partida para o acesso aos termos correspondentes (integrados no saber do professor) e, conseqüentemente, para o acesso ao técnico ou científico subjacente a esses mesmos termos.

CAPÍTULO IV
ANÁLISE DOS TERMOS
REGISTRADOS NOS
DICIONÁRIOS

CAPÍTULO IV

ANÁLISE DOS TERMOS REGISTRADOS NOS DICIONÁRIOS

Neste capítulo empreendemos a análise dos dados encontrados em nossa pesquisa, a fim de descrever os termos técnicos encontrados no *corpus* de análise, constituído pelos dicionários *Aurélio Júnior* e *Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa* (Caldas Aulete) e tecemos algumas considerações em relação aos dados coletados.

4.1 Metodologia de análise

O objetivo central de nosso trabalho é empreender uma análise dos termos técnico-científicos nos dicionários escolares, a partir de uma perspectiva pedagógica. Para isso, escolhemos, como *corpus* de análise, os dicionários escolares de tipo 3, mencionados acima.

Como o objetivo deste trabalho não é analisar a quantidade de termos, mas mostrar a qualidade das definições e das rubricas apresentadas nos mesmos e, em seguida, com algumas propostas pedagógicas, como é possível trabalhar os termos visando o desenvolvimento dos vocabulários passivo e ativo dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental através do uso do dicionário escolar.

A seleção dos termos nos dicionários não foi realizada de forma completamente aleatória. Os termos foram extraídos de coleções de livros didáticos aprovados pelo PNLD 2014, destinados aos 7º, 8º e 9º anos, do Ensino Fundamental. São as coleções de matemática, história, geografia e ciências, respectivamente: *Vontade de saber matemática*; *Para viver juntos*: história; *Projeto Araribá*: geografia e *Projeto Teláris*.

Analisamos trinta termos de cada área do conhecimento, sendo que a área de ciências engloba conceitos mais amplos iniciais do estudo da biologia, física e química.

As informações contidas nos quadros comparativos sobre cada termo são: verbete, classe gramatical, rubrica, definição, comentário e domínio.

Para facilitar nossa análise, no que tange às definições, tomamos como base o que se entende pelas definições no PNLD 2012 – Dicionários (Brasil, 2012). Utilizamos os conceitos definitórios apresentados no documento, de forma adaptada.

A) Definição analítica: Na definição analítica, o enunciado explicita o sentido da palavra ou expressão por meio de duas partes principais: um hiperônimo (a categoria a que a

palavra pertence) e as diferenças específicas, isto é, as características próprias daquilo que está sendo definido.

B) Definição enciclopédica: A definição enciclopédica explica o sentido da palavra-entrada por meio de informações sobre aquilo que ela designa (o referente).

C) Definição sinonímica: Procedimento de explicação do sentido de uma palavra ou expressão em que não há propriamente um enunciado definitório, mas séries de palavras pertencentes à mesma classe gramatical e supostamente sinônimas da entrada.

D) Definição oracional: O que caracteriza a definição oracional é o fato de ser formulada sob a forma de oração em que a entrada faz parte do enunciado definitório. Como se trata de classificação de natureza sintática, as possibilidades de formulação são muito variadas, podendo ser semelhantes às tradicionais ou não.

Em nosso trabalho, não apresentamos uma classificação para as definições de forma fixa e imutável. Mostramos o tipo de informação predominante em cada uma delas, de acordo com as que estão apresentadas acima. Somente a título de esclarecimento, consideramos definição enciclopédica aquela que traz informações relacionadas ao mundo em geral; e a definição oracional é aquela que se caracteriza por diversas formas de orações, não sendo nenhuma das anteriores. Incluímos também a definição circular, caracterizada pela circularidade da informação, na qual o consulente necessita recorrer a outra busca para decifrar o significado global.

4. 2 Quadros comparativos com os termos da Matemática

1. VERBETE		ABSCISSA. <i>Substantivo feminino.</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	Numa reta, a distância de um ponto a outro tomado como origem.
	COMENTÁRIO	Definição circular.
CALDAS	RUBRICA	<i>Geometria analítica</i>
	DEFINIÇÃO	Coordenada do eixo da variável x.
	COMENTÁRIO	Definição circular.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

2. VERBETE		ACUTÂNGULO <i>Adjetivo.</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	Diz-se de triângulos cujos ângulos são agudos.
	COMENTÁRIO	Definição circular.
CALDAS	RUBRICA	<i>Geometria.</i>
	DEFINIÇÃO	Em que os ângulos são agudos (diz-se de triângulos).
	COMENTÁRIO	Definição circular.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

3. VERBETE		ÂNGULO. <i>Substantivo. masculino.</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	2. Figura formada por duas semirretas que têm a mesma origem. 3. Medida do afastamento entre tais retas.
	COMENTÁRIO	Definição oracional. Presença de subentradas.
CALDAS	RUBRICA	<i>Geometria</i>
	DEFINIÇÃO	1. Figura formada por duas semirretas com a mesma origem, ou por dois semiplanos a partir de uma aresta comum. 2. Medida do afastamento entre essas semirretas ou esses semiplanos.
	COMENTÁRIO	Definição oracional.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

4. VERBETE		ÁREA <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	1. Medida de uma superfície. 2. Superfície plana, delimitada. 3. Extensão de terreno.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Geometria</i>
	DEFINIÇÃO	1. Medida de uma superfície.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

5. VERBETE		CIRCUNFERÊNCIA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	1. A linha formada por todos os pontos que têm a mesma distância (o raio) de um outro, o centro. [A circunferência de centro P e raio r é o conjunto dos pontos do plano cuja distância ao ponto P é igual a r]. 2. Veja <i>círculo</i> .
	COMENTÁRIO	Definição oracional. Presença de remissiva. Definição muito técnica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Geometria</i>
	DEFINIÇÃO	1. Linha curva fechada, em que todos os pontos têm a mesma distância de um ponto central. 2. Contorno mais ou menos circular: A <i>circunferência da Terra mede 39.450 km</i> .
	COMENTÁRIO	Definição oracional. Presença de exemplo.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

6. VERBETE		CÍRCULO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	1. Região de um plano limitada por uma circunferência. 2. Linha ou movimento circular; circunferência.
	COMENTÁRIO	Definição oracional. Presença de sinônimos.
CALDAS	RUBRICA	<i>Geometria</i>
	DEFINIÇÃO	1. Espaço delimitado por uma circunferência. 2. Linha circular, CIRCUNFERÊNCIA.
	COMENTÁRIO	Definição oracional. Presença de sinônimos.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

7. VERBETE		COEFICIENTE. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	2. Numa expressão algébrica, número que é multiplicado por letra.
	COMENTÁRIO	Definição oracional.
CALDAS	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	1. Número que multiplica outro.
	COMENTÁRIO	Definição oracional.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

8. VERBETE		CONE. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	1. Sólido cuja base é um círculo e cujo cume é um ponto, obtido como reunião de retas (ou semirretas) que passam este ponto.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Geometria</i>
	DEFINIÇÃO	1. Sólido de base circular, corpo afunilado e um vértice.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de uma figura (cone) para facilitar a compreensão do consulente.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

9. VERBETE		COORDENADA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática e Geografia</i>
	DEFINIÇÃO	1. Cada um dos números que permitem localizar a posição de um ponto, em um gráfico, ou um mapa.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Geometria</i>
	DEFINIÇÃO	1. Referência que permite localizar um ponto no plano ou no espaço.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

10. VERBETE		COSSENO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	De um ângulos \hat{A} , num triângulo retângulo, é a razão entre o lado adjacente ao ângulo \hat{A} e a hipotenusa do triângulo [símbolo.: <i>cos</i>].
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Definição muito técnica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Trigonometria</i>
	DEFINIÇÃO	Seno do complemento de um ângulo.
	COMENTÁRIO	Definição analítica. Presença de figura para facilitar a compreensão do consulente.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

11. VERBETE		DENOMINADOR. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	3. Termo que fica abaixo do traço de fração; o divisor em uma fração: o número de partes iguais se divide a unidade.
	COMENTÁRIO	Definição analítica. Presença de subentrada.
CALDAS	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	1. Numa fração, o termo que fica abaixo do traço e que designa em quantas partes está dividida uma quantidade.
	COMENTÁRIO	Definição analítica. Presença de subentrada.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

12. VERBETE		DIVISÃO. <i>Substantivo feminino.</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	7. Operação cujo fim é determinar o maior número de vezes que um número, o <i>dividendo</i> , contém outro, o <i>divisor</i> .
	COMENTÁRIO	Definição oracional. Presença de subentradas.
CALDAS	RUBRICA	<i>Aritmética</i>
	DEFINIÇÃO	3. Operação aritmética que consiste em dividir um número por outro.
	COMENTÁRIO	Definição oracional.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

13. VERBETE		DÍZIMA PERIÓDICA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	2. Representação decimal de um número na qual um conjunto de um ou mais algarismos se repete sem interrupção e indefinidamente; dízima.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença do núcleo da entrada na definição.
CALDAS	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	1. Representação decimal de um número na qual, a partir de uma ordem decimal, um algarismo ou uma série de algarismos se repete indefinidamente.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

14. VERBETE		EQUAÇÃO. <i>Substantivo feminino</i>
--------------------	--	--------------------------------------

AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	Expressão matemática em que aparecem letras e números e o sinal de igualdade; a equação é resolvida quando se encontra(m) o(s) valor(es) da(s) letras que faze(m) com que a igualdade seja verdadeira. Exemplo: $x + 4 = 5$ (a solução é: $x=1$).
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de exemplo.
CALDAS	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	1. Sentença matemática de igualdade entre expressões, na qual uma delas contém no mínimo um termo variável.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

15. VERBETE		EXPOENTE. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	1. Número de fatores iguais à base numa potência (o expoente é sempre escrito à direita e ao alto em relação à base).
	COMENTÁRIO	Definição oracional.
CALDAS	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	3. Número colocado acima e à direita de outro, indicando a potência a que este é elevado:
	COMENTÁRIO	Definição oracional.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

16. VERBETE		FATORAR. <i>Verbo transitivo direto</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	1. Decompor (um número) em todos os seus fatores até o quociente ficar um.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	Decompor (número) em fatores primos.
	COMENTÁRIO	Definição circular, pois requer do consulente o conhecimento da definição de fatores primos.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

17. VERBETE		FRAÇÃO. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	2. Número que representa uma ou mais partes iguais em que foi dividida a unidade.
	COMENTÁRIO	Definição analítica. Presença de subentradas.
CALDAS	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	2. Número que representa uma ou mais partes de número, grandeza etc. que foi dividido em partes iguais
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

18. VERBETE		MÉDIA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Quantidade, estado ou coisa situada em determinada equidistância dos pontos extremos.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	2. Resultado de soma de parcelas dividido pelo número de parcelas.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

19. VERBETE		MEDIATRIZ. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	Reta que passa pelo meio de um segmento de reta e lhe é perpendicular.
	COMENTÁRIO	Definição analítica. A definição não está boa. O consulente precisa saber o que é segmento de reta e perpendicular para entender o significado geral.
CALDAS	RUBRICA	<i>Geometria</i>
	DEFINIÇÃO	Perpendicular que corta ao meio um segmento de reta.
	COMENTÁRIO	Definição analítica. O consulente precisa saber o que é segmento de reta e perpendicular para entender o significado geral.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

20. VERBETE		NUMERADOR. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	4. Numa fração ordinária, o elemento que fica acima do traço de fração.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Aritmética</i>
	DEFINIÇÃO	1. Numa fração ordinária, o elemento que fica acima do traço de fração.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

21. VERBETE		NÚMERO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	1. Quantidade.
	COMENTÁRIO	Definição sinonímica seguida de subentradas. A definição está bem direta e reduzida.
CALDAS	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	1. Palavra ou símbolo us. para representar a quantidade ou a ordem das coisas numa série. ENCICLO.: Número é a representação de uma quantidade de medida, ou seja, baseia-se no conceito da unidade, já que toda quantidade é formada de unidades. O número expressa a relação entre a quantidade medida e a unidade, ou seja, quantas vezes esta está contida naquela. A representação gráfica dos números começa com os egípcios (3400 a.C., com sinais que correspondiam aos dedos das mãos e dos pés - portanto, agrupáveis em cinco, dez e vinte unidades), os sumérios (3000 a.C.), os hindus e os chineses. Os povos mesopotâmicos usavam agrupamentos de 60 unidades como base (que influenciou o sistema de medidas de ângulo e de tempo). Os egípcios passaram à base decimal, e os romanos inventaram a numeração romana, com letras do alfabeto. Os algarismos atualmente usados na representação de números na base decimal foram uma contribuição de hindus e árabes. Aos hindus se deve, na representação de um número, a multiplicação do valor do algarismo pelo valor da casa decimal em que está escrito (ou seja, no número 32, o três representa 3×10 , pois está na casa das dezenas).
	COMENTÁRIO	Definição analítica, acrescida de informação enciclopédica para enriquecer o conhecimento do consulente.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

22. VERBETE		POLÍGONO <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	1. Figura constituída por uma linha poligonal fechada.
	COMENTÁRIO	Definição analítica. Presença de subentradas. A definição não está boa, pois é utilizada a palavra poligonal, fazendo com que o consulente faça nova consulta.
CALDAS	RUBRICA	<i>Geometria</i>
	DEFINIÇÃO	Figura geométrica plana com vários lados e ângulos.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

23. VERBETE		POTENCIAÇÃO. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	Elevação a potência. (7)
	COMENTÁRIO	Definição circular. É preciso que o consulente busque a definição de potência para compreender o significado global.
CALDAS	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	Operação pela qual se multiplica um número qualquer por ele mesmo quantas vezes estiver indicado no expoente.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

24. VERBETE		PROPORÇÃO. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	5. Igualdade entre duas razões.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	3. Igualdade entre duas razões.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

25. VERBETE		QUADRADO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	5. Quadrilátero cujos lados são iguais entre si e cujos ângulos são retos. 6. O produto de uma quantidade por si mesma.
	COMENTÁRIO	Definição oracional.
CALDAS	RUBRICA	<i>Geometria / Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	3. Figura quadrada (1) com quatro ângulos retos. 4. Resultado da multiplicação de um número por si próprio. (1) Que tem os quatro lados iguais.
	COMENTÁRIO	Definição oracional.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

26. VERBETE		RAIZ QUADRADA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	6. A raiz quadrada de um número é aquele outro número que, multiplicado por si mesmo, é igual ao primeiro.
	COMENTÁRIO	Definição oracional.
CALDAS	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	Em relação a um número, outro número que, multiplicado por ele mesmo, produz o primeiro (p. ex.: a raiz quadrada de 4 é 2).
	COMENTÁRIO	Definição oracional. Presença de exemplo.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

27. VERBETE		RAZÃO. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	5. Quociente entre dois números ou duas grandezas da mesma espécie.
	COMENTÁRIO	Definição circular.
CALDAS	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	4. Quociente entre dois números
	COMENTÁRIO	Definição circular.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

28. VERBETE		RETA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	O caminho mais curto entre dois pontos do plano ou do espaço.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Geometria</i>
	DEFINIÇÃO	2. Conceito básico de geometria, determinado por dois pontos (é a menor distância entre eles); linha reta.
	COMENTÁRIO	Definição analítica, com presença de sinônimo.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

29. VERBETE		VARIÁVEL. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	3. Símbolo dos elementos de um conjunto. 4. Termo que, numa expressão matemática, não tem um valor determinado.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Matemática</i>
	DEFINIÇÃO	4. Termo que pode ser substituído por outros numa função ou relação.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

30. VERBETE		VÉRTICE. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. O ponto culminante, cume.
	COMENTÁRIO	Definição analítica. O consulente necessitará recorrer ao significado de culminante ou cume para entender o significado geral.
CALDAS	RUBRICA	<i>Geometria</i>
	DEFINIÇÃO	2. Ponto no qual se encontram duas retas ou as arestas de um poliedro.
	COMENTÁRIO	Definição analítica. Presença de figura para facilitar a compreensão do consulente.
DOMÍNIO		MATEMÁTICA

4.3 Considerações acerca dos dados encontrados

Os comentários feitos sobre cada verbete procuram mostrar o tipo de definição predominante, como proposto acima, a presença de exemplos, achegas enciclopédicas, figuras, etc., pensando no público alvo, ou seja, o estudante que está tendo o mínimo de acesso a esses conhecimentos, tanto do domínio da matemática quanto dos outros domínios.

Sobre a área da Matemática, os trinta termos selecionados e analisados nos dois dicionários apresentam alguma rubrica temática. A rubrica predominante foi *Matemática* (*Mat.*). Indicamos as duas formas, por extenso e abreviada, pois no dicionário *Aurélio* foi escrita por extenso e no *Caldas Aulete* de forma abreviada, apesar que em nosso trabalho apresentamos todas as rubricas e classes de palavras por extenso.

No dicionário *Aurélio* foi utilizado somente a rubrica *Matemática*, ao invés de indicar os termos como integrantes da *geometria*, da *trigonometria* ou da *álgebra*. Esse critério foi adotado pelos lexicógrafos responsáveis pela elaboração do dicionário, justificado na apresentação da obra, com o objetivo de auxiliar os estudantes a terem uma visão mais integrada das diferentes áreas do conhecimento, de acordo com uma postura mais moderna em relação às ciências. Mais adiante, verificamos que o mesmo ocorreu com outras áreas incluídas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

No caso do verbete *coordenada*, o dicionário *Aurélio* mostrou a utilização de duas rubricas diferentes (*Matemática* e *Geografia*), mas a mesma definição para ambos, o que mostra para o aluno que o verbete pode ser utilizado nos dois domínios, o que o diferenciará será o contexto de uso.

No dicionário *Caldas Aulete*, diferente do *Aurélio*, foram utilizadas outras rubricas, além de *matemática: geometria analítica* (p.82) , *geometria* (p.83, 84, 85, 86, 90, 91, 92), *trigonometria* (p.85) e *aritmética* (p. 86, 88).

Em ambos os dicionários, as definições predominantes são de natureza analítica, enciclopédica ou oracional, apresentando diversas estruturas sintáticas. As definições são bastante técnicas, como percebemos, por exemplo, nas definições de *abscissa* (p. 82), *ângulo* (p. 83), *cosseno* (p. 85), *mediatriz* (p. 88).

O caso do verbete *circunferência* e *círculo* (p. 84) também nos chamou atenção pela circularidade na definição. O primeiro teve sua definição bastante técnica, remetendo o significado a *círculo*. Já o segundo é definido como “linha circular, circunferência”. O consulente não consegue chegar a uma definição clara de cada um.

Percebemos também que, para muitos termos da geometria analítica, o dicionário *Caldas Aulete* mostrou-se superior com a utilização de figuras para ajudar na compreensão do consulente, um fator diferencial e importante comparado ao outro dicionário analisado, já que os conceitos da área, muitas vezes, apresentam definições bastante abstratas para o entendimento dos alunos.

4. 4 Quadros comparativos com os termos da História

1. VERBETE		ABOLICIONISMO. <i>Substantivo masculino.</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>História</i>
	DEFINIÇÃO	Doutrina que pregava a abolição da escravatura.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Se o consulente não souber o significado de escravatura, deverá buscar o significado, mas não cairá em uma definição circular.
CALDAS	RUBRICA	<i>História</i>
	DEFINIÇÃO	Doutrina e movimento político que defendiam a extinção da escravatura.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Se o consulente não souber o significado de escravatura, deverá buscar, mas não cairá em uma definição circular.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

2. VERBETE		ABSOLUTISMO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências sociais</i>
	DEFINIÇÃO	1. Sistema de governo em que o governante tem poderes absolutos. 2. Despotismo, tirania.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de sinônimos. A palavra despotismo pode criar uma nova busca no dicionário.
CALDAS	RUBRICA	<i>Política</i>
	DEFINIÇÃO	Sistema de governo em que o Chefe de Estado tem poderes políticos ilimitados.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

3. VERBETE		BANDEIRA. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>História</i>
	DEFINIÇÃO	2. No Brasil, do final do século XVI ao início do século XVIII, cada uma das expedições particulares que tinham como objetivo entrar pelo interior para explorá-lo, descobrir riquezas, etc.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Brasileirismo / História</i>
	DEFINIÇÃO	4. Cada uma das. expedições armadas que, desbravaram os sertões entre o fim do séc. XVI e o começo do séc. XVIII.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. A definição exige do consulente o conhecimento do significado de expedições e desbravar.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

4. VERBETE		CALVINISMO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Religião</i>
	DEFINIÇÃO	1. Doutrina religiosa protestante de João Calvino e seus seguidores. 2. A seita protestante de João Calvino.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. As palavras doutrina e seita foram utilizadas como sinônimos, o que pode causar certa confusão no consulente, pois não são exatamente a mesma coisa.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	Doutrina protestante fundada por Calvino.
	COMENTÁRIO	Definição analítica. Definição bem simplificada, que exige conhecimentos enciclopédicos por parte do consulente. Ele necessita saber o que é uma doutrina e quem foi Calvino.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

5. VERBETE		CAPITANIA HEREDITÁRIA
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	Cada uma das divisões administrativas no período colonial do Brasil.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Definição que exige conhecimentos enciclopédicos por parte do consulente.
CALDAS	RUBRICA	<i>História</i>
	DEFINIÇÃO	1. Cada uma das unidades administrativas do Brasil colonial [Tb. capitania hereditária.]
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Definição que exige conhecimentos enciclopédicos por parte do consulente.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

6. VERBETE		CAUDILHISMO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	Sistema ou maneiras de caudilho.
	COMENTÁRIO	Definição circular. Se o consulente não sabe o que é caudilho, terá que consultar o significado de caudilho para entender o significado de caudilhismo.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	Sistema ou maneiras de caudilho.
	COMENTÁRIO	Definição circular. Se o consulente não sabe o que é caudilho, terá que consultar o significado de caudilho para entender o significado de caudilhismo.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

7. VERBETE		COLÔNIA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	3. Região pertencente a um Estado e fora de seu âmbito geográfico principal; possessão.
	COMENTÁRIO	Definição sinonímica. Uso de sinônimo ou palavra que remete ao significado de colônia.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Território e administrado por um Estado, que situa fora de suas fronteiras geográficas; POSSESSÃO, DOMÍNIO: <i>O Brasil foi colônia de Portugal.</i>
	COMENTÁRIO	Definição sinonímica. Presença de sinônimos/palavras que remetem ao significado de colônia; presença de exemplo.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

8. VERBETE		CONJURAÇÃO. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Ato de conjurar. 2. Conspiração contra autoridade estabelecida.
	COMENTÁRIO	Definição oracional. De acordo com a primeira acepção, se o consulente não souber o que é conjurar terá que buscar o significado, mas pela segunda acepção ele pode tentar inferir o significado.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1 Ação ou resultado de conjurar. 2 Conspiração, sublevação, trama: <i>A mais famosa conjuração brasileira aconteceu em Minas Gerais.</i>
	COMENTÁRIO	Definição circular. Uso de sinônimos e exemplo. A definição não está tão boa, mas o exemplo auxilia o consulente a entender o significado.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

9. VERBETE		CONSTITUIÇÃO. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	3. Lei fundamental e suprema de um Estado, que contém normas sobre a formação dos poderes públicos, direitos e deveres dos cidadãos, etc.; carta constitucional.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Jurídico</i>
	DEFINIÇÃO	5. Lei fundamental e suprema que regula a organização de um Estado e rege a vida de uma nação, estabelecendo-lhe a forma de governo, os poderes públicos, a distribuição de competências, os direitos e deveres dos cidadãos etc. ENCICLO.: A Constituição de um Estado (instância política de um país) é sua lei fundamental, ou seja, o conjunto das normas e princípios que regerão todas as leis do Estado, em todos os níveis. Assim, nenhuma lei, ou decreto, ou medida, seja municipal, estadual ou federal, poderá em seu teor contradizer o que está estabelecido na Constituição. O Brasil já teve várias constituições aprovadas (ger., a não ser em situações de exceção, por corpo de representantes da sociedade especialmente designado para isso: a Assembleia Constituinte): a monarquista, de 1824 (seguida de atos adicionais em 1834, 1840, 1847), a primeira republicana, de 1891, reformada em 1926, a segunda republicana, de 1934 (extinta em 1937 pelo Estado Novo), a terceira republicana, de 1946, as de 1967 e 1969 (sob o regime militar) e a de 1988, novamente sob regime democrático.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de achega enciclopédica.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

10. VERBETE		DERRAMA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>História</i>
	DEFINIÇÃO	No Brasil colonial, na região das minas, cobrança de certos tributos pelo erário português.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Brasileirismo / História</i>
	DEFINIÇÃO	Cobrança extorsiva de impostos feita no período colonial.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

11. VERBETE		DESPOTISMO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências humanas</i>
	DEFINIÇÃO	2. Sistema de governo fundado no poder de dominação sem freios, tendendo à tirania.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Condição de déspota. 2. Ação de déspota; TIRANIA. 3. Sistema de governo baseado numa autoridade absoluta não limitada pelas leis.
	COMENTÁRIO	Definição oracional. Presença de sinônimos que levam o consulente a nova busca por conta da palavra déspota.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

12. VERBETE		DONATÁRIO
AURÉLIO	RUBRICA	<i>História</i>
	DEFINIÇÃO	2. Senhor de capitania hereditária, no Brasil colonial.
	COMENTÁRIO	Definição analítica. É necessário que o consulente saiba o que significa capitania hereditária para entender o significado do verbete.
CALDAS	RUBRICA	<i>História</i>
	DEFINIÇÃO	2. Termo atribuído a proprietário de capitania hereditária no tempo do Brasil colonial.
	COMENTÁRIO	Definição analítica. É necessário que o consulente saiba o que significa capitania hereditária para entender o significado do verbete.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

13. VERBETE		EMBOABA. <i>Substantivo feminino / masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	Alcunha que os descendentes dos bandeirantes paulistas davam, nas lavras, aos forasteiros portugueses e brasileiros que buscavam ouro e pedras preciosas, e, por extensão, aos portugueses em geral.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de palavra de difícil utilização pelo aluno – alcunha.
CALDAS	RUBRICA	<i>Brasileirismo / História</i>
	DEFINIÇÃO	Alcunha dada por descendentes de bandeirantes paulistas aos que chegavam às minas para buscar ouro, esp. aos portugueses.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de palavra de difícil utilização pelo aluno – alcunha.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

14. VERBETE		ESCRAVIDÃO. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Regime social de sujeição do homem e utilização de sua força, explorada para fins econômicos, como propriedade privada; escravatura. 2 Condição de escravo; cativo, servidão. [Antônimo: liberdade.]
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de sinônimos e antônimo.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Servidão, cativo. 2. Ver escravatura (1 e 2). 3. Falta de liberdade; DEPENDÊNCIA; SUJEIÇÃO: Antigamente, as mulheres viviam na escravidão.
	COMENTÁRIO	Definição sinonímica. Presença de remissiva.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

15. VERBETE		FEITORIA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Administração de feitor. 2. <i>Brasileirismo</i> No período colonial, posto de troca com os indígenas, mormente de pau-brasil.
	COMENTÁRIO	Definição oracional / definição enciclopédica. A primeira acepção exige que o consulente saiba o significado de feitor.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Administração ou cargo de feitor. 2. Entreposto nas colônias portuguesas onde se guardavam mercadorias que iam para a metrópole.
	COMENTÁRIO	Definição oracional/ definição enciclopédica. A primeira acepção exige que o consulente saiba o significado de feitor.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

16. VERBETE		FEUDALISMO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	Sistema político e social da Europa na Idade Média, caracterizado, principalmente, pela existência do feudo e das relações dele decorrentes.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. É necessário que o consulente saiba o que significa feudo para entender o significado geral.
CALDAS	RUBRICA	<i>História</i>
	DEFINIÇÃO	Sistema político e social que vigorou na Europa durante a Idade Média e que se baseava na propriedade da terra, cedida pelo senhor feudal ao vassalo em regime de servidão.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

17. VERBETE		ILUMINISMO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências sociais</i>
	DEFINIÇÃO	Movimento filosófico e político europeu do séc. XVIII que se, caracterizou pela confiança na razão humana e na ciência como motores do progresso.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Filosofia</i>
	DEFINIÇÃO	Movimento filosófico e literário do séc. XVIII, caracterizado por profunda crença no poder da razão humana e da ciência como forças propulsoras do progresso da humanidade.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

18. VERBETE		ÍNDIO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências sociais</i>
	DEFINIÇÃO	1. Aborígene das Américas; habitantes das terras americanas, ao chegarem os primeiros europeus, nos séculos XV e XVI. 2. Indivíduo que pertence a grupo étnico descendente dos aborígenes americanos.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. A palavra aborígene pode gerar alguma dúvida no consulente.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Habitante das Américas antes da chegada dos colonizadores europeus nos sécs. XV e XVI. 2. O descendente dessas antigas tribos americanas.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

19. VERBETE		JESUÍTA. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Religião</i>
	DEFINIÇÃO	Membro da Companhia de Jesus, ordem religiosa fundada por Inácio de Loyola.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Padre da Companhia de Jesus, ordem religiosa fundada no séc. XVI por Inácio de Loyola.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

20. VERBETE		MÉTROPOLE. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	3. Nação, em relação às suas colônias.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
CALDAS	RUBRICA	<i>História</i>
	DEFINIÇÃO	4. Estado central, em relação às suas colônias.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

21. VERBETE		MONARQUIA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências sociais</i>
	DEFINIÇÃO	Estado ou forma de governo em que o soberano é monarca.
	COMENTÁRIO	Definição oracional. O consulente não consegue entender o significado global de monarquia se não entende o que é monarca.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	Estado ou forma de governo em que o chefe supremo é o rei ou a rainha.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

22. VERBETE		QUILOMBO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	Lugar de refúgio de escravos fugidos.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Brasileirismo / História</i>
	DEFINIÇÃO	Lugar escondido ou fortificado onde se refugiavam os escravos fugidos.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

23. VERBETE		REINO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica / Restritivo História</i>
	DEFINIÇÃO	1. Monarquia governada por um rei, regente, rainha, etc. 2. Os súditos do rei. 3. Domínio, âmbito. 4. O reino de Portugal (em relação ao Brasil colonial e a outras colônias portuguesas).
	COMENTÁRIO	Definição oracional.

CALDAS	RUBRICA	Sem rubrica
	DEFINIÇÃO	1. País ou estado governado por um rei ou rainha; MONARQUIA. 2. O conjunto dos súditos de um rei.
	COMENTÁRIO	Definição oracional. Presença de sinônimo.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

24. VERBETE		REGÊNCIA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Restritivo / História</i>
	DEFINIÇÃO	Período, entre 1831 e 1840, durante o qual o Brasil, pela maioria de D. Pedro II, esteve sob regência (2). (2) Governo interino instituído durante a ausência ou o impedimento do chefe de Estado e soberano.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>História</i>
	DEFINIÇÃO	4. Período em que o Brasil esteve sob Regência (1), devido à maioria de D. Pedro II (1831-1840). (1) Governo transitório de um país durante a ausência ou impedimento do soberano.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Definição presente com o símbolo de subentrada.
DOMÍNIO		HISTÓRIA

25. VERBETE		REPÚBLICA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências sociais</i>
	DEFINIÇÃO	1. Forma de governo em que um ou vários indivíduos eleitos pelo povo exercem o poder supremo por tempo determinado. O país assim governado.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Sistema de governo em que os governantes são eleitos pelos cidadãos para mandatos com duração determinada. 2. País governado segundo esse sistema. ENCICLO.: Concebido ainda na Antiguidade clássica, adotada depois em Roma e em alguns regimes medievais, esta forma de governo ganhou uma estrutura sólida e institucional a partir da revolução norte-americana de 1787. Baseia-se, conceitualmente, na chefia do Estado por representantes dos interesses populares, e não de famílias (por transmissão hereditária, como na monarquia) ou detentores do poder militar. Nos regimes democráticos, essa chefia determina-se com a eleição do chefe de Estado pelo povo, em voto direto ou através de uma assembleia eleita pelo povo. A república pode ser presidencialista ou parlamentarista (ver <i>achegas nos verbetes parlamentarismo e presidencialismo.</i>). Há

		também sistemas mistos, com maior ou menor concentração de poder no presidente. O Brasil é uma república desde 1889.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de achega enciclopédica.
	DOMÍNIO	HISTÓRIA

26. VERBETE		REVOLUÇÃO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências sociais</i>
	DEFINIÇÃO	2. Rebelião armada; revolta, sublevação. 3. Transformação radical de estrutura política, econômica e social, dos conceitos artísticos ou científicos, etc.
	COMENTÁRIO	Definição sinonímica. Presença de sinônimos.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Levante armado; REBELIÃO; INSURREIÇÃO: <i>A revolução derrubou o presidente.</i>
	COMENTÁRIO	Definição sinonímica. Presença de sinônimos e exemplo
	DOMÍNIO	HISTÓRIA

27. VERBETE		SINCRETISMO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências sociais</i>
	DEFINIÇÃO	2. Tendência à unificação de ideais ou de doutrinas diversificadas e, por vezes, até mesmo inconciliáveis.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Fusão de cultos religiosos ou de elementos culturais diferentes com acomodação de seus elementos. 2. Fusão de filosofias ou ideologias diversificadas.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
	DOMÍNIO	HISTÓRIA

29. VERBETE		TRATADO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Contrato internacional referente a comércio, ou a paz, etc. 2. Veja trato (2).
	COMENTÁRIO	Definição analítica. Presença de remissiva. Não havia Tratado de Tordesilhas, que era o verbete a ser investigado e presente no domínio de história e no livro didático.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Contrato entre países: <i>tratado de paz.</i>

	COMENTÁRIO	Definição analítica. Presença de exemplo. Não havia Tratado de Tordesilhas, que era o verbete a ser investigado e presente no domínio de história e no livro didático.
	DOMÍNIO	HISTÓRIA

	30. VERBETE	VASSALO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Feudatário. 2. Súdito de um soberano.
	COMENTÁRIO	Definição sinonímica.
CALDAS	RUBRICA	<i>História</i>
	DEFINIÇÃO	Na Idade Média, aquele que estava submetido ao senhor feudal por juramento de fé.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
	DOMÍNIO	HISTÓRIA

4.5 Considerações acerca dos dados encontrados

Sobre os termos da História, percebemos que no dicionário *Aurélio* foram usadas as seguintes rubricas: *História* (p.97), *Ciências sociais* (p.100), *Ciências humanas* (p.97) e *Religião* (p.100). E no *Caldas Aulete*, *História*, *Política*, *Jurídico* e *Filosofia*.

A maior parte das definições é de natureza enciclopédica. Levando-se em consideração que o consulente é um estudante do Ensino Fundamental e está tendo contato com os termos da área, as definições que não apresentaram nenhum comentário em particular sobre estar boa ou não, foram consideradas boas e possíveis de decodificação por parte dos estudantes. A maioria das definições exige um conhecimento enciclopédico, do contexto histórico e social. Percebemos isso claramente nas definições dos verbetes *feitoria* (p. 99) e *jesuíta* (p.100), por exemplo.

Percebemos também que foram utilizados em algumas definições alguns termos eruditos, como *aborígene* (p.100), *alcunha* (p.98), *erário* (p.100). Se o consulente não souber o significado desses termos, terá que realizar uma nova busca.

4. 6 Quadros comparativos com os termos da Geografia

1. VERBETE		ATMOSFERA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Envoltório gasoso dos astros em geral. 2. Camada de ar que envolve a Terra. 3. O céu. 4. Unidade de pressão aproximadamente igual à pressão exercida pela atmosfera terrestre sobre um corpo ao nível do mar.
	COMENTÁRIO	Definição oracional. Terceira acepção desenvolvida de forma pouco compreensível. Quarta acepção desenvolvida com o próprio termo a ser definido.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Extensa camada de ar que envolve a Terra: <i>Os foguetes cruzam a atmosfera em poucos minutos.</i> 2. Camada de gases que envolve um astro: <i>Na atmosfera de Júpiter ocorrem tempestades constantes.</i> 3. O ar que se respira em determinado lugar: <i>A atmosfera da sala está pesada por causa da má ventilação.</i> (pressão atmosférica).
	COMENTÁRIO	Definição oracional. Presença de exemplos que facilitam a compreensão.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

2. VERBETE		BACIA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Geografia</i>
	DEFINIÇÃO	2. Conjunto formado por um rio e seus afluentes.
	COMENTÁRIO	Definição oracional. Não mostra o que são afluentes.
CALDAS	RUBRICA	<i>Geografia</i>
	DEFINIÇÃO	3. Região banhada por um rio e seus afluentes.
	COMENTÁRIO	Definição oracional. Não mostra o que são afluentes.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

3. VERBETE		CAATINGA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Geografia / Brasileirismo</i>
	DEFINIÇÃO	1. Vegetação arbustiva, sem folhas na estação seca, típica do Nordeste e do N. de Minas Gerais. 2. Região com este tipo de vegetação.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Botânica / Geografia</i>
	DEFINIÇÃO	1. <i>Bot.</i> Vegetação típica do sertão nordestino, formada por

		pequenas árvores espinhosas, sem folhas na estação seca. 2. <i>Geog.</i> Região coberta por essa vegetação.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica .
	DOMÍNIO	GEOGRAFIA

4. VERBETE		CLIMA. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	Conjunto de condições meteorológicas (temperatura, ventos, quantidade de chuva, etc.) típicas de um local ou região.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Conjunto de condições do tempo (pressão, temperatura, umidade, vento etc.) que determinam o estado médio da atmosfera nas diversas regiões da Terra.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
	DOMÍNIO	GEOGRAFIA

5. VERBETE		CONTINENTE. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	2. Grande massa de terra cercada pelas águas oceânicas. 3. Cada uma das seis grandes divisões da Terra: Europa, Antártida, Ásia, África, América, Oceania.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Geografia / Geografia</i>
	DEFINIÇÃO	1. Território vastíssimo cercado por águas oceânicas, e que constitui cada uma das seis grandes divisões da Terra (Europa, Ásia, África, América, Oceania e Antártida). 2. Parte continental de uma região em relação a outra que é insular: <i>Parte da população da ilha de Paquetá trabalha no continente.</i>
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de exemplo.
	DOMÍNIO	GEOGRAFIA

6. VERBETE		COSTA Substantivo feminino
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Geografia</i>
	DEFINIÇÃO	1. Litoral (2). 2. Porção de mar próxima da terra.
	COMENTÁRIO	Definição sinonímica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Geografia / Geografia</i>
	DEFINIÇÃO	1. Faixa de terra firme ao longo do mar; LITORAL 2. Faixa marítima ao longo da terra firme: <i>A costa brasileira é rica em pescado.</i>

	COMENTÁRIO	Definição analítica. Presença de sinônimo e exemplo, que deixam a definição compreensível.
	DOMÍNIO	GEOGRAFIA

7. VERBETE		CROSTA. Substantivo feminino
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	Crosta da terra ou crosta terrestre. Veja <i>litosfera</i> .
	COMENTÁRIO	Definição sinonímica. Presença de subentrada que remete a outro verbete, criando o círculo vicioso.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	2. A superfície da Terra.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
	DOMÍNIO	GEOGRAFIA

8. VERBETE		DEMOCRACIA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências humanas</i>
	DEFINIÇÃO	1. Governo do povo; soberania popular. 2. Doutrina ou regime político baseados nos princípios da soberania popular e da distribuição equitativa do poder.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Política</i>
	DEFINIÇÃO	1. Governo do o povo. 2. Sistema político em que o povo participa do governo diretamente ou elegendo livremente seus representantes. 3. Estado que tem essa forma de governo. 4. Igualdade política e social. ENCICLO.: A democracia, ou seja, na origem grega da palavra, a 'autoridade do povo', foi primeiro implementada na Grécia antiga, e, com menos duração, em Roma. É a partir do século XVII que se formulam os princípios da democracia moderna, e ela ganha força com a Revolução Francesa e no primeiro Estado democrático moderno, os Estados Unidos da América. No Brasil, afora dois períodos em que não foi exercida com sistema de representação direta (1937-1945, 1964-1985), a partir da independência a democracia se consolidou como princípio e como realidade, dizendo o artigo 1º da Constituição de 1988: “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos, ou diretamente, nos termos desta Constituição.”
	COMENTÁRIO	Definição analítica, acrescida de informação enciclopédica para enriquecer o conhecimento do consulente.
	DOMÍNIO	GEOGRAFIA

9. VERBETE		DEMOGRAFIA. Substantivo feminino
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Geografia</i>
	DEFINIÇÃO	Estudo estatístico das populações, no qual se descrevem características, como natalidade, migrações, mortalidade, etc.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	Estudo estatístico das populações humanas – seu crescimento ou diminuição, composição, migrações etc., e suas condições sociais e vitais: nascimentos e mortes, casamentos etc. (demográfico)
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

10. VERBETE		DEPRESSÃO. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Geografia / Ciências sociais</i>
	DEFINIÇÃO	3. Baixa de terreno. 4. Período de declínio acentuado na atividade produtiva e no emprego
	COMENTÁRIO	Definição analítica./ Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Economia / Geografia</i>
	DEFINIÇÃO	5. Período de baixa atividade econômica com desemprego generalizado. 6. Terreno ou região emersa situados abaixo do nível do mar.
	COMENTÁRIO	Definição analítica./ Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

11. VERBETE		EFEITO ESTUFA. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	Aquecimento da atmosfera terrestre (e, conseqüentemente, de toda a biosfera), por causa da presença de excesso de dióxido de carbono e outros gases.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. É necessário que o consulente saiba o que é biosfera e dióxido de carbono para entender o significado do verbete.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	O que resulta da absorção na atmosfera do calor dos raios solares irradiados da superfície terrestre, favorecido pela poluição com gás carbônico e outros poluentes.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

12. VERBETE		EMERGENTE. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	2. Que está em desenvolvimento: <i>nação emergente</i> .
	COMENTÁRIO	Definição analítica. Presença de exemplo. Boa definição.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	3. Que está no rumo do desenvolvimento (países <i>emergentes</i>).
	COMENTÁRIO	Definição analítica. Presença de exemplo. Boa definição.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

13. VERBETE		FUSO HORÁRIO
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	Cada uma das 24 partes da superfície terrestre limitada por meridianos equidistantes entre si de 15 graus, dentro da qual a hora, por convenção, é a mesma.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	Cada uma das 24 faixas de latitudes em que se divide convencionalmente a Terra, e na qual hora oficial é a mesma.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

14. VERBETE		GLOBALIZAÇÃO
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências sociais</i>
	DEFINIÇÃO	2. Processo de integração entre as economias e as sociedades de vários países.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Economia política</i>
	DEFINIÇÃO	2. Processo que conduz a uma integração cada vez mais estreita das economias e das sociedades, esp. no que diz respeito à produção e troca de mercadorias e de informação.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

15. VERBETE		LATITUDE. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Geografia</i>
	DEFINIÇÃO	2. Na esfera terrestre, medida de afastamento de um ponto em relação ao equador, ao norte e ao sul.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Geografia</i>
	DEFINIÇÃO	2. Distância angular de um ponto qualquer da esfera terrestre ao equador.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

16. VERBETE		MAPA. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Geografia</i>
	DEFINIÇÃO	1. Representação em superfície plana e escala pequena, de um terreno, país, território, etc. 2. Representação em um mapa (1), da localização e limites geográficos de certos fenômenos naturais ou humanos: <i>um mapa das grandes navegações do século XV.</i>
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de exemplo.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Representação em papel etc. de uma parte da superfície da Terra, ou dos astros no céu: <i>mapa do Brasil.</i> ENCICLO: Um mapa é a representação em desenho da configuração de uma área geográfica de um astro (ger. da superfície da Terra). A redução das distâncias verdadeiras às medidas do desenho obedecem sempre à mesma proporção, chamada <i>escala</i> . A técnica e arte de fazer mapas chama-se <i>cartografia</i> . Um mapa de uma região terrestre pode ter vários aspectos em sua representação: a configuração física da região, como contornos, acidentes geográficos, montanhas, rios etc. ou cada uma dessas características em separado (mapa físico), o clima, como regime de chuvas, temperaturas etc. (mapa climático), a atividade econômica, como jazidas, centros de determinada atividade etc.(mapa econômico) a distribuição da população (mapa demográfico), a divisão em países, estados, município, cidades etc. (mapa político) e muito mais. Os babilônios e os egípcios foram os primeiros a produzir mapas, em c. 2300 a.C. Modernamente, as fotografias de satélites propiciaram um grande avanço na técnica e na acuidade da cartografia.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de exemplo.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

17. VERBETE		MERCADO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências sociais</i>
	DEFINIÇÃO	2. No capitalismo, conjunto dos que vendem e dos que compram coisas, serviços, etc.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de subentradas.
CALDAS	RUBRICA	<i>Economia</i>
	DEFINIÇÃO	2. Atividade que consiste na compra e venda de produtos, bens e serviços; COMÉRCIO 3. Conjunto de potenciais compradores de um produto, de investidores etc. 4. Lugar, região etc. onde existe um mercado potencial (3): <i>O Brasil é um grande <u>mercado</u> de informática.</i>
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de sinônimo, exemplo e locução.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

18. VERBETE		NEOLIBERALISMO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	Doutrina mais ou menos recente, que prega uma redução do papel do Estado na economia.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Economia política</i>
	DEFINIÇÃO	Doutrina que defende a liberdade de mercado e condena a intervenção do Estado na economia.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

19. VERBETE		RECESSÃO. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências sociais</i>
	DEFINIÇÃO	Período de baixo crescimento econômico ou declínio da atividade produtiva e do mercado [menos severo do que numa depressão (5)].
	COMENTÁRIO	Definição oracional.
CALDAS	RUBRICA	<i>Economia</i>
	DEFINIÇÃO	Diminuição da atividade econômica de um ou vários países. [Cf. <i>resseção</i> .]
	COMENTÁRIO	Definição oracional. O lexicógrafo faz essa remissão para que o consulente veja que, embora tenham a mesma pronúncia, as 2 palavras têm significados diferentes.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

20. VERBETE		REGIÃO. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Geografia / Geografia / Brasileirismo</i>
	DEFINIÇÃO	1. Grande extensão de terreno. 2. Território que se distingue de outros por características próprias. [Plural: regiões.]
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de subentradas.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Grande extensão de terras. 2. Território, ambiente ou contexto com características que o diferenciam de outro.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

21. VERBETE		RELEVO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Geografia</i>
	DEFINIÇÃO	4. O conjunto das diferenças de nível da superfície terrestre: montanhas, vales, planícies, etc.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Geografia</i>
	DEFINIÇÃO	1. Conjunto das características de altitude de superfície terrestre em determinada área ou região. 2. Saliência ou reentrância identificável em uma superfície.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Definição um pouco técnica com a presença de saliência e reentrância, que podem levar o consulente a uma nova busca.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

22. VERBETE		RENDA <i>PER CAPITA</i> (subentrada de renda). Substantivo feminino
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências sociais</i>
	DEFINIÇÃO	A renda nacional dividida pelo número de habitantes do país.
	COMENTÁRIO	Definição analítica. Definição presente na subentrada.
CALDAS	RUBRICA	<i>Economia</i>
	DEFINIÇÃO	4. A renda (1 e 2) média dos habitantes de um país, obtida pela divisão da renda (4) pelo número de habitantes.
	COMENTÁRIO	Definição analítica. Definição presente na subentrada.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

23. VERBETE		ROYALTY. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	Importância cobrada pelo proprietário de uma patente para permitir seu uso ou comercializações.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença do símbolo de estrangeirismo. É necessário que o consulente saiba o significado de importância, nesse contexto, e de patente.
CALDAS	RUBRICA	<i>Economia jurídica</i>
	DEFINIÇÃO	Parcela de um produto que é paga, quando se o vende, ao detentor da patente, do direito autoral etc.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença do símbolo de estrangeirismo.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

24. VERBETE		SUBDESENVOLVIMENTO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências sociais</i>
	DEFINIÇÃO	Condição de economias que, em comparação com a dos países industrializados da América do Norte, Europa e Ásia, mostram baixos níveis de produtividade, de renda <i>per capita</i> , desenvolvimento tecnológico, etc.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Economia</i>
	DEFINIÇÃO	Condição de um país, ou região, cujo desenvolvimento social, econômico, tecnológico é bastante baixo.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

25. VERBETE		SOLO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Geografia</i>
	DEFINIÇÃO	1. Porção sólida da superfície terrestre, na qual se anda, se constrói, etc.; terra, chão, terreno. 2. Terreno, quanto a suas qualidades geológicas e produtivas.
	COMENTÁRIO	Definição analítica. Presença de sinônimos.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Superfície sólida da crosta terrestre; CHÃO; TERRA: <i>As estacas estão fincadas no solo.</i> 2. Terreno, segundo suas qualidades produtivas (<u>solo</u> fértil).
	COMENTÁRIO	Definição analítica. Presença de sinônimos e exemplos.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

26. VERBETE		TECTÔNICA. Substantivo feminino
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Geografia</i>
	DEFINIÇÃO	2. Parte da geologia que trata das deformações da crosta terrestre.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Geologia</i>
	DEFINIÇÃO	2. Ramo da geologia que estuda a ação de forças internas da Terra sobre a crosta terrestre.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

27. VERBETE		TERRITÓRIO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências sociais</i>
	DEFINIÇÃO	3. Base geográfica do Estado (solo, rios, lagos, baías, portos, etc.), sobre a qual exerce ele a sua soberania.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Jurídico</i>
	DEFINIÇÃO	3. Base geográfica do Estado, que sobre ela exerce soberania.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

28. VERBETE		TRÓPICO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Geografia</i>
	DEFINIÇÃO	Cada um dos dois paralelos, <i>Trópico</i> de Câncer e <i>Trópico</i> de Capricórnio, a norte e sul do equador, que marcam os limites da região onde o Sol chega a ficar a pino (no zênite) pelo menos uma vez por ano.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica de trópico. Como foi definido com o termo paralelo recorremos ao seu significado e verificamos que é utilizado o mesmo termo a ser definido, sendo caracterizado pelo círculo vicioso.
CALDAS	RUBRICA	<i>Astrologia</i>
	DEFINIÇÃO	1. Cada uma das duas linhas imaginárias (Trópico de Câncer e Trópico de Capricórnio) que circundam o globo terrestre, paralelas ao Equador, e que limitam regiões da Terra nas quais o Sol passa duas vezes por ano pelo zênite. 2. Cada uma das zonas limitadas por essas linhas.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. A definição está boa, mas a rubrica não está muito adequada.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

29. VERBETE		VEGETAÇÃO. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	2. O conjunto das plantas de uma determinada região. [Há tipos diversos de vegetação, conforme fatores especiais, como o clima e o solo da região. Exemplos: <i>caatinga, floresta, savana.</i>]
	COMENTÁRIO	Definição analítica. Presença de exemplos.
CALDAS	RUBRICA	<i>Botânica</i>
	DEFINIÇÃO	Conjunto de plantas de certa área, adaptadas aos fatores ambientais locais.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

30. VERBETE		ZONA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Geografia / Geografia</i>
	DEFINIÇÃO	2. Cada uma das faixas em que se divide a Terra, determinadas pelo equador, pelos trópicos e pelos círculos polares. 3. Região com certas peculiaridades (de temperatura, vegetação, população, ou econômicas, sociais, etc.): <i>zona da mata</i> ,; <i>zona rural</i> ; <i>Esta é a zona dos restaurantes.</i>
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de exemplos e subentradas.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Região, área (<i>zona rural</i>). 3. Área que se caracteriza por certa atividade administrativa (<i>zona portuária</i>).
	COMENTÁRIO	Definição analítica. Presença de exemplos.
DOMÍNIO		GEOGRAFIA

4.7 Considerações acerca dos dados encontrados

A seu turno, para os termos da Geografia, no dicionário *Aurélio* foram usadas as seguintes rubricas: *Geografia, Ciências sociais, Ciências humanas*; enquanto que no *Caldas Aulete* foram utilizadas: *Geografia, Astrologia, Botânica, Economia, Economia Política, Jurídica e Geologia*.

O caso do verbete *caatinga* em que foi utilizado *Botânica* e *Geografia*, no *Caldas Aulete*. Seu uso foi utilizado de forma muito útil e interessante, pois mostrou o uso do termo em dois domínios distintos e de forma complementar e de fácil identificação para o consulente, através do contexto de uso.

A presença de exemplos auxilia bastante o consulente. Foi utilizado, por exemplo, no verbete *zona* (p.115), *zona rural*, *zona da mata*. E de forma diferente em *vegetação* (p.115), onde percebemos os exemplos físicos, não de uso: *savana*, *caatinga* (tipos de vegetação).

No dicionário *Aurélio*, percebemos um caso de definição circular na definição de *crosta*, na qual ocorre a remissão à litosfera. Quando procuramos o significado de litosfera encontramos a definição de *crosta terrestre*.

4. 8 Quadros comparativos com os termos da Ciências

1. VERBETE		ÁCIDO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	1. Qualquer de uma classe de substâncias químicas que contêm hidrogênio e se combinam com bases para formar sais, além de serem, muitas vezes, corrosivas e venenosas. 2. Veja azedo (1). 3. Que tem propriedades de um ácido (1).
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de informações enciclopédicas, subentendidas e remissivas.
CALDAS	RUBRICA	<i>Química</i>
	DEFINIÇÃO	4. Substância que contém hidrogênio e que, misturada a uma base, forma um sal.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

2. VERBETE		ADRENALINA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	Hormônio que estimula fortemente o coração e que tem outras funções no organismo. [Sua secreção é aumentada pelo organismo em situações de perigo, tensão, etc.]
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Química</i>
	DEFINIÇÃO	1. Hormônio produzido pelas glândulas suprarrenais.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. A definição está muito técnica.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

3. VERBETE		AMIDALITE. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	SAÚDE
	DEFINIÇÃO	Veja tonsilite.
	COMENTÁRIO	Presença de remissiva (veja). Não há uma definição. Quando o consulente busca tonsilite é remetido à tonsila e não sai desse círculo vicioso.
CALDAS	RUBRICA	Medicina
	DEFINIÇÃO	Ver tonsilite.
	COMENTÁRIO	Presença de remissiva (ver). Presença de remissiva (veja). Não há uma definição. Quando o consulente busca tonsilite é remetido à tonsila e não sai desse círculo vicioso.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

4. VERBETE		ANCILOSTOMÍASE. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	Saúde
	DEFINIÇÃO	Infecção produzida por ancilóstomo, no homem e em outros animais, e que se caracteriza por anemia grave. [Sinônimos: opilação, amarelão.]
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de sinônimos. Se o consulente não sabe o que é ancilóstomo, terá que realizar nova busca. Os sinônimos são de uso popular e auxiliam a compreensão nesse caso.
CALDAS	RUBRICA	Medicina
	DEFINIÇÃO	Infecção causada por vermes, que atinge o homem e vários mamíferos e se caracteriza por anemia grave. [Sin.: amarelão, mal da terra.]
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de sinônimos. Quando recorreremos ao significado dos sinônimos, eles nos remetem ao verbete inicial.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

5. VERBETE		ANDROCEU. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	Ciências naturais
	DEFINIÇÃO	Conjunto dos órgãos masculinos da flor, estame. [Confronte gineceu.]
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de remissiva (confronte). O consulente terá que buscar o significado de estame.
CALDAS	RUBRICA	Botânica
	DEFINIÇÃO	Conjunto dos órgãos masculinos da flor chamados estame. O consulente terá que buscar o significado de estame.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.

DOMÍNIO	CIÊNCIAS
----------------	----------

6. VERBETE		ÁTOMO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	Partícula de matéria extremamente pequena, formada por núcleo e elétrons: <i>Nos reatores atômicos os átomos de urânio se desintegram produzindo muita energia.</i>
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de exemplo.
CALDAS	RUBRICA	<i>Química</i>
	DEFINIÇÃO	A menor partícula de um elemento químico, formada por um núcleo, que contém nêutrons e prótons, e por elétrons que circulam o núcleo. ENCICLO.: As teorias sobre o átomo descrevem-no como constituído de um núcleo, formado por prótons (partículas de carga positiva) e nêutrons (partículas sem carga), em torno do qual orbitam elétrons (partículas de carga negativa), num equilíbrio de forças e cargas. A perda de elétrons faz o átomo ficar com carga positiva, e vice-versa. É essa migração de elétrons que produz as reações elétricas e eletromagnéticas. Já os elétrons na órbita mais afastada do núcleo, pela facilidade de se permutarem com os de outros átomos, são os que determinam as reações químicas. A divisão do átomo libera as energias que ele emprega no equilíbrio intra-atômico, o que é o fundamento da energia nuclear.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de figura. A definição está bastante técnica, mas a achega enciclopédica e a figura auxiliam o consulente.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

7. VERBETE		BIODIVERSIDADE. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	Conjunto de todas as espécies animais, vegetais e dos microrganismos de um determinado <i>habitat</i> .
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Ecologia</i>
	DEFINIÇÃO	O conjunto de todos os seres vivos (espécies animais, vegetais etc.) em determinada região. ENCICLO.: O termo 'biodiversidade', que ganhou importância durante o Rio-92, encontro internacional sobre preservação ambiental realizado no Rio de Janeiro, refere-se, em sentido lato, à existência e preservação de múltiplas espécies em um ambiente natural como condição de equilíbrio ambiental, o que implica medidas de preservação de espécies raras e em extinção.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.

DOMÍNIO	CIÊNCIAS
----------------	----------

8. VERBETE		CÁLCULO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	4. Concreção que se forma em órgãos reservatórios como a bexiga, a vesícula biliar, etc. e em glândulas.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. A palavra concreção, por ser menos usual para o aluno de ensino fundamental, exige uma nova busca no dicionário. Definição muito técnica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Medicina</i>
	DEFINIÇÃO	4. Massa concreta formada no rim, na vesícula etc.; PEDRA.
	COMENTÁRIO	Definição oracional. Presença de sinônimo, utilizado no vocabulário comum (pedra), que facilita o entendimento do aluno.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

9. VERBETE		CÂNCER. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Saúde</i>
	DEFINIÇÃO	1. Designação genérica de qualquer tumor maligno.
	COMENTÁRIO	Definição analítica. Se o consulente não souber o que significa tumor, terá que fazer uma nova busca no dicionário.
CALDAS	RUBRICA	<i>Medicina</i>
	DEFINIÇÃO	Doença causada pela multiplicação incontrolável de um grupo de células, ger. em forma de tumor maligno, e que pode se espalhar pelo organismo.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. A definição está boa, pois mostra que o câncer é tumor causado pela multiplicação das células. Dessa forma, o consulente não precisa recorrer ao dicionário novamente.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

10. VERBETE		CATALISADOR. <i>Adjetivo</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	1. Que produz catálise.
	COMENTÁRIO	Definição oracional. É necessário procurar o significado de catálise para entender o significado de catalisador.
CALDAS	RUBRICA	<i>Química</i>
	DEFINIÇÃO	1. Que ou aquilo que provoca catálise.
	COMENTÁRIO	Definição oracional. É necessário procurar o significado de catálise.

DOMÍNIO	CIÊNCIAS
----------------	----------

11. VERBETE		CÉLULA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	1. Unidade estrutural e funcional básica dos seres vivos, composta de numerosas partes, sendo as principais a membrana, o citoplasma e o núcleo.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Se o consultante não souber o significado de membrana, citoplasma e núcleo, deverá fazer uma nova busca no dicionário.
CALDAS	RUBRICA	<i>Biologia</i>
	DEFINIÇÃO	1. Estrutura microscópica que constitui os seres vivos, composta basicamente de membrana, citoplasma e de um núcleo onde se encontra o material genético. ENCICLO.: A célula é a menor unidade orgânica de todo ser vivo, vegetal ou animal (num homem adulto são mais de cem trilhões). Sua forma varia de acordo com o órgão de que faz parte e com as funções que exerce. Alguns organismos são compostos de uma só célula (p.ex., as bactérias, os protozoários). Sua estrutura básica apresenta uma membrana externa que envolve o organismo, chamada protoplasma, por sua vez composto de citoplasma (basicamente água e proteína) e núcleo. O núcleo regula as funções metabólicas da célula e contém os fatores hereditários (cromossomos e genes). As células se multiplicam dividindo-se, em diferentes processos (é a divisão do núcleo que ger. rege o processo de multiplicação das células), e as novas células carregam o material genético das células originais.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de achega enciclopédica, que auxilia o consultante a não ter que fazer uma nova busca no dicionário.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

12. VERBETE		CLONE. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	1. O conjunto das células ou organismos originados de um mesmo indivíduo por reprodução assexual, e geneticamente idêntico entre si. 2. Indivíduo geneticamente idêntico a outro, desenvolvido a partir de uma célula somática deste por técnica artificial.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Definição muito técnica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Genética</i>
	DEFINIÇÃO	1. Reprodução artificial de um ser vivo, com o mesmo código genético do ser original. ENCICLO.: A recentemente desenvolvida tecnologia da

		clonagem - ou seja da criação de clones (seres vivos com características genéticas idênticas às de um outro ser original) sem reprodução sexual - abre caminho para o aperfeiçoamento de espécies, mas desperta questões éticas ainda não resolvidas (esp. no que tange à reprodução de seres humanos). Experiências foram feitas com sucesso com ovelhas e bezerros, mas ainda não decorreu tempo suficiente para se julgarem as consequências da clonagem, seja no próprio clone, seja no ambiente natural e social.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de achega enciclopédica.
	DOMÍNIO	CIÊNCIAS

13. VERBETE		DIABETES ou DIABETE. <i>Substantivo masculino e feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Saúde</i>
	DEFINIÇÃO	1. Doença metabólica que se caracteriza por grande eliminação de urina. 2. <i>Impróprio</i> Diabetes melito.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de remissiva.
CALDAS	RUBRICA	<i>Medicina</i>
	DEFINIÇÃO	1. Nome genérico de doenças que provocam eliminação abundante de urina. 2. <i>Restritivo</i> : Nome atribuído (impropriamente) a uma forma de <i>diabetes</i> (1), a <i>diabetes melito</i> , causada pela insuficiência da secreção de insulina pelo pâncreas.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
	DOMÍNIO	CIÊNCIAS

14. VERBETE		DICOTILEDÔNEO ou DICOTILÉDONE. <i>Adjetivo</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	Com dois cotilédones; dicotilédone.
	COMENTÁRIO	Definição sinonímica, circular, insuficiente. É necessário recorrer ao significado de cotilédone para entender o significado global.
CALDAS	RUBRICA	<i>Botânica</i>
	DEFINIÇÃO	Ref. às dicotiledôneas, espécie de planta cujo grão abriga dois cotilédones (folhas embrionárias) (caule <u>dicotiledôneo</u>).
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de exemplos. É necessário recorrer ao significado de cotilédone para entender o significado global.
	DOMÍNIO	CIÊNCIAS

15. VERBETE		FOTOSSÍNTESE. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	Processo químico pelo qual plantas verdes e alguns outros organismos sintetizam compostos orgânicos, a partir do dióxido de carbono e água, sob a ação da luz solar, e com desprendimento do oxigênio.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Definição muito técnica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Biologia</i>
	DEFINIÇÃO	Capacidade que têm os vegetais de sintetizar a matéria orgânica a partir da luz solar, com desprendimento do oxigênio. ENCICLO.: A fotossíntese é um dos processos básicos da natureza, pois sintetiza substâncias simples em substâncias mais complexas, que vão constituir o alimento. Baseia-se na propriedade de as plantas verdes (e alguns outros organismos, como algas e bactérias) transformarem a energia luminosa (do Sol) em energia química, para sintetizar dióxido de carbono, água e sais minerais em substâncias orgânicas, portanto criando vida. O principal elemento captador da luz é a clorofila, responsável pela cor verde dessas plantas. No processo, além de absorverem dióxido de carbono da atmosfera, liberam oxigênio e daí a ideia de que as florestas (principalmente a Amazônica) são o pulmão da Terra.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de informações enciclopédicas.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

16. VERBETE		HERTZ. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	Unidade de medida de frequência [símbolo: <i>Hz</i>]. [Usa-se, também, por exemplo, para especificar a velocidade de processamento de um computador.]
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Física</i>
	DEFINIÇÃO	Unidade de frequência equivalente a um ciclo por segundo. [Símb.: <i>Hz</i>]
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

17. VERBETE		ISOLANTE. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Tecnologia</i>
	DEFINIÇÃO	2. Substância que conduz pouquíssima ou nenhuma eletricidade.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Eletricidade</i>
	DEFINIÇÃO	1. Que ou o que não conduz muito pouca eletricidade (diz-se de substância, material etc.). 2. Que ou o que impede a passagem de calor ou som (diz-se de material, dispositivo etc.).
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

18. VERBETE		LENTE. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Tecnologia / Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	1. Disco transparente, de vidro ou de plástico, curvo em um ou ambos os lados, o que faz com que os raios luminosos, ao passar por ele, converjam ou diverjam. As lentes são usadas em óculos, para correção visual, em microscópios, etc. 2. Em cada olho, formação biconvexa, transparente, que intervém no mecanismo de refração ocular. [Denominação antiga: cristalino.]
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. São encontradas as duas definições no livro didático.
CALDAS	RUBRICA	<i>Óptica / Óptica</i>
	DEFINIÇÃO	Corpo feito de material transparente (vidro, acrílico etc.) e capaz de alterar a direção de raios de luz nele incidentes, causando diferentes distorções da imagem (aumento, diminuição etc.) em função das diferentes e possíveis curvaturas de duas superfícies principais. [Dim.: lentícula.] [Nova nomenclatura para cristalino.] Pequena lente corretiva da visão que se aplica diretamente sobre a córnea.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de figura.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

19. VERBETE		METABOLISMO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	Conjunto de processos que englobam a assimilação (anabolismo) e a desassimilação (catabolismo).
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. A definição está muito técnica, com a presença de anabolismo e catabolismo, o que leva o consulente a novas consultas.

CALDAS	RUBRICA	<i>Fisiologia</i>
	DEFINIÇÃO	<p>Conjunto de transformações químicas e biológicas que produzem a energia necessária ao funcionamento de um organismo.</p> <p>ENCICLO.: Metabolismo é o conjunto integrado de reações químicas num organismo, de modo a que ele, como um todo e no nível celular, satisfaça suas necessidades biológicas de sobrevivência e crie a energia necessária para continuar processando o metabolismo e, além disso, se desenvolver, crescer, exercer atividade, enfrentar e vencer doenças etc. Isso se faz por meio de troca de elementos existentes em substâncias absorvidas pelo organismo na respiração, alimentação ou outras formas (como a ação da luz sobre a clorofila, nas plantas). Basicamente, o metabolismo em nível celular faz-se pela oxidação das células (combinação com oxigênio), com a perda de elétrons e liberação da energia que mantinha os elétrons no átomo. Esta oxidação se dá pela presença fundamental de uma substância chamada <i>enzima</i>. O metabolismo num organismo sadio observa um equilíbrio entre dois processos: o <i>catabolismo</i>, no qual as substâncias absorvidas são reduzidas (pela digestão, por exemplo) a elementos mais simples, e o <i>anabolismo</i>, que, ao contrário, aproveitando a energia liberada no catabolismo, compõe estruturas complexas a partir de elementos simples.</p>
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
	DOMÍNIO	CIÊNCIAS

20. VERBETE		METAMORFOSE. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	Mudança de forma e estrutura que se opera no ciclo de vida de certos animais, como os insetos e os batráquios.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Zoologia</i>
	DEFINIÇÃO	1. Transformação que sofrem certos animais durante o desenvolvimento, pela qual adquirem forma e estrutura totalmente distintas das originais.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

21. VERBETE		NERVO. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	1. Cordão esbranquiçado constituído de feixes de fibras contidos em bainha, e que tem como função transmitir impulsos para o, ou sistema nervoso central.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Anatomia</i>
	DEFINIÇÃO	1. Cada uma das fibras ou feixe de fibras que ligam o sistema nervoso a todas as partes do corpo.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

22. VERBETE		OBESIDADE. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Saúde</i>
	DEFINIÇÃO	Deposição excessiva de gordura no organismo.
	COMENTÁRIO	Definição oracional.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	Estado de pessoa extremamente gorda.
	COMENTÁRIO	Definição oracional.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

23. VERBETE		PROTEÍNA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	Nome comum a inúmeros compostos nitrogenados poliméricos que tradicionalmente são considerados os principais componentes dos organismos vivos.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Definição muito técnica (compostos nitrogenados poliméricos). O consultante precisará fazer nova busca para entender o significado ou simplesmente entenderá que é um dos componentes dos organismos vivos.
CALDAS	RUBRICA	<i>Bioquímica</i>
	DEFINIÇÃO	Substância essencial aos organismos vivos, presente na carne, leite, ovos etc.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Boa definição.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

24. VERBETE		REPRODUÇÃO. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica / Ciências naturais / Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	1. Ato de reproduzir (-se), ou o resultado desse ato.
	COMENTÁRIO	Definição oracional. Definição insuficiente. O consulente necessitará fazer nova busca para saber o que é reproduzir.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Ato ou resultado de reproduzir (-se). 2. Processo biológico pelo qual os seres vivos se multiplicam.
	COMENTÁRIO	Definição oracional.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

25. VERBETE		RESPIRAÇÃO. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	3. Função orgânica em que se efetua troca de oxigênio e dióxido de carbono entre o ar atmosférico e as células de um organismo.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Ação ou resultado de respirar, RESPIRO. 2. Movimento de inspiração e expiração realizado pelos pulmões. 3. A troca de oxigênio por gás carbônico nos organismos vivos. ENCICLO.: A função da respiração consiste em prover o organismo vivo de oxigênio, sem o qual as células morreriam, e eliminar o gás carbônico resultante do metabolismo das células. Isso se faz através dos aparelhos respiratório e circulatório. Na respiração, em processo normalmente automático, o aparelho respiratório primeiro inspira ar (rico em oxigênio) do exterior e o encaminha por vários dutos sequenciais para os pulmões, onde o oxigênio é transferido para o sangue e onde o sangue transfere o gás carbônico para os pulmões; logo em seguida expira para o exterior o ar com o gás carbônico, e o ciclo recomeça. O aparelho circulatório, através do sangue, leva o oxigênio a todas as células do corpo, delas retira o gás carbônico e o leva aos pulmões para ser expirado. (Ver <i>achega</i> no verbete <i>pulmão</i> .)
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de <i>achega</i> enciclopédica e figura para facilitar o entendimento. Boa definição.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

26. VERBETE		RESISTÊNCIA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Tecnologia</i>
	DEFINIÇÃO	6. Dispositivo que se opõe à passagem de eletricidade, mas não o impede totalmente, e que, como resultado, se aquece; é usado, por exemplo, em chuveiros elétricos e em ferros de passar roupa.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Eletricidade / Eletricidade</i>
	DEFINIÇÃO	5. Dificuldade que um condutor opõe à passagem da corrente elétrica. 6. Dispositivo que se interpõe em circuito elétrico para criar resistência.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

27. VERBETE		SANGUE. <i>Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	1. Líquido que transita pelo sistema cardiovascular levando material nutritivo e oxigênio às células, e delas trazendo produtos de eliminação de dióxido de carbono; consiste em plasma e em células (hemácias, leucócitos, plaquetas).
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Histologia</i>
	DEFINIÇÃO	1. Líquido que circula pelo organismo através de artérias e vasos, impulsionado pelo coração. ENCICLO.: O sangue desempenha várias funções vitais para o organismo, como o transporte para as células do corpo do oxigênio dos pulmões (e do gás carbônico destas para o pulmão), dos hormônios secretados pelas glândulas e de nutrientes extraídos dos alimentos no aparelho digestivo, além de ser o responsável pela defesa imunológica contra agentes externos nocivos e pelo equilíbrio térmico do corpo. Os principais componentes do sangue, além do plasma, seu meio líquido, são as hemácias, ou glóbulos vermelhos, que carregam o oxigênio, os leucócitos, ou glóbulos brancos, responsáveis pelo combate aos elementos estranhos, como nas infecções, e as plaquetas, que controlam a coagulação. Há vários tipos de sangue (determinados por substâncias chamadas <i>antígenos</i>), dos quais o principais se denominam A, B, AB e O, cada qual com variantes positiva e negativa. Nesse grupo, o sangue O só pode receber em transfusão sangue O, AB pode receber A, B, AB e O, A pode receber A e O, B pode receber B e O.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica. Presença de achega enciclopédica, que facilitam o entendimento. Boa definição.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

28. VERBETE		SOROPOSITIVO. <i>Adjetivo</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Saúde</i>
	DEFINIÇÃO	Diz-se daquele com reação positiva ao exame sorológico que detecta anticorpos contra certa bactéria, vírus, etc.
	COMENTÁRIO	Definição oracional.
CALDAS	RUBRICA	<i>Medicina</i>
	DEFINIÇÃO	Que ou quem possui anticorpos contra determinado microrganismo, esp. o vírus da AIDS.
	COMENTÁRIO	Definição oracional.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

29. VERBETE		SUBSTÂNCIA. <i>Substantivo feminino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Ciências naturais</i>
	DEFINIÇÃO	5. Qualquer matéria caracterizada por suas propriedades específicas.
	COMENTÁRIO	Definição analítica.
CALDAS	RUBRICA	<i>Química</i>
	DEFINIÇÃO	7. Elemento químico ou combinação de dois ou mais desses elementos.
	COMENTÁRIO	Definição enciclopédica.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

30. VERBETE		TRANSGÊNICO. <i>Adjetivo / Substantivo masculino</i>
AURÉLIO	RUBRICA	<i>Sem rubrica</i>
	DEFINIÇÃO	1. Diz-se de organismo que possui genes de outra espécie. 2. Organismo transgênico.
	COMENTÁRIO	Definição oracional. Presença do verbete na definição.
CALDAS	RUBRICA	<i>Bioquímica</i>
	DEFINIÇÃO	Diz-se de ou organismo que recebeu um ou mais genes provenientes de outra espécie (soja <u>transgênica</u>).
	COMENTÁRIO	Definição oracional. Presença de exemplo.
DOMÍNIO		CIÊNCIAS

4. 9 Algumas considerações acerca dos dados encontrados

Por fim, a maior diversidade percebida foram nos termos das Ciências. O *Aurélio* utilizou *Ciências Naturais, Saúde e Tecnologia*, abrangendo áreas maiores. Já o *Caldas Aulete* utilizou *Biologia, Zoologia, Anatomia, Histologia Genética, Medicina, Botânica, Física, Eletricidade, Óptica, Química*.

Em ambos os dicionários, a maioria das definições é de natureza enciclopédica, contando com o uso de grande quantidade de termos técnicos para definir os verbetes. Já no *Caldas Aulete* alguns termos contam ainda com uma figura sinalizando mais informações enciclopédicas (em boxes ou achegas) e figuras.

A definição apresentada pelo dicionário para o verbe *cálculo* (p.117), neste caso específico, usou um texto definitório contendo um termo técnico, *concreção*, que pode trazer dificuldade para a compreensão do aluno.

4. 10 Comparação das rubricas utilizadas nos termos analisados e últimos comentários

Apresentamos a seguir uma figura mostrando as rubricas encontradas nos termos analisados nos dois dicionários. Lembramos que os mesmos podem ter utilizado outras, mas somente fizeram parte da figura as que constaram na análise.

Os termos selecionados são termos em uso nas áreas selecionadas, já que foram coletados dos livros didáticos atuais. A maior parte apresenta alguma rubrica nos dicionários, mas selecionamos também alguns que não apresentam nenhuma marcação, para demonstrar sua vulgarização. Entendemos por vulgarização, neste trabalho, a definição apresentada pelo dicionário *Caldas Aulete*, “ação ou resultado de vulgarizar(-se), tornar(-se) comum, bem difundido, popularizado (vulgarização da cultura; vulgarização da ciência); DISSEMINAÇÃO. (Versão online <http://www.aulete.com.br/vulgariza%C3%A7ao>, acesso 15 de fev. de 2015).

Uma situação encontrada é um dos dicionários considerar o item lexical um termo e o outro não. Ou ainda nenhum dos dois considerá-lo mais termo, não utilizando assim nenhuma rubrica.

No dicionário *Caldas Aulete* verificamos que “todas essas indicações podem constar dentro de uma acepção, quando restritas a ela, ou no início do verbe, quando se referem a todas as acepções.”

Na maioria dos casos, nos quais não utilizamos nenhuma rubrica, as primeiras acepções pertencem ao vocabulário geral, sem nenhuma marcação; em seguida, é apresentado o termo de alguma área precedido por alguma rubrica.

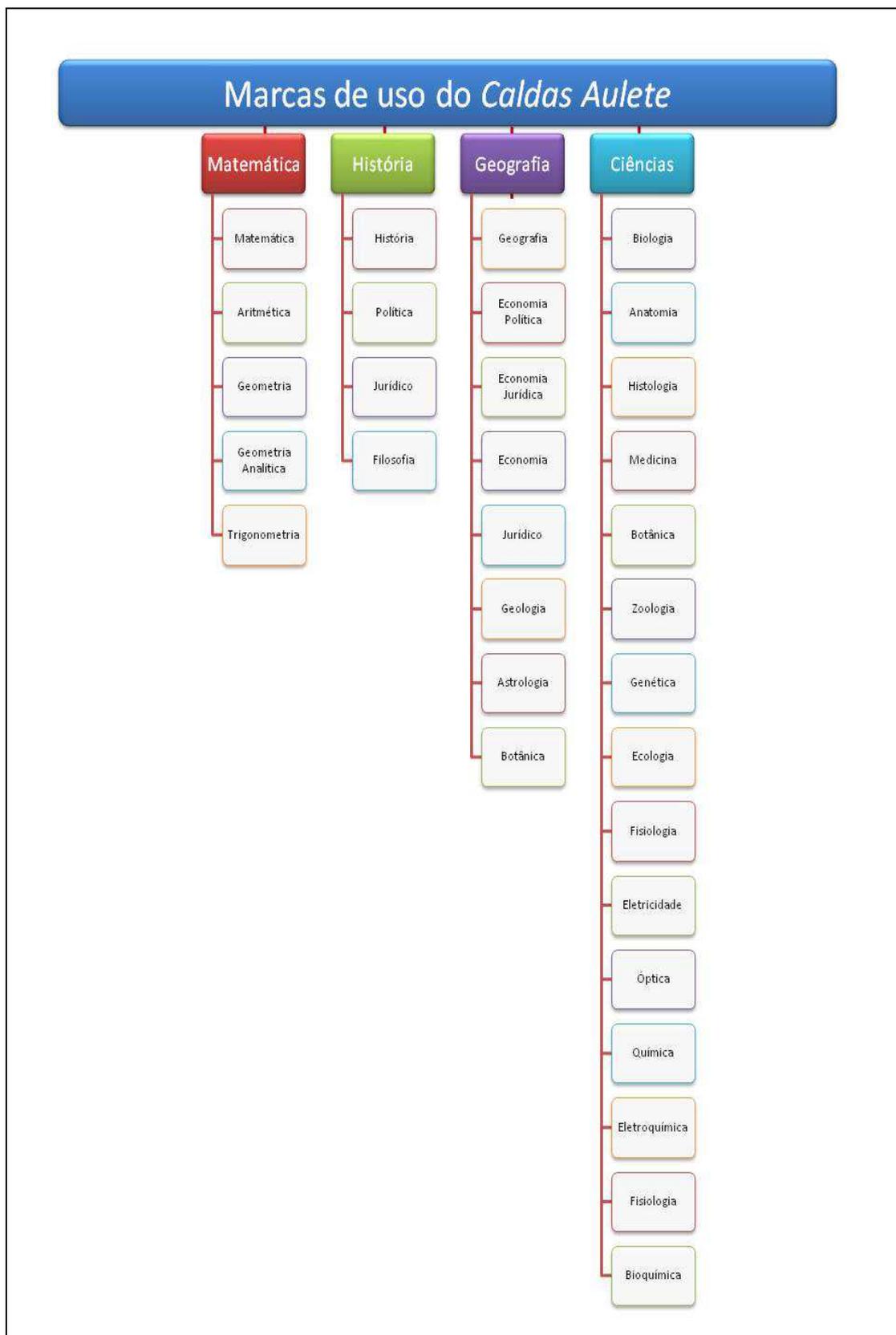
De forma geral, há uma falta de regularidade na marcação das rubricas, apesar do devido cuidado observado pelos lexicógrafos. Talvez essa falta de marcação aconteça devido a esses termos serem muito ligados ao cotidiano das pessoas, o que os deixa mais próximos do vocabulário geral do que dos vocabulários especiais. Podemos até mesmo dizer que se encontram na zona intermediária dos subconjuntos lexicais, ou seja, uma região em processo de transição onde circulam tanto elementos do vocabulário comum (compartilhado pela maior parte da comunidade linguística), quanto do vocabulário especial (tecnoletos), que estão em processo de migração de um vocabulário para outro.

Há ainda a situação de uso de mais de uma rubrica, o que indica que o termo é utilizado em mais de uma área de especialidade, como no caso de “câncer”, que pertence à área da medicina/astrologia e astronomia, o que indica que somente o contexto poderá definir a qual área pertence.

Mostramos a seguir uma figura com as rubricas utilizadas pelo *Aurélio*, para demonstrar sua tentativa de adaptação aos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a grande variedade utilizada pelo *Caldas Aulete*, para mostrar as diversas áreas do domínio.



Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação, 2015



Fonte: Elaborado pela autora desta dissertação, 2015

CAPÍTULO V

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

CAPÍTULO V.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

As propostas de atividades apresentadas a seguir são sugestões que poderiam ser aplicadas e/ou adaptadas a alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (7º ao 9º anos), ou também utilizadas como complemento do livro didático. Elas procuram contribuir para uma ampla reflexão sobre vários aspectos dos termos técnico-científicos relacionados às disciplinas de matemática, história, geografia e ciências. Para isso, foram desenvolvidas dez propostas com alguns termos das disciplinas acima. Por possuírem caráter interdisciplinar, podem ser desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa, com ou sem o auxílio dos professores de outras disciplinas.

As atividades têm por objetivo o aprofundamento de questões referentes ao vocabulário especializado e ao desenvolvimento da competência comunicativa e, principalmente incentivar o uso do dicionário em sala de aula através da leitura e interpretação dos termos técnicos em contextos de uso nos dias atuais, de forma lúdica.

PROPOSTA 1 – TEMA: NÚMEROS
Objetivo geral: conhecer os significados do item lexical.
Objetivo específico: compreender o sentido que as palavras adquirem em diferentes produções discursivas.



Fonte: <http://setebarrasdamatematica.blogspot.com.br/>, acesso 05 de jan. de 2015



Fonte: <http://www.marlontenorio.com/blog/tag/cartum/>, acesso 05 de jan. de 2015



Fonte: <http://nirracionalis.blogspot.com.br/>, acesso 05 de jan. de 2015

1- Observe as charges acima. O que você entende pelas palavras primo, racional e irracional, nesse contexto? Referem-se a algum domínio específico? Qual?

Primo: número primo. Racional: número racional. Irracional: número irracional.

Sim. Domínio da matemática.

2- Existe outro contexto de uso para as palavras acima? Dê exemplos.

Primo: O filho de tio ou de tia. Ex: Gabriel é meu primo, filho da minha tia, irmã de minha mãe. Racional: Que faz uso da razão. Ex: O homem é um ser racional, pensa para tomar atitudes e praticar ações. Irracional: Ser destituído de raciocínio. Ex: Os animais são seres irracionais, que agem sem pensar.

3- Procure no dicionário o significado da palavra *número*. Quais foram as informações encontradas? Há presença de subentradas no verbete? Quais?

A informação pode variar de acordo com o dicionário consultado. No dicionário *Aurélio Júnior* há as seguintes informações para entrada e subentradas.

1. Quantidade. **Número decimal.** *Matemática.* Representação de uma fração decimal por algarismos alinhados onde a parte inteira é separada da parte fracionária por uma vírgula. **Número inteiro.** *Matemática.* Qualquer elemento da sequência..., -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4,... **Número irracional.** *Matemática.* Aquele que não pode ser expresso como quociente de dois números inteiros. [Quando escrito em forma de decimal, apresenta uma infinidade de casas decimais, sem periodicidade.]. **Número natural.** *Matemática.* Número inteiro positivo. **Número pi (π).** *Matemática.* Número igual à razão entre o comprimento de uma circunferência de círculo e o seu diâmetro; pi. Seu valor aproximado é 3,141592653589793.... **Número primo.** *Matemática.* Número inteiro cujos únicos divisores são ele próprio e 1 (um). **Número racional.** cujos únicos divisores são ele próprio e 1 (um). **Número racional.** *Matemática.* Aquele que é o quociente da divisão de dois números inteiros, com denominador não nulo [Pode ser um número inteiro ou uma fração]. **Número real.** *Matemática.* Aquele que é um número racional ou um número irracional. **Número relativo.** *Matemática.* Número provido de sinal positivo ou negativo.

4- Depois de verificar as informações, como você interpretaria cada uma das charges?

Da mesma forma anterior, dentro do domínio da matemática. A verificação no dicionário serviria somente para confirmar.

PROPOSTA 2: TEMA: MATEMATICANDO POETICAMENTE

Objetivo geral: conhecer e associar forma e significados do item lexical.

Objetivo específico: compreender o sentido que as palavras adquirem em diferentes produções discursivas.
--

Poesia Matemática (Millôr Fernandes)

<p>À folhas tantas Do livro matemático Um Quociente apaixonou-se Um dia Doidamente Por uma incógnita</p> <p>Olhou-a com seu olhar inumerável E viu-a, do Ápice à Base, Uma figura ímpar; Olhos rombóides, boca trapezóide, Corpo octogonal, seios esféroídes, Fez da sua Uma vida Paralela à dela</p>

Até que se encontraram
 No infinito.
 “Quem és tu”, indagou ele
 Com ânsia radical.

“Sou a soma do quadrado dos catetos
 Mas pode me chamar de **hipotenusa**.”

E de falarem descobriram quem eram
 - O que, em aritmética, corresponde
 A alma irmãs –
Primos-entre-si.

E assim se amaram
 Ao quadrado da velocidade da luz
 Numa sexta **potenciação**
 Traçando
 Ao sabor do momento
 E da paixão
Retas, curvas, **círculos** e linhas senoidais.
 Escandalizaram os ortodoxos das fórmulas euclidianas.
 E os exegetas do Universo Infinito.

Romperam convenções newtonianas e pitagóricas.

E, enfim, resolveram se casar
 Constituir um lar.
 Mais que um lar,
 Uma **perpendicular**.

Convidaram para padrinhos
O Poliedro e a **Bissetriz**.

E fizeram **planos**, **equações** e diagramas para o futuro
 Sonhando com uma felicidade
 Integral
 E diferencial.

E se casaram e tiveram uma **secante** e três **cones**.

Muito engraçadinhos.
 E foram felizes
 Até aquele dia
 Em que tudo, afinal,
 Vira monotonia.

Foi então que surgiu
O Máximo Divisor Comum
 Frequentador de Círculos Concêntricos.
 Viciosos.

Ofereceu-lhe, a ela,
 Uma Grandeza Absoluta,
 E reduziu-a a um **Denominador Comum**.

Ele, Quociente, percebeu
 que com ela não formava mais Um Todo,
 Uma Unidade. Era o **Triângulo**,
 Tanto chamado amoroso.

Desse problema ela era a **fração**
Mais ordinária.

Mas foi então que Einstein descobriu a Relatividade
E tudo que era espúrio passou a ser
Moralidade
Como, aliás, em qualquer
Sociedade.

Fonte: <http://pensador.uol.com.br/frase/MTAxMDYw/>, acesso 05 de jan. de 2015

1- No texto “Poesia Matemática”, o autor Millôr Fernandes conta uma história de amor, associando alguns conteúdos da matemática com a poesia. Após a leitura, monte um glossário do texto, com os significados dos termos em negrito.

Bissetriz: Reta que divide um ângulo ao meio.

Círculo: Superfície plana limitada por uma linha curva cujos pontos são equidistantes de um ponto fixo, o centro.

Cone: Sólido formado por uma figura plana e todos os segmentos de reta que ligam os pontos dessa figura a um ponto (o vértice do cone) situado fora dela; o espaço contido por uma *superfície cônica*.

Denominador comum: Numa fração, o termo que fica abaixo do traço e que indica em quantas partes está dividida uma quantidade.

Equação: Igualdade condicional entre expressões matemáticas, em que pelo menos uma delas contém um termo variável, para o qual um ou mais valores atribuídos satisfazem a igualdade.

Fração: Cada uma das partes iguais em que se dividiu um número ou uma quantidade.

Hipotenusa: Em um triângulo retângulo, o lado oposto ao ângulo reto.

Incógnita: Termo de uma equação cujo valor é desconhecido. [Símb.: x . Tb. são usados os símb. y e z para indicar uma segunda e uma terceira incógnitas.]

Máximo divisor comum: Para um grupo de números inteiros, o maior dos números que são divisores de todos os números do grupo. [Símb.: *MDC*.]

Perpendicular: Que forma um ângulo reto com outra linha ou plano.

Plano: Superfície que contém totalmente uma reta que liga dois de seus pontos.

Poliedro: Sólido geométrico com quatro ou mais faces, delimitado por polígonos planos.

Potenciação: Operação pela qual se multiplica um número qualquer por ele mesmo quantas vezes estiver indicado no expoente.

Primo: Número inteiro cujos únicos divisores são ele próprio e 1 (um).

Quociente: Resultado da divisão; quantidade que designa o número de vezes que o divisor cabe no dividendo

Reta: Conceito básico de geometria, determinado por dois pontos, constituindo a menor distância entre eles.

Secante: Reta que intercepta uma curva.

Triângulo: Figura geométrica fechada plana com três lados e três ângulos; polígono com três lados.

2- Quais são os aspectos físicos da Incógnita?

Olhos rombóides, boca trapezóide, corpo octogonal, seios esferóides.

3- O casamento foi aceito por todos?

Não. Os ortodoxos das fórmulas euclidianas e os exegetas do Universo Infinito ficaram escandalizados. Tiveram que romper com as convenções newtonianas e pitagóricas.

4- Quociente e Incógnita se casaram e tiveram quantos filhos? Quais?

Eles se casaram e tiveram quatro filhos: Uma secante e três cones.

5- Qual foi o motivo do término da felicidade entre o casal?

A monotonia e o triângulo.

6- Reescreva a história mudando o contexto discursivo, ou seja, saindo da área da Matemática, substituindo os termos por personagens humanos.

Resposta pessoal.

PROPOSTA 3 – TEMA: CORONELISMO
Objetivo geral: trabalhar o componente sociocultural.
Objetivo específico: compreender o sentido que as palavras adquirem em diferentes produções discursivas.



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Voto_de_cabresto, acesso 05 de jan. de 2015

1- Como você interpreta a charge acima?

Um homem está conduzindo, com ajuda de um arreo de couro, “um burro” (candidato) para realizar a votação.

2- O que significa “de cabresto”? Você já ouviu a expressão “voto de cabresto”? O que significa?

Cabresto é o instrumento que o burro está usando para ser puxado pelo seu dono. Nesse caso, o coronel está puxando um sujeito para levá-lo ao curral eleitoral a fim de receber seu voto, possivelmente, em troca de algum favor.

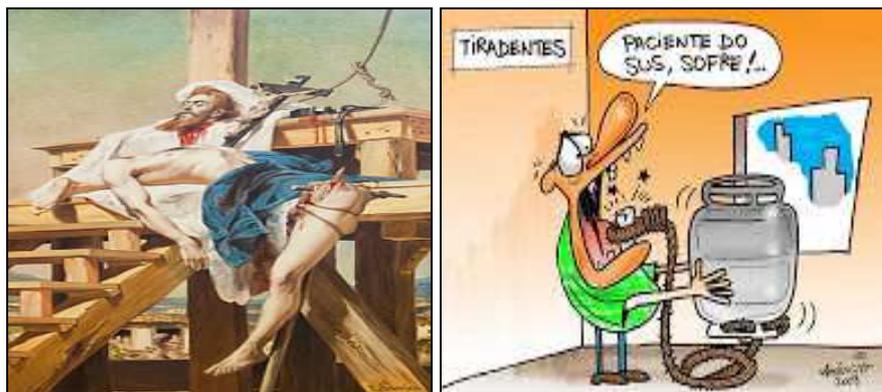
3- Pesquise em livros de História o que foi o coronelismo e palavras relacionadas a esse período e defina-os.

Resposta pessoal.

4- Hoje, o voto continua sendo da mesma forma (de cabresto)? O que mudou?

Hoje, ainda percebemos algumas características desse tipo de voto. Muitos candidatos oferecem melhorias em alguns setores para conseguir o voto de determinado público.

PROPOSTA 4 – TEMA: INCONFIDÊNCIA OU MORTE
Objetivo geral: trabalhar o componente sociocultural.
Objetivo específico: compreender o sentido que as palavras adquirem em diferentes produções discursivas.



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tiradentes>, acesso 05 de jan. 2015

Fonte: <http://washingtonmadreiva.blogspot.com.br/2011/05/charges-conjuracao-mineira-2-ano.html>, acesso 05 de jan. 2015

1- Como você interpreta a figura e a charge acima?

A figura mostra Tiradentes esquartejado e a charge mostra um homem se preparando para “tirar o dente” com ajuda de um botijão de gás.

2- Elas possuem alguma relação ou relação com algum fato conhecido da história do Brasil? Qual?

Sim. O nome do famoso Tiradentes coincide com o homem arrancando um dente pelo SUS, ambos mostram alguma relação com a dor, a injustiça.

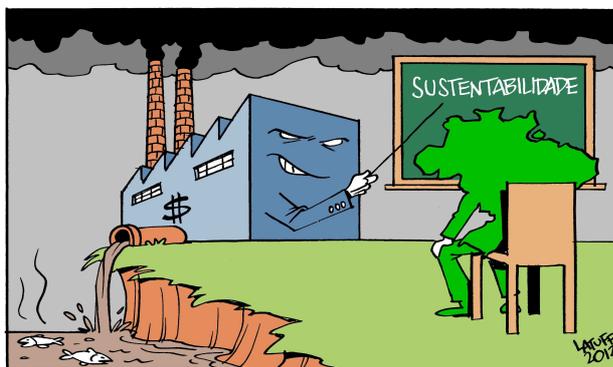
3- Qual é a crítica presente na charge?

A crítica presente é contra o SUS (Sistema Único de Saúde), que não oferece condições adequadas de tratamento de saúde e dentário para a população mais necessitada.

PROPOSTA 5 – TEMA: SUSTENTABILIDADE
Objetivo geral: trabalhar o componente sociocultural.
Objetivo específico: compreender o sentido que as palavras adquirem em diferentes produções discursivas.



Fonte: http://maryvillano.blogspot.com.br/2008_09_01_archive.html, acesso 05 de jan. de 2015



Fonte: <http://portrasdapalavra.blogspot.com.br/2014/09/capitalismo-versus-clima-e-possivel.html#more>, acesso 05 de jan. de 2015

SUSTENTABILIDADE (sus.ten.ta.bi.li.da.de) sf.

1. Qualidade ou condição de sustentável

2. *Ecol. Econ.* Modelo de desenvolvimento que busca conciliar as necessidades econômicas, sociais e ambientais de modo a garantir seu atendimento por tempo indeterminado e a promover a inclusão social, o bem-estar econômico e a preservação dos recursos naturais; DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

[F.: *sustentável* + *-(i)dade*, segundo o modelo erudito.]

Disponível em <http://www.aulete.com.br/sustentabilidade#ixzz3QmVcDObd>, acesso 05 de jan. de 2015 (versão digital)

1- De acordo com o contexto da primeira charge, defina com suas palavras: resíduo, sustentabilidade e reciclar

Resíduo: o que sobra, resto.

Sustentabilidade: conciliar as necessidades econômicas e ambientais de forma a garantir o bem-estar econômico e a preservação dos recursos naturais.

Reciclar: reaproveitamento de algo.

2- Observe as charges e leia o verbete do dicionário. Como você interpreta as charges?

A primeira charge mostra que o processo eleitoral produziu muita poluição, principalmente, no sentido de lixo informacional. A segunda charge mostra que as indústrias e grandes

empresários pregam as ideias de sustentabilidade, mas não realizam o que prometem. Na verdade, muitas vezes, fazem o contrário, poluem o ar e os rios.

3- O que está presente nas charges está de acordo com a definição apresentada no dicionário? Não. A charge mostra exatamente o contrário do verbete.

4- Pesquise algumas formas que podem auxiliar na sustentabilidade dos recursos naturais. Resposta pessoal.

PROPOSTA 6 – TEMA: CRISE HÍDRICA
Objetivo geral: conceituar, associar forma e significado do item lexical
Objetivo específico: compreender o sentido que as palavras adquirem em diferentes produções discursivas.



Fonte: <https://wordpaulotamer.wordpress.com/2015/01/page/2/>, acesso 05 de jan. de 2015

1- Observe a charge acima. Nos últimos meses, tem sido destaque das notícias dos jornais de todo o país a crise hídrica enfrentada pelo Brasil. Com suas palavras, defina esse conceito.

Crise hídrica: dificuldade encontrada no abastecimento de água para a população.

2- Pesquise em jornais, revistas, internet e dicionário mais informações para certificar-se de sua resposta. Comente com a turma.

Resposta pessoal.

3- Deixando o âmbito dos termos, temos, a seguir, algumas expressões relacionadas à água. Especifique o significado de cada expressão.

- **Águas passadas:** É quando alguém fica falando de uma situação que já aconteceu e não consegue realizar nos dias de hoje.
- **Molhar a mão:** Subornar alguém.
- **Ganhou de lavada:** Ganhar um jogo com muita diferença de pontos.
- **Lavei a égua:** Aproveitar, se dar bem.
- **Gota d'água:** Mostra que alguém excedeu seu limite.
- **Água mole em pedra dura tanto bate até que fura:** Com a persistência se consegue o que se deseja.

4- Faz sentido proibir o uso dessas expressões com o problema da crise hídrica? Por quê? Não. Porque nenhuma delas está realmente falando da água que utilizamos.

PROPOSTA 7 – TEMA: AUMENTO POPULACIONAL

Objetivo geral: conceituar.

Objetivo específico: compreender o sentido que as palavras adquirem em diferentes produções discursivas.



As mulheres acreanas são as mais fecundas do país. Esse é um dos destaques da publicação “Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 2000/2060 e Projeção da População das Unidades da Federação por Sexo e Idade para o período 2000/2030” do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE). Os dados foram divulgados hoje (29) na internet. O Acre deve manter a maior taxa de fecundidade até 2030: 1,75 filho por mulher.

Ainda de acordo com as projeções, em 2013 o Acre apresentou a maior taxa de fecundidade com 2,59 filhos em média por mulher, enquanto o Amazonas e Amapá, com 2,38 e 2,42, respectivamente. A média dos estados nortistas são superiores à média nacional. “Essas informações possibilitam uma visão atual da dinâmica demográfica nacional e estadual, considerada na elaboração das hipóteses futuras para as projeções”, declarou o chefe da agência do IBGE na região, José Eleutério Santiago Batalha.

O conjunto das projeções incorpora as informações mais recentes sobre as

componentes do crescimento demográfico (mortalidade, fecundidade e migração), obtidas através dos resultados do Censo Demográfico 2010 e dos registros administrativos de nascimentos e óbitos. Os resultados atuais substituem os da “Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 1980-2050 – Revisão 2008”.

Especialistas apontam várias causas para a alta taxa de fecundidade das acreanas. Figuram entre as principais, a falta de planejamento familiar, a baixa escolaridade das mães e até o pagamento do benefício salário-maternidade. “Não temos dados estatísticos que comprovem as causas desse fenômeno, que está mais próximo do campo da sociologia e antropologia”, assim definiu Batalha

Tribuna do Juruá – Jorge Natal

Fonte: <http://www.tribunadojuruá.com.br/cruzeiro-do-sul/mulheres-acreanas-sao-as-mais-parideiras-do-brasil/>, acesso 05 de jan. de 2015

Observe a charge e o texto acima e em seguida responda as perguntas:

1- Na charge acima, qual é o significado de décimo terceiro?

Significa o décimo terceiro filho.

2- Essa locução é utilizada em outros contextos? Quais?

Sim. Para falar de décimo terceiro salário.

3- Procure no dicionário o significado de décimo terceiro. Lembre-se que você pode encontrar em décimo, terceiro, salário ou trabalho (essa palavra está diretamente relacionada ao trabalho).

Décimo terceiro: Salário extra anual, determinado por lei, de valor equivalente a 1/12 do total de salários pagos a um empregado no ano. [Tb. apenas *décimo terceiro* (substantivação do numeral).]

4- O texto mostra dados sobre o crescimento populacional e a taxa de fecundidade das acreanas. O que você entende pelos termos a seguir:

- **Taxa de fecundidade:** O número médio de filhos por mulher em idade de procriar.
- **Crescimento demográfico:** Taxa de crescimento de uma população.
- **Planejamento familiar:** Conjunto de ações que têm como finalidade contribuir para que as mulheres e os homens escolham quando querem ter um filho e o número de filhos que querem ter, entre outras coisas.

5- Qual é a relação que existe entre a charge e o texto?

A população de baixa renda e o não planejamento familiar acarreta no aumento do número de filhos e conseqüentemente da população.

PROPOSTA 8 – TEMA: OBESIDADE E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Objetivo geral: conhecer os significados de um item lexical.

Objetivos específicos: mostrar as diferentes acepções do dicionário, identificar o sentido de uma palavra pelo contexto.



Fonte: <http://naturolovida.blogspot.com.br/>, acesso em 05 de jan. 2015

1- Defina com suas palavras o que é obesidade. Em seguida, compare com a definição apresentada pelo dicionário.

A obesidade é uma doença caracterizada pelo excessivo acúmulo de gordura corporal e normalmente está associada a problemas de saúde, comprometendo ainda mais o estado do indivíduo.

2- Na figura acima são mostrados alguns efeitos negativos causados pela obesidade. Você já ouviu falar deles? Conhece o significado de cada um? Com a ajuda de um dicionário, defina-os.

- **Artrites:** Inflamação de uma ou mais articulações.

- **Ataque cardíaco:** Morte de parte do tecido que forma o coração.

- **Câncer:** Doença causada pela multiplicação incontrolável de um grupo de células, ger. em forma de tumor maligno, e que pode se espalhar pelo organismo.
- **Depressão:** Estado patológico, de natureza orgânica e psicológica, que envolve abatimento, desânimo, inércia e, às vezes, ansiedade.
- **Diabetes tipo 2:** Distúrbio metabólico que se caracteriza por excesso de glicose no sangue, glicose na urina e alterações do metabolismo das proteínas e das gorduras.
- **Hérnia:** Saída parcial ou total de um órgão através de uma abertura, natural ou acidental, no tecido que o contém.
- **Pressão alta:** Elevação acima do normal da pressão no interior de um órgão ou de um sistema, como ocorre p. ex., na hipertensão arterial.
- **Trombose:** Obstrução da circulação do sangue em virtude da formação de um coágulo (trombo) sanguíneo.

3- O que pode ser feito para evitar e/ou controlar a obesidade?

Realizar um tratamento que inclui a reeducação alimentar e o início de atividade física.

4- Pesquise em livros, revistas, internet, mais informações sobre o assunto e depois apresente e discuta com os colegas.

Resposta pessoal.

5- Com o auxílio de um dicionário, defina os seguintes nutrientes mais importantes para a alimentação humana saudável e balanceada: carboidratos, proteínas, gorduras, sais minerais e vitaminas.

Carboidratos: Qualquer composto orgânico que tenha em sua fórmula carbono, hidrogênio e oxigênio (açúcares, amido etc.), presente em inúmeros alimentos.

Proteínas: São combinações de aminoácidos e seus derivados; encontram-se principalmente na carne, no leite e nos ovos, e também na soja e em cereais como trigo e aveia.

Gorduras: Glicerídeos de ácidos graxos compostos de carbono, hidrogênio e oxigênio, encontráveis nos tecidos adiposos de animais ou extraídos de vegetais.

Sais minerais: Qualquer sal encontrado nos alimentos, necessários para o bom funcionamento do metabolismo.

Vitaminas: Nome comum que se dá a várias substâncias vitais para o metabolismo, não produzidas pelo corpo, e que são obtidas através da ingestão de alimentos ou de produtos farmacêuticos.

6- Depois de conhecer um pouco sobre a importância dos nutrientes na alimentação, vamos analisar os próprios hábitos alimentares. Para isso, monte uma tabela descrevendo o que come, a quantidade e os horários. Faça esse levantamento por uma semana para constatar se come de maneira equivocada.

Resposta individual.

PROPOSTA 9: TEMA: VÍRUS

Objetivo geral: Conhecer os significados de um item lexical.

Objetivo específico: Buscar informações implícitas no texto, mostrar as diferentes acepções do dicionário, identificar o sentido de uma palavra pelo contexto; escolher, a partir de um verbete de dicionário, o sentido adequado de um item lexical; comparar o sentido atribuído a uma palavra.

Observe a charge e a definição do verbete abaixo e em seguida responda às perguntas:



(vírus) sm2n. 1. *Biol.*
Denominação comum a organismos diminutos causadores de várias doenças, e cuja característica principal é não possuir nenhuma atividade metabólica ou reprodutiva fora de uma célula hospedeira.
2. *Inf.* Programa que se instala de maneira sub-reptícia em computadores, causando danos de vários tipos.
Fonte: *Minidicionário Caldas Aulete*

Fonte: <http://ilbj-avancado.blogspot.com.br/2011/04/charges-da-semana-sobre-virus.html>, acesso em 05 de jan. de 2015

1- De acordo com a figura, o que significa vírus? A que área de especialidade pertence o termo?

Vírus é um causador de danos no computador. Pertence a área da informática.

2- E no verbete, o que significa? A que área do domínio pertence?

Significa um agente causador de doenças no ser humano. Pertence a área da biologia.

3- Qual é o objetivo da charge? Por que ela produz humor?

A charge mostra que a empregada estava falando para o menino se proteger do vírus de computador, mas ele se protegeu de forma inadequada, com equipamentos para proteção contra vírus que trazem doenças aos seres humanos.

4- A que conclusão você pode chegar relacionada aos diferentes tipos de acepções de um verbete de dicionário?

O dicionário pode trazer uma palavra com mais de uma acepção, mas somente saberemos qual usar de acordo com o contexto.

5- Você conhece algum tipo de vírus nas duas acepções? Quais?

Biologia: Vírus da gripe.

Informática: Cavalo de Tróia.

PROPOSTA 10: TEMA: SANGUE E HEMODIÁLISE
Objetivo geral: conceituar, Associar forma e significado do item lexical.
Objetivo específico: mostrar as diferentes acepções do dicionário, identificar o sentido de uma palavra pelo contexto.



Fonte: <http://www.brasilecola.com/doencas/hemodialise.htm>, acesso 05 de jan. de 2015

1- O processo observado nas imagens acima é chamado de hemodiálise? Defina-a com suas palavras. Em seguida, verifique a definição apresentada pelo dicionário.

Processo que limpa e filtra o sangue por meio de um equipamento apropriado.

2- Leia o texto a seguir, para entender um pouco mais sobre o assunto. Em seguida, responda as perguntas propostas:

Hemodiálise

A hemodiálise é um processo no qual uma máquina limpa e filtra o sangue, fazendo o trabalho que um rim doente não consegue fazer.

Os rins são os órgãos responsáveis pela filtragem do nosso sangue, que reabsorve várias substâncias úteis ao nosso organismo. Eles são os únicos órgãos do corpo humano que podem ser substituídos por uma máquina, embora essa substituição não seja perfeita.

Através da hemodiálise, pessoas que possuem suas funções renais prejudicadas têm a oportunidade de manter uma vida próxima do normal, podendo praticar atividades físicas, trabalhar, viajar, etc.

A hemodiálise é feita através de uma máquina que filtra artificialmente o sangue. Nessa máquina, o sangue da pessoa circula através de um rim artificial cheio de tubos com membranas semipermeáveis. Esses tubos se encontram mergulhados em uma solução que contém as mesmas substâncias que se encontram presentes no sangue, como a glicose, sais, entre outros. Como essa solução em que os tubos se encontram mergulhados possui as mesmas concentrações que o sangue, apenas as substâncias tóxicas e impurezas saem do sangue através de difusão, pois se encontram em concentrações diferentes.

A fim de retirar e devolver o sangue para o corpo do paciente durante a hemodiálise é necessário que se construam fístulas arteriovenosas, onde, através de uma cirurgia vascular, se liga uma artéria a uma veia, criando uma veia periférica com alto fluxo sanguíneo e mais resistente a punções repetidas, necessárias para a hemodiálise. Cada sessão de hemodiálise dura entre quatro a seis horas, e deve ser feita pelo menos três vezes por semana.

Mesmo com os benefícios da hemodiálise, o paciente pode apresentar complicações como hipertensão arterial, anemia severa, descalcificação, desnutrição e hepatite, que podem ser tratadas e controladas a cada sessão de hemodiálise.

Todos os pacientes que fazem hemodiálise devem fazer exames mensais para medir as taxas de uréia, fósforo e ácido úrico; e também exames para verificar o estado dos ossos, a fim de evitar a descalcificação. Esses pacientes também fazem uso de medicamentos antes das sessões (como a heparina, que evita a coagulação sanguínea) e também durante e depois das sessões (como vitaminas do complexo B e vitaminas C, que ajudam a mobilizar os estoques de ferro do organismo). É importante que o paciente faça uso de alguns medicamentos em casa, como carbonato e carbonato de cálcio, que impedem a absorção de fósforo, evitando doenças ósseas.

É muito importante que pacientes que fazem hemodiálise tenham cuidado com a alimentação, pois o consumo de certos alimentos (como doces e salgados) pode aumentar a ingestão de água. Como há uma diminuição da urina, os líquidos e o sal ficam acumulados no corpo, originando os inchaços e o aumento da pressão arterial.

Por Paula Louredo - Graduada em Biologia

a) O que é hemodiálise?

A hemodiálise é um processo no qual uma máquina limpa e filtra o sangue, fazendo o trabalho que um rim doente não consegue fazer.

b) Como você definiria rim e o sangue? Quais são suas funções no corpo humano?

Os rins são os órgãos responsáveis pela filtragem do nosso sangue, que reabsorve várias substâncias úteis ao nosso organismo.

c) Marque as palavras que você não conhece. Em seguida, busque o significado no dicionário, construindo um glossário do texto.

Resposta pessoal.

5.1 Algumas considerações sobre as propostas de atividades

As propostas de atividades apresentadas acima foram elaboradas com o apoio de charges, textos e temas atuais, objetivando incorporar palavras novas ao vocabulário como propõe Gomes (2001), através dos seguintes processos: a) encontrar novos itens lexicais; b) fixar a forma do item lexical; c) conhecer os significados do item lexical; 4) associar forma e significados do item lexical; 5) usar adequadamente o item lexical.

Além disso, trabalhar, conforme Bezerra (1998), com os componentes da competência lexical (linguístico, discursivo, referencial, sociocultural e estratégico).

É importante observar que, embora em cada atividade possamos identificar um objeto de estudo ou termo principal, este não está desarticulado de outras disciplinas. A articulação das disciplinas e os variados conteúdos são importantes, na medida em que preparam os alunos para pensar globalmente, compreender diversas linguagens, raciocinar de forma criativa, ajudando assim no desenvolvimento de sua competência lexical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das informações apresentadas, percebemos que os dicionários escolares podem colaborar de forma muito significativa para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental. Tais obras oferecem informações sistematizadas sobre o léxico, seus usos e sentidos, assim como sobre os componentes gramaticais, linguísticos e discursivos das unidades lexicais. Além disso, contribuem para a alfabetização, o desenvolvimento da competência de leitura e produção textual, e estudos históricos da língua. Conseqüentemente, tudo isso contribui para o desenvolvimento da competência lexical.

Conseguimos perceber um pouco como é o tratamento de alguns termos técnico-científicos nos dicionários escolares analisados, *Aurélio Júnior e Caldas Aulete*, no que se refere às definições e às rubricas. Em primeiro lugar, eles apresentam acerto na inclusão de termos técnicos na obra, pois estão em constante uso no cotidiano da comunidade linguística e do contexto escolar.

Em relação às definições, percebemos que com a grande quantidade de informações gerada pela expansão tecnológica e atualização da língua, as equipes organizadoras das obras tiveram o cuidado de utilizar uma linguagem adequada ao leitor, com informações mais claras, tentando fazer um intercâmbio entre a linguagem utilizada nos livros didáticos e a redação dos verbetes de acordo com o período escolar a que se destinam. Apesar desse cuidado, percebemos os dois maiores problemas encontrados nos dicionários em geral: termos de difícil compreensão da definição e círculo vicioso.

Em alguns casos, os dicionários não se preocuparam em empregar uma linguagem simples, mas utilizaram termos técnicos nos textos definitórios, como foi o caso do verbe *cálculo* (p. 117) e *clone* (p. 121) do capítulo 4.

A presença de exemplos, figuras e informações enciclopédicas foram um grande diferencial no dicionário *Caldas Aulete*. Em alguns casos, a utilização de informação técnica foi o suficiente para respeitar a verdade científica, mas não um excesso de termos técnicos que atrapalham na compreensão. Os exemplos utilizados também foram simples com dados possivelmente conhecidos do consulente para orientá-lo no entendimento do verbe.

Além disso, algumas vezes, foram utilizadas definições que remeteram o consulente a uma nova busca causada pelo círculo vicioso, como podemos ver no caso dos verbetes *amidalite* (p.117), *ancilóstomo* (p.117) do capítulo 4.

Em relação às rubricas, como dissemos no capítulo I (p.53), o dicionário *Aurélio* utiliza somente uma rubrica mais geral, por exemplo, *Matemática*, ao invés de indicar os termos como integrantes da *geometria*, da *trigonometria* ou da *álgebra*. Esse critério foi adotado pelos lexicógrafos responsáveis pela elaboração do dicionário, justificado na apresentação da obra, com o objetivo de auxiliar os estudantes a terem uma visão mais integrada das diferentes áreas do conhecimento, de acordo com uma postura mais moderna em relação às ciências. O mesmo ocorreu com outras áreas incluídas nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Por um lado, esse critério me parece interessante pensando no público alvo e no intuito de adequar-se aos PCN. Por outro lado, me parece muito generalizado utilizar uma rubrica de tecnologia para um termo da Física, sendo que o livro didático não utiliza dessa forma. Não podemos nos esquecer que o livro didático é o material mais utilizado em sala de aula pelos professores e alunos.

Por sua vez, o dicionário *Caldas Aulete* utilizou uma variedade de rubricas, para abranger uma maior variedade de áreas de domínio.

Para começar uma mudança, é importante que os professores tenham uma melhor capacitação com respeito à instrumentalização dos dicionários nos cursos de Letras, com o oferecimento de disciplinas voltadas para o estudo do léxico/lexicologia e lexicografia. Esse será um bom início que contribuirá para que os professores saibam manejar informações sobre como os tipos de dicionários existentes no mercado editorial, a forma como se organizam e seu potencial pedagógico, e com isso transmitir esses ensinamentos de forma eficiente aos seus alunos.

É importante também que saibam que apesar de os dicionários serem instrumentos importantes para o ensino e aprendizagem de línguas, eles apresentam algumas limitações, como de definição e marcas de uso. Com esse conhecimento, os professores poderão auxiliar seus alunos de forma mais significativa, não só no ensino de línguas, mas também em todas as disciplinas da grade curricular.

Esperamos assim que esta pesquisa possa contribuir para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, no que concerne ao uso do dicionário escolar em sala de aula, ampliado para as diferentes disciplinas do currículo escolar.

REFERÊNCIAS

ALVAR EZQUERRA, Manuel. **Lexicología y lexicografía**. Salamanca: Ediciones Almar: 1983.

BARBOSA, Maria Aparecida. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: A constituição da normalização terminológica no Brasil. Ieda Maria Alves (Org.). – (**Cadernos de Terminologia**, 1). 2 ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001. p. 23-45.

BARBOSA, Maria Aparecida. Transposições vocabulares e terminológicas em campos lexicais - ensino da metalinguagem técnico-científica. In: VI Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2003, Rio de Janeiro - RJ. **Cadernos do CNLF (CiFEFil)**. Rio de Janeiro - RJ: Academia Brasileira de Filologia/Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos/UERJ, 2002. v. 6. p. 145-159. Disponível em <<http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno07-15.html>>. Acesso em: 20 de jan. 2015

BARROS, Lidia Almeida. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da USP-EDUSP, 2004.

BEZERRA, Maria Aparecida Camargo. Condições para aquisição de vocabulário. In: 8º Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada, 1998, São Paulo. **Caderno de Resumos**. São Paulo: PUC-SP, 1998.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. O dicionário padrão da língua. **Alfa**. 28 (supl.): 27-43. São Paulo: Ed. da UNESP. 1984.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. A definição lexicográfica. In: Terminologia. **TERMISUL, Cadernos do I. L.**, n.10, julho, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto das Letras, pp. 23-43, 1993.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 131-144.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. Análise de dois dicionários gerais do português brasileiro contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS, 2004, p. 131-144.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. *Aurélio*: Sinônimo de dicionário? In: **Alfa**, São Paulo, 44, p. 27-55, 2000.

BOSQUE, Ignacio. Sobre la teoría de la definición lexicográfica. In: **VERBA**, 9, 1982, p. 105-123.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra**: dicionários em sala de aula [elaboração Egon Rangel]. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

CAMILOTTI, Fabrina Cristina Possamai. O dicionário escolar e o estudo de Ciências: uma perspectiva de interação. In: Congresso Internacional Linguagem e Interação II, 2010, São Leopoldo. **Anais do Congresso Internacional Linguagem e Interação**. São Leopoldo: Casa Leiria, 2010. p. 1-12.

COROA, Maria Luiza. Para que serve um dicionário? In: CARVALHO, Orlene Lúcia de Saboia; BAGNO, Marcos (Org.). **Dicionários escolares** – políticas, formas e usos. São Paulo: Parábola, 2011.

CORREIA, Margarita. **Os dicionários portugueses**. Lisboa: ILTEC/Editorial Caminho, 2009.

CUNHA, Aline Luiza. **Expressões idiomáticas: da linguagem publicitária para a sala de aula**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

DAPENA, José Álvaro Porto. **Manual de técnica de lexicografía**. Madrid: Arcos/Libros, S.A., 2002.

FAJARDO, Alejandro. Las marcas lexicográficas: concepto y aplicación práctica en la lexicografía española. In: **Revista de Lexicografía**, v. III, p. 31-57, 1996-1997.

FARIAS, Virginia Sita. Avanços no desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa. In: **Anais do VIII Encontro do CELSUL**. Vol.1. Pelotas: EDUCAT, 2008, 1-15.

FERRAZ, Aderlande Pereira. Um dicionário de expressões idiomáticas com objetivos pedagógicos. In: Aparecida Negri Isquierdo; Giselle Olivia Mantovani Dal Corno. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**, Volume VII, Campo Grande: EDUFMS: 2014.

FERRAZ, Aderlande Pereira. Os neologismos no desenvolvimento da competência lexical. In: Claudio Cezar Henriques; Darcilia Simões. (Org.). **Língua Portuguesa, Educação e Mudança**. 1.ed. Rio de Janeiro: Europa, 2008, p. 146-162.

FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, M. C. T. C. O. (Org.). **O Léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2006.

GOMES, Patrícia Vieira Nunes. Aquisição lexical e uso do dicionário escolar em sala de aula. In: CARVALHO, Orlene Lúcia de Saboia; BAGNO, Marcos (Org.). **Dicionários escolares – políticas, formas e usos**. São Paulo: Parábola, 2011.

GOMES, Patrícia Mathilde Riette. A vulgarização de um vocabulário científico. In: **TRADTERM** 2, 1995, p. 8591. Disponível em <http://myrtus.uspnet.usp.br/tradterm/site/images/revistas/v02n1/v02n01a10.pdf>. Acesso em: 05 de jan. de 2015.

GUERRA, A. M. Medina. La microestructura del diccionario: la definición. In: GUERRA, Antonia Maria Medina (coord.) **Lexicografía española**. Barcelona: Ariel, 2003. p. 127-146.

HAENSH, G., WOLF, L., ETTINGER, S. ETTINGER, R. WERNER. **La lexicografía**. De la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Editorial Gredos, 1982.

ILARI, Rodolfo. Aspectos do ensino do vocabulário. In: **A linguística e o ensino de língua portuguesa**. Martins Fontes, 1997, p. 45-67.

KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionário em sala de aula**: guia de estudos e exercícios Rio de Janeiro: LEXIKON, 2012.

KRIEGER, Maria da Graça. Termos técnico-científicos em minidicionários: problemas de inclusão e de definição. In: CARVALHO, Orlene. Lúcia. Sabóia., BAGNO, Marcos. (Org.). **Dicionários escolares**: políticas formas e usos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 73-85.

KRIEGER, Maria da Graça. Tipologias de dicionários: registro de léxico, princípios e tecnologias. **Calidoscópico** (UNISINOS), v. 04, p. 141-147, 2006.

KRIEGER, M. G., FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LAFACE, Antonieta. O dicionário e o contexto escolar. In: **Revista brasileira de linguística**. v. 9, n. 1, ano 9. Plêiade. 1999, p. 165-179.

LEFFA, Vilson J. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. In: Vilson J. Leffa. (Org.). **As palavras e sua companhia**: o léxico na aprendizagem. 1.ed. Pelotas: Educat, 2000, v. 1, p. 15-44.

MACIEL, Anna Maria Becker. **Para o reconhecimento da especificidade do termo jurídico**. Tese(Doutorado em Teorias do Texto e do Discurso) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em http://www.ufrgs.br/termisul/biblioteca/teses/tese_DOUTORADO_2001_MACIEL.pdf. Acesso em: 05 de jan. de 2015.

BUGUEÑO MIRANDA, Félix. Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas: proposta de uma taxonomia. In: **Alfa**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 215-231, 2014.

PONTES, Antônio Luciano; SANTIAGO, Márcio Sales. Crenças de professores sobre o papel do dicionário no ensino de língua portuguesa. In: COSTA DOS SANTOS, F. J. (Org.). **Letras plurais: crenças e metodologias do ensino de línguas**. Rio de Janeiro: CBJE, p. 105-123, 2009.

PONTES, Antônio Luciano. Terminologia Científica: O que é e como se faz. **Revista de Letras da Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, v. 19, n.1/2, p. 44-51, 1997.

SANDMANN, Antônio José. **Competência lexical**. São Paulo: Editora da UFPR, 1991.

SEPÚLVEDA, Susana Serra. Propuesta de definición lexicográfica para verbos y adjetivos del español. **Revista de Linguística Aplicada**. Concepción (Chile), 51 (I), I Sem. 2013, p. 71-100.

SOUTO, Mar Campos; PASCUAL, José Ignacio Pérez. El diccionario y otros productos lexicográficos. (p. 53-78). In: GUERRA, A.M.M (coord.). **Lexicografía española**. Barcelona: Ariel, 2003.

DICIONÁRIOS CONSULTADOS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio Júnior**: dicionário escolar da língua portuguesa. 2 ed. Curitiba: Positivo, 2011.

GEIGER, Paulo (org.). **Caldas Aulete** - minidicionário contemporâneo da língua portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

LIVROS DIDÁTICOS CONSULTADOS

GEWANDSNAJDER, Fernando. **Projeto Teláris** – Ciências – Vida na Terra – 7º ano. São Paulo: Ática, 2012.

GEWANDSNAJDER, Fernando. **Projeto Teláris** – Ciências – Nosso corpo – 8º ano. São Paulo: Ática, 2012.

GEWANDSNAJDER, Fernando. **Projeto Teláris** – Ciências – Matéria e energia – 9º ano. São Paulo: Ática, 2012.

NEMI, Ana Lúcia Lana, BARBOSA, Muryatan Santana. **Para viver juntos: história**, 7º ano: ensino fundamental. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2012.

NEMI, Ana Lúcia Lana, BARBOSA, Muryatan Santana. **Para viver juntos: história**, 8º ano: ensino fundamental. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2012.

NEMI, Ana Lúcia Lana, BARBOSA, Muryatan Santana. **Para viver juntos: história**, 9º ano: ensino fundamental. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2012.

SOUZA, Joamir Roberto de, PATARO, Patrícia Moreno. **Vontade de saber matemática**, 7º ano. São Paulo: FTD, 2012.

SOUZA, Joamir Roberto de, PATARO, Patrícia Moreno. **Vontade de saber matemática**, 8º ano. São Paulo: FTD, 2012.

SOUZA, Joamir Roberto de, PATARO, Patrícia Moreno. **Vontade de saber matemática**, 9º ano. São Paulo: FTD, 2012.

VEDOVATE, Fernando Carlo (editor responsável). **Projeto Araribá: geografia**. 3. ed São Paulo, Moderna, 2010.

VEDOVATE, Fernando Carlo (editor responsável). **Projeto Araribá: geografia**. 3. ed São Paulo, Moderna, 2010.

VEDOVATE, Fernando Carlo (editor responsável). **Projeto Araribá: geografia**. 3. ed São Paulo, Moderna, 2010.

SITES CONSULTADOS

As TICs como ferramenta de ensino: Projeto “POEMÁTICA”. Disponível em <<http://aleandralves.blogspot.com.br/2011/03/projeto-poematica.html>>. Acesso em: 05 de jan. de 2015

Blog da Mary: Disponível em <http://maryvillano.blogspot.com.br/2008_09_01_archive.html>. Acesso em: 05 de jan. de 2015

Blog do avançado: charges da semana sobre vírus. Disponível em <<http://ilbj-avancado.blogspot.com.br/2011/04/charges-da-semana-sobre-virus.html>>. Acesso em: 05 de jan. de 2015

CEBI-ES: Setembro 2014. Disponível em <<http://portrasdapalavra.blogspot.com.br/2014/09/capitalismo-versus-clima-e-possive>>. Acesso em: 05 de jan. de 2015.

Hemodiálise - Brasil escola. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/doencas/hemodialise.htm>>. Acesso em: 05 de jan. de 2015

História e estória: Charges conjuração mineira- 2º ano. Disponível em <<http://washingtonmadreiva.blogspot.com.br/2011/05/charges-conjuracao-mineira-2-ano.html>>. Acesso em: 05 de jan. de 2015

Marlon Tenorio. Disponível em <<http://www.marlontenorio.com/blog/tag/cartum/>>. Acesso em: 05 de jan. de 2015

Millôr Fernandes. Poesia matemática. Disponível em <<http://pensador.uol.com.br/frase/MTAxMDYw/>>. Acesso em: 05 de jan. de 2015.

Mulheres acreanas são as mais parideiras do Brasil. Disponível em <<http://www.tribunadojuruá.com.br/cruzeiro-do-sul/mulheres-acreanas-sao-as-mais-parideiras-do-brasil/>>. Acesso em: 05 de jan. de 2015

Números irracionais. Disponível em <<http://nirracionais.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 05 de jan. de 2015

Paula E. B. Blogger. Disponível em <<http://naturolovida.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 05 de jan. 2015

Sete Barras da Matemática – Blogger. Disponível em <<http://setebarrasdamatematica.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 05 de jan. de 2015

Tiradentes - Wikipédia. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tiradentes>>. Acesso em: 05 de jan. 2015

Voto de cabresto -Wikipédia. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Voto_de_cabresto>. Acesso em: 05 de jan. de 2015